



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada **Uma abordagem para o Ensino de Iniciação de Tuba: O** **Método Suzuki**

Pedro Filipe Mendes Silva de Oliveira

Orientadores

Professor Especialista Ilídio José Viegas Martinho Massacote

Professor Convidado Cleverson João Zavatto Teche

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Professor Especialista Ilídio José Viegas Martinho Massacote, Professor Adjunto Convidado da Escola de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Coorientação Científica do Professor Mestre Cleverson João Zavatto Teche Professor da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES – Brasil

Abril 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora, Luísa Correia Castilho

Vogais

Professor Especialista, Ilídio José Viegas Martinho Massacote

Professor, Adélio Carneiro

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais por todo o apoio e acompanhamento ao longo de todo o meu percurso musical, desde o primeiro dia em que decidi estudar música. Foram sempre incansáveis e fizeram todos os esforços para que o meu desejo se concretizasse.

Ao meu professor Ilídio Massacote por nunca ter desistido de mim no momento que me conheceu e me incentivou a prosseguir os estudos académicos até à universidade. Também agradeço por toda a ajuda ao longo do percurso académico até ao dia de hoje, bem como por me ter orientado neste trabalho.

Ao professor Cleverson Zavatto Teche, agradeço pela grande amizade e companheirismo ao longo do seu percurso em Portugal e por ter aceite ser co-orientador deste trabalho.

Agradeço à minha esposa Joana Gomes, por me ter incentivado a ingressar no ensino superior e por todos os dias me apoiar em tudo. Foi sem dúvida um pilar fundamental para chegar a este momento.

Por fim, quero agradecer aos meus colegas e amigos Luis Ferreira e João Rocha, por todo o apoio prestado durante o estágio e toda a ajuda que sempre estiveram dispostos a dar.

Resumo

O presente relatório reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, bem como o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico. Este documento é constituído por dois capítulos que correspondem a duas partes distintas.

A primeira parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada, onde são apresentados os elementos constituintes do estágio ocorrido no Conservatório Regional de Artes do Montijo, nomeadamente, caracterização do conservatório e do meio envolvente, caracterização dos alunos acompanhados, as planificações e relatórios de aula, bem como uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Na segunda parte é exposto o trabalho de investigação que tem como temática Uma abordagem para o Ensino de Iniciação de Tuba: O Método Suzuki. No âmbito da prática da docência de tuba tem-se vindo a assistir ao aumento da reflexão sobre as práticas pedagógicas, dos métodos musicais e repertório existente. Assim sendo, após pesquisa de diferentes metodologias e conhecendo o sucesso que o Método Suzuki tem no ensino de violino bem como das suas adaptações a outros instrumentos, decidiu-se optar por utilizar esta metodologia pretendendo realizar um estudo de forma a aferir se a aplicação deste método no ensino da iniciação de tuba permitirá que os alunos cheguem ao Primeiro Grau melhor preparados do que seguindo uma metodologia mais tradicional. Para tal desenvolveu-se um estudo baseado nos princípios basilares do Método Suzuki incluindo a criação de um método para a tuba e eufónio constituído por músicas clássicas associados a gravações de acompanhamento.

Palavras chave

Tuba, ensino de música, pedagogia musical, ensino Iniciação de Tuba, Método Suzuki.

Abstract

This report reflects the teaching practice developed in internship performed within the course of the curricular unity of Supervised Teaching Practice as well as the research work developed within the course of the curricular unity of Project of Artistic Education. This document contains two chapters that correspond to two distinct parts.

The first part addresses the Supervised Teaching Practice, where are presented the elements of internship in Conservatory Regional of Arts in Montijo, as characterization of the conservatory and surrounding environment, characterization of accompanied students, the class planning and reports, as well an reflection about the work developed throughout the internship.

In the second part is exposed the research work with the follow theme An approach to initiation teaching tuba: The Suzuki Method. In the scope of tuba teaching practice, there has been increase the reflection about pedagogical practices, musical methods and repertoire. Therefore, after researching different methodologies and knowing the success of the Suzuki Method in violin teach and all adaptations to other instruments. We decided to use this methodology to check if the application of this method in initiation teaching tuba will allow students to reach in first grade better prepared than following a traditional methodology. In this way, it was developed a study based on the guiding principles of Suzuki Method, including the composition of a method for tuba and euphonium with classic music and associated with recordings.

Keywords

Tuba, music teaching, musical pedagogy, initiation tuba teaching, Suzuki Method.

Índice geral

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	IX
Índice Geral	XI
Índice de Figuras	XIV
Índice de Tabelas	XV
Parte 1- Prática de Ensino Supervisionada	1
1. Introdução	2
2. Caracterização da Instituição e do Meio Envolverte	3
2.1. Montijo: Contextualização geográfica, histórica e socioeconómica	3
2.2. Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM)	4
2.2.1. História e Caracterização Atual do CRAM	4
2.2.2. Instalações físicas e materiais	5
2.2.3. Metodologia e Objetivos do CRAM	7
2.2.4. Oferta Formativa do CRAM	8
2.2.5. Plano Anual de Atividades	9
2.2.6. Corpo Docente	9
3. O ensino de Tuba no CRAM	11
3.1. Caracterização do aluno de Tuba	11
3.2. Caracterização da Prática Pedagógica	12
3.3. Metodologia de Intervenção	13
3.3.1. Objetivos e critérios de avaliação correspondente ao 7º Grau do instrumento	13
3.3.2. Repertório	14
3.3.3. Aulas: Planificações e relatórios	14
3.3.4. Avaliação do aluno	15
4. A Classe Conjunto no CRAM	16
4.1. Caracterização dos alunos de Classe Conjunto	16
4.2. Caracterização da Prática Pedagógica	17
4.3. Metodologia de Intervenção	18
4.3.1. Objetivos e critérios de avaliação correspondente à classe de conjunto	18
4.3.2. Repertório	18
4.3.3. Aulas: Planificações e relatórios	18

4.3.4. Avaliação dos alunos	18
5. Reflexão Crítica sobre o desenvolvimento na PES	22
Parte 2 - Uma abordagem para o Ensino de Iniciação de Tuba: O Método Suzuki	24
1.Introdução	25
2. Ensino de Tuba em Portugal	26
2.1. Breve história da tuba	26
2.2. Ensino Artístico Especializado	30
3. Método Suzuki	31
3.1. O Pedagogo: Shinichi Suzuki	31
3.2. A Origem e a Criação do Método	32
3.3. Caracterização do Método	32
3.3.1. Começar o mais cedo possível	33
3.3.2. Envolvimento Parental	33
3.3.3. A importância de ouvir música	33
3.3.4. Aprender a toca antes de aprender a ler	34
3.3.5. Um ambiente estimulante	34
3.3.6. Um bom padrão de ensino	34
3.3.7. Repertório base igual para todos	35
3.3.8. A importância da repetição e da memorização	35
3.3.9. Aulas de grupo	35
3.3.10. Audições	35
3.4. Adaptação Método Suzuki para o ensino da Tuba	36
4. Metodologia	38
4.1. Natureza do estudo	38
4.2. Caracterização da amostra	39
4.3. Procedimentos realizados	39
4.4. Instrumento	40
5. Apresentação, leitura e análise dos dados	42
6. Considerações Finais	53
Referências Bibliográficas	55
Anexos	56
Anexo I – Regulamento Interno	58

Anexo II – Plano de Actividades	88
Anexo III – Método Suzuki para ensino de Tuba	92
Anexo IV – Aulas de Tuba: Planificações e Relatórios	180
Anexo V – Aulas de Conjunto: Planificações e Relatórios	188
Anexo VI – Questionário	229

Índice de figuras

Figura 1 - Edifício Principal do CRAM	5
Figura 2 – “Casa Amarela”	6
Figura 3 – Contentores	6
Figura 4 – Serpente	26
Figura 5 – Oficleide	27
Figura 6 – Helicon	27
Figura 7 - Sousafone	27
Figura 8 – Tuba em fá	28
Figura 9 – Tuba em dó	28
Figura 10 – Baß-Tuba de Wiprecht e Moritz	28
Figura 11 – Método de aprendizagem iniciação	36
Figura 12 – Exemplo de lição do método	37
Figura 13 – Idade dos Professores	42
Figura 14 – Anos de trabalho	42
Figura 15 – Disposição Geográfica das aulas de tuba	43
Figura 16 – Níveis de vantagens para aprendizagem do aluno	44
Figura 17 – Passariam a utilizar o método nas aulas de iniciação de Tuba	46
Figura 18 – Género dos alunos de classe de Tuba	47
Figura 19 – Idades dos alunos de classe de Tuba	47
Figura 20 – Alunos com instrumento próprio	48
Figura 21 – Alunos sem instrumento próprio que levam instrumento para casa	48
Figura 22 – Nível de ensino dos alunos	49
Figura 23 – Níveis de interesse dos alunos na primeira aula	50
Figura 24 – Alunos prepararam as aulas em casa	50
Figura 25 – Pais foram envolvidos no estudo dos filhos	50
Figura 26 – Executou aulas em conjunto	51
Figura 27 – Reação dos alunos às aulas em conjunto	51
Figura 28 – Avaliação do aluno ao método no final de todas as sessões	52
Figura 29 – Avaliação da aprendizagem do aluno após método	52

Lista de tabelas

Tabela 1 - Cronograma das aulas lecionadas ao longo do ano letivo na classe de tuba.	12
Tabela 2 - Objetivos e Critérios de Avaliação para a classe de Tuba	13
Tabela 3 - Avaliação Periódica do aluno D.J.	15
Tabela 4 - Caracterização dos alunos da Classe de Conjunto	16
Tabela 5 - Cronograma das aulas lecionadas ao longo do ano letivo na classe de Conjunto	17
Tabela 6 - Objetivos e Critérios de Avaliação para a classe de conjunto	18
Tabela 7 - Avaliação Periódica do aluno P.M.	20
Tabela 8 - Avaliação Periódica do aluno J.A.	20
Tabela 9 - Avaliação Periódica do aluno L.C.	21
Tabela 10 - Avaliação Periódica do aluno S.A.	21
Tabela 11 - Número de alunos de iniciação nas classes dos professores e envolvidos na experiência	43
Tabela 12 - Vantagens encontradas durante a aplicação do Método Suzuki	44
Tabela 13 - Desvantagens encontradas durante a aplicação do Método Suzuki	45
Tabela 14 - Principais diferenças entre o Método Suzuki e o método usado	46
Tabela 15 - Método utilizado na primeira aula	49

Parte 1

Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no plano de estudos do 2º ano de Mestrado em Ensino de Música foi-me proposta a elaboração de um relatório com base na observação e intervenção pedagógica realizada ao longo do ano letivo 2017/2018 no Conservatório Regional de Artes do Montijo.

No decorrer do estágio acompanhei um aluno da classe de tuba e uma classe de conjunto (quarteto de clarinetes) tendo realizado observação direta bem como participado ativamente nas aulas da classe de tuba. Para a realização deste relatório foi importante os resumos e notas de campo que fui recolhendo ao longo das sessões, as conversas informais que fui tendo com os professores das classes, bem como a consulta de documentos oficiais do conservatório.

O presente relatório está dividido em quatro capítulos. Primeiramente, no capítulo 1, apresento a caracterização da Instituição e do meio envolvente, ou seja, começo por referir uma breve caracterização geográfica, socioeconómica e histórica da cidade do Montijo. De seguida, refiro a caracterização do conservatório, nomeadamente, a sua história, as suas instalações físicas e materiais, a metodologia e os objetivos, a oferta formativa, o plano anual de atividades e a caracterização do corpo docente com quem trabalhei.

No capítulo 2 – O ensino de Tuba no CRAM, apresento todos os aspetos relacionados com a prática educativa na classe de tuba. Para tal, primeiramente apresento uma breve caracterização do aluno que acompanhei, e, seguidamente, é descrita, de forma sucinta, a forma como a prática pedagógica foi organizada em parceria com o professor cooperante. Posteriormente, são descritas as metodologias de intervenção onde são apresentadas as planificações das aulas bem como um breve relatório de cada aula onde apresento uma sucinta reflexão sobre os eventos importantes da prática da aula. Por fim, são apresentadas as grelhas de resumo das avaliações do aluno.

O capítulo 3 – A classe Conjunto no CRAM, está construído com a mesma estrutura do capítulo 2 sendo referente aos aspetos relacionados com a prática educativa nas aulas de classe Conjunto.

Por fim, no Capítulo 4, apresento a minha reflexão sobre todo o estágio realizado onde tenho em consideração as aprendizagens realizadas e como este estágio contribuiu para o meu crescimento como profissional e como irá ecoar na minha prática educativa.

2. Caracterização da Instituição e do meio envolvente

Neste capítulo começo por apresentar uma pequena contextualização geográfica, histórica e socioeconómica da cidade Montijo onde está inserido o Conservatório. É relevante compreender o contexto dos alunos que procuram o conservatório para aprender de entre várias artes, a música, bem como compreender as oportunidades e parcerias que existem no concelho. De seguida, são apresentados vários elementos referente ao conservatório, nomeadamente a sua história, a caracterização atual, as instalações físicas, a metodologia, os objetivos do conservatório, o Plano Anual de Atividades e o corpo docente.

2.1. Montijo: Contextualização geográfica, histórica e socioeconómica

A cidade do Montijo pertence ao Distrito de Setúbal e encontra-se integrada no centro da Área Metropolitana de Lisboa.

A história do concelho remota ao tempo do Paleolítico e está intensamente ligada ao Rio Tejo. Os habitantes das várias localidades do concelho dedicavam-se principalmente à pesca, à exploração de salinas e à produção de vinho. Tinham uma forte ligação ao abastecimento de vinho, sal e frutas quer a Lisboa, bem como aos navios fundeados no Tejo. No decorrer do Século XVIII ocorreu uma grande mudança económica local que convergiu para a diminuição das atividades ligadas ao rio e à agricultura para darem lugar a atividades comerciais e industriais, nomeadamente ao comércio e transformação de gado suíno (C.M.M.,2018).

Mais recentemente, a partir do início do séc. XX, houve um forte investimento na indústria corticeira, coexistente com a construção de importantes infraestruturas, como a Praça de Touros, o Mercado Municipal, o Cine-Teatro, o Palácio da Justiça e a reformulação do Parque Municipal Carlos Loureiro, o que se refletiu no aumento económico do Montijo (C.M.M.,2018).

Atualmente, o Município é constituído por cerca de 348 Km² com 51 mil habitantes subdivididos em cinco freguesias distintas que são agrupadas em duas grandes zonas: Oeste e Este. O território Oeste, mais perto de Lisboa, encontra-se melhor constituído por infraestruturas básicas e uma maior densidade populacional urbana, por outro lado, a zona Este contém maior espaço rústico de uso agrícola e florestal que, por consequente, apresenta uma baixa taxa de densidade populacional.

Devido à inauguração, em 1998, da ponte Vasco da Gama, o Montijo tem vindo a sofrer um forte desenvolvimento residencial e urbano, o que permite um melhor acesso às principais cidades do país, bem como às principais infraestruturas portuárias e

aeroportuárias, permitindo a captação de novos investimentos, de novos projetos, muitos deles de grande dimensão, dando lugar a uma reconfiguração do tecido empresarial local, cada vez mais ligado a atividades comerciais e de serviços.

Em termos culturais, as infraestruturas existentes no município, são a Biblioteca Municipal, a Extensão da Biblioteca Municipal, a Biblioteca F.C. Gulbenkian, a Galeria Municipal e duas salas de cinema. Existem também as Associações Culturais e as Juntas de Freguesia que, ainda que não possuam instalações próprias, assumem um importante papel para estimular as atividades e o desenvolvimento do concelho. Atualmente existem cerca de 45 associações recreativas e culturais distribuídas pelas 8 freguesias do concelho.

Neste concelho, também é de valorizar as práticas musicais não académicas, como o caso das três bandas filarmónicas, os ranchos folclóricos, coros amadores e paroquiais, grupos de música tradicional, artistas populares, conjuntos de baile, e jovens músicos de bandas Pop-Rock. O ensino de música é ministrado através das escolas das bandas filarmónicas, professores particulares, casas comerciais de instrumentos e grupos de música tradicional. Alguns dos colégios privados também oferecem aulas de música como opção aos seus alunos. As escolas com ensino oficial de música mais próximas deste concelho localizam-se em Palmela, Setúbal, Almada e Lisboa (C.M.M.,2018).

2.2. Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM)

Neste capítulo é apresentado o Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM) começando por descrever a história e a caracterização atual do Conservatório, de seguida, uma descrição das instalações físicas e os materiais disponíveis para a atividade letiva. Apresento um subcapítulo a descrever a metodologia e os objetivos do Conservatório, uma referência ao Plano Anual de Atividades e, por fim, o corpo docente onde incluo uma pequena descrição dos docentes com os quais tive contacto durante o estágio.

2.2.1. História e Caracterização Atual do CRAM

O Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM) (Anexo I) é uma escola de ensino especializado de música que iniciou as suas atividades letivas a 29 de Setembro de 2010. O CRAM surgiu por iniciativa da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo (AFPDM) com o objetivo de colmatar uma lacuna existente no momento referente ao ensino oficial das artes na região, quer na área da Música, Dança e Teatro.

O CRAM tem como objetivo formar músicos, criadores, professores e ouvintes, acreditando que o ensino artístico não só promove a aquisição de competências artísticas como também ajuda a formar pessoas, desenvolvendo o seu sentido estético e crítico.

Para além das aulas desenvolvidas em sala de aula, são desenvolvidas diversas atividades tais como audições de classe (por instrumento), concertos de final de período, ópera infantil e espetáculos didáticos. São realizados workshops/cursos intensivos instrumentais e/ou vocais nas férias escolas e tem a preocupação de potenciar os equipamentos culturais existentes na região, procurando estreitar as relações com coletividades locais e comunidade em geral.

Atualmente o CRAM é uma referência no ensino artístico na região de Setúbal e já conta com uma Orquestra Sinfónica, Orquestra de Sopros e Percussão, Orquestras de Iniciação de Sopros e Cordas, vários Grupos de Música de Câmara, Coro Infantil e Juvenil e uma Companhia de Dança Contemporânea. O CRAM tem o apoio da Câmara Municipal do Montijo, Câmara Municipal de Alcochete, da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, da Caixa de Crédito Agrícola Entre Tejo e Sado e do Fórum Montijo.

2.2.2. Instalações físicas e materiais

O conservatório é constituído por dois edifícios que distam entre si aproximadamente 50 metros, sendo acessível a deslocação entre edifícios.

No edifício principal (Figura 1) constam as salas do serviço administrativo, nomeadamente, a secretaria, a sala de direção, sala de convívios, casas de banho para cada um dos sexos, uma arrecadação, três salas de aulas de turma e três salas de aulas individuais.



Figura 1 - Edifício Principal do CRAM

O outro edifício, “ a casa amarela” (Figura 2), é destinado para as aulas de dança, possuindo duas salas de aula, duas casas de banho e uma pequena arrecadação. Por fim, o conservatório ainda detém de dois contentores (Figura 3) que são duas salas de aula polivalentes (podem ser utilizadas para aulas individuais ou para aulas de música de câmara).



Figura 2 - “Casa Amarela”



Figura 3 - Contentores

Relativamente ao material para uso em aulas, o conservatório contém em cada sala de aula um quadro, uma estante de concerto uma coluna um piano e material em suporte de papel, tendo ainda sete quadros pautados, quatro pianos acústicos, seis pianos digitais, uma harpa, vinte violinos, quatro violas, quatro violoncelos, dois contrabaixos, uma bateria, uma marimba, um vibrafone, dois tímpanos, uma caixa, um glockenspiel, três flautas, duas guitarras portuguesas, cinco fagotes, dois oboés, um eufónio, um saxofone barítono, dois saxofones altos, uma tuba e vários acessórios de percussão.

2.2.3. Metodologia e Objetivos do CRAM

Segundo o Regulamento Interno do CRAM (Anexo I), a instituição tem como objetivo geral formar músicos, criadores, professores e ouvintes, acreditando que o ensino artístico não só promove a aquisição de competências artísticas como também ajuda a formar pessoas, desenvolvendo o seu sentido estético e crítico. Deste modo, segundo o Projeto Educativo os principais objetivos do Conservatório são os seguintes:

- Proporcionar formação musical e especializada, a nível vocacional e profissional, destinada a executantes, criadores e profissionais dos diferentes ramos da música, que permita a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;
- Fomentar práticas individuais e de grupo visando a compreensão e domínio das suas especificidades tais como afinação, equilíbrio sonoro, técnica, domínio de trabalho em grupo, repertório, linguagens, etc.;
- Para o ensino pré-escolar, fomentar as atividades que promovam o contacto com os diferentes mundos das expressões artísticas e promover ateliês de experimentação e criação;
- Para os Cursos Básicos de Música, proporcionar a aquisição das bases gerais de formação musical, e o domínio de execução dos diferentes instrumentos, individualmente e em conjunto;
- Para os Cursos Secundários, aprofundar a Educação Musical e os conhecimentos nas áreas da Ciências Musicais, e proporcionar o domínio avançado dos instrumentos e das técnicas vocais, individualmente e em conjunto;
- Promover a articulação entre o CRAM e o Cine teatro, o Fórum de Alcochete e outros espaços, criando espetáculos didáticos com a colaboração dos professores e alunos do CRAM, articular com as várias coletividades do concelho para desta forma interagir com a população (comunidade), em que todas as partes são simultaneamente servidas e servidoras do projeto. Possibilitando aos alunos que estudam no CRAM de se apresentarem com Orquestra de cordas, sopros e Orquestra Clássica do Montijo assim como vários grupos de musica de câmara e os coros em vários locais como coletividades, espaços comerciais (Fórum Montijo), na Via pública e escolas do concelho e limítrofes levando a cabo ações de sensibilização;
- Divulgar a música na cidade e região do Montijo, Moita e Alcochete, articulando-se com outras instituições e parceiros educativos, e procurando envolver os diversos grupos sociais que a rodeiam, no sentido de captar mais atenção para o nosso projeto, quer a nível de patrocínios, quer a nível de maior número de concertos e de alunos inscritos;

- Implementar uma melhoria contínua do nível de formação dos professores e dos funcionários possibilitando o acesso a ações de formação relevantes e/ou desenvolvendo-as internamente;
- Criar e manter uma orquestra clássica/sinfónica tendo por base ex-alunos do Conservatório para dar resposta a uma lacuna existente no contexto local e distrital na criação de espetáculos para o público em geral;
- Realizar workshops/cursos intensivos instrumentais e/ou vocais nas férias escolares de modo a promover o estudo do instrumento e incentivando os alunos por via da troca de experiências.

De forma a atingir os objetivos definidos, o conservatório definiu estratégias que irão ser desenvolvidas por várias fases de prioridades.

2.2.4. Oferta Formativa do CRAM

De acordo com o Projeto Educativo do conservatório, os cursos que são disponibilizados são os seguintes:

- Ensino Vocacional da Música, em Regime Supletivo, previsto na legislação em vigor;
- Curso Básico de Música, para o 1º, 2º e 3º Ciclos, autorizados pelo Ministério da Educação, em Regime Supletivo, nos termos do previsto da Portaria nº 225/2012 de 30 de julho e na Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, funcionando com autonomia pedagógica para as valências de Flauta, Clarinete, Fagote, Trompete, Trombone, Tuba, Violino, Violoncelo, Contrabaixo, Trompa, Viola Dedilhada, Guitarra Portuguesa, Harpa, Percussão, Acordeão, Piano, Oboé, Canto e Saxofone;
- Cursos de Sensibilização à Música e pré-iniciação (para crianças em idade pré-escolar);
- Cursos de Iniciação (para crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico);
- Cursos Livres, que se destinam a todos os que pretendem estudar música de uma forma livre e/ou instrumento que não tenham reconhecimento oficial;
- Cursos preparatórios, com o objetivo de fornecer elementos suficientes de avaliação que lhes permitam a matrícula nos cursos oficiais.
- Cursos do ensino articulado, que se destinam a alunos que desejam prosseguir os seus estudos académicos com a componente vocacional de música.

2.2.5. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de planificação e gestão pedagógica que permite concretizar os objetivos definidos no Projeto Educativo. Este plano não é um somatório de atividades individuais mas sim o resultado de uma ação pensada de modo a dar resposta aos principais problemas do conservatório. Assim sendo, pode ser analisado o anexo II – Plano de Atividades para uma análise mais pormenorizada.

2.2.6. Corpo Docente

O corpo docente do conservatório é composto por vários professores em regime de contratação de prestação de serviços. No corrente estágio tive contacto com o professor da classe de tuba Luís Estudante e com o professor de Classe Conjunto João Rocha.

2.2.6.1. Professor classe Tuba - Luís Estudante¹

O professor Luís Estudante iniciou os seus estudos musicais em 2004 na escola de música da Banda Sociedade Instrução Coruchense, tendo começado a estudar Tuba com o professor Carlos Silva. Dois anos mais tarde, teve oportunidade de conhecer o professor Ilídio Massacote com quem passou a ter aulas particulares.

Em 2010 ingressou no Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM), em regime de Curso Livre, passando a ter aulas de Tuba de forma regular com o professor Ilídio Massacote, bem como de Formação Musical, Coro e Orquestra.

Em 2011 ingressou na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) na licenciatura de Música, variante Instrumento. Ao longo dos 3 anos seguintes teve a oportunidade de trabalhar com professores de renome, no paradigma nacional e internacional, nomeadamente Paulo Guerreiro (Brass Ensemble), António Quítalo (Música de Câmara) e Carolino Carreira (Música de Câmara). Com a Orquestra Sinfónica da ESART, participou em diversos programas, tendo tido, também, a oportunidade de trabalhar com diversos maestros, tais como, Osvaldo Ferreira, Alberto Roque, Vasco Pearce de Azevedo, Rui Pinheiro, Luís Carvalho, Rui Massena, entre outros. Em 2014 terminou a Licenciatura e ingressou no mesmo ano no Mestrado em Ensino de Música na mesma instituição que, concluiu no ano letivo 2017/2018.

Atualmente exerce funções como músico na Banda de Música da Força Aérea Portuguesa. Desempenha a função de professor no Conservatório Regional de Artes do Montijo e no Conservatório d'Artes de Loures.

¹ Informação cedida pelo professor Luís Estudante.

2.2.6.2. Professor classe Conjunto - João Rocha²

O professor João Rocha iniciou os seus estudos musicais, no instrumento saxofone, em 1990 na Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de Alcochete. No ano seguinte, mudou para clarinete tendo como professor António Menino.

Em 1995, entrou para o Conservatório Nacional de Lisboa, onde concluiu o 4º Grau do curso básico de clarinete com o professor Artur Moreira. Em 1997 ingressou na Banda do Exército Português onde desempenhou 3 anos a função de 1º clarinete, atuando em diversos pontos do país e no estrangeiro.

Em 1998 entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa onde estudou com os professores Francisco Ribeiro e Manuel Jerónimo. No ano letivo 2001/2002 terminou o Bacharelato do curso de Clarinete e, em 2003, concluiu a licenciatura no mesmo ensino universitário.

Frequentou diversos cursos com os professores Etiénne Lamaíson, Manuel Jerónimo, Paulo Gaspar, entre outros. Fez parte de vários agrupamentos musicais: Orquestra de Clarinetes José Canongia, Camarata do Barreiro e, em vários agrupamentos para os cursos de Orquestração do INATEL.

No ano 2000 ingressou na Banda da Armada Portuguesa e em 2007 terminou o Mestrado em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Atualmente é músico na Banda da Armada Portuguesa. Desempenha a função de professor na Sociedade 1º Dezembro do Montijo, na Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense e no Conservatório Regional de Artes do Montijo.

² Informação cedida pelo professor João Rocha.

3. O ensino de Tuba no CRAM

A classe de tuba do CRAM tem neste momento três alunos: a M.S. que frequenta o 3º ano de iniciação; o D.F. que frequenta o 6º grau e o D.J. que frequenta o 7º grau. De acordo com o professor da classe, de uma forma geral, estes alunos não apresentam grandes dificuldades de aprendizagem mas, por outro lado, o esforço que fazem para estudar o instrumento não é satisfatório. Normalmente os alunos chegam às aulas com os materiais da aula pouco preparados, logo todo o trabalho que podia ser feito para a constante evolução do aluno acaba por não acontecer da forma idealizada. O aluno que eu acompanhei foi o D.J. que frequenta o 7º grau.

Neste capítulo é apresentada a caracterização do aluno de Tuba que foi acompanhado durante este estágio, uma breve descrição da prática pedagógica desenvolvida e a metodologia realizada para a intervenção.

3.1. Caracterização do aluno de Tuba

O D.J. nasceu a 07 de Março de 2001 (17 anos) e é natural da freguesia União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, do concelho do Montijo. Aos 6 anos de idade iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro no Montijo onde começou por estudar piano, mas de seguida mudou para eufónio de forma a chegar à tuba, o instrumento que desejava aprender.

Aos 9 anos de idade ingressou no CRAM no ano letivo de 2009/2010 na classe de Tuba do professor Ilídio Massacote, ainda a tocar eufónio. No CRAM frequentou aulas de Solfejo, Coro, e Formação Musical, tendo alguns meses mais tarde passado a integrar a Orquestra de Sopros do CRAM.

Desde Fevereiro de 2014 é elemento de Banda da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, e passados poucos meses foi convidado a colaborar com a Banda da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense. No seu percurso, tem colaborado com várias bandas.

Em Setembro de 2016 iniciou o estudo de Tuba no Conservatório Regional de Artes no Montijo na classe do Professor Ilídio Massacote, contudo, no presente ano letivo, o docente da classe de tuba mudou, sendo o professor Luís Estudante.

Em conversas informais, o professor Luís referiu que o aluno não cumpre os planos de estudo semanal que lhe é definido e não estuda o suficiente, o que se reflete no trabalho em aula e na sua progressão como músico.

3.2. Caracterização da Prática Pedagógica

Durante o estágio fiz um acompanhamento sistemático de todas as aulas de tuba do aluno D.J. As aulas decorreram todas as semanas às quintas-feiras com duração de 45 minutos (das 17h30 às 18h15).

As sessões foram desenvolvidas pelos três intervenientes em conjunto: o estagiário, o professor cooperante e o aluno. Durante cada sessão posso identificar quatro partes. Primeiramente para o aquecimento foram realizados exercícios de buzzing e exercícios de respiração. Seguidamente, foi realizada uma escala (esta era escolhida na sessão anterior) e o respetivo arpejo, bem como diferentes exercícios de articulação e dinâmica. De seguida, o aluno apresentava os estudos técnicos trabalhados, bem como alguns dos métodos, nomeadamente os de Bai Lin, Arban Hilgers e Robinson e, os estudos melódicos de Bordogni. Ao longo do ano foram trabalhadas as seguintes peças: Variations on a Theme Arr. William Bell; Romance – David Uber; e, Sonata - J.B. Breval. A fase final da aula era dedicada a exercícios de relaxamento.

Tive a oportunidade de realizar um estágio com uma forte componente prática, sendo que ministrei várias sessões, o que se revelou bastante importante e enriquecedor para o meu percurso.

Apresento seguidamente o cronograma (Tabela 1) com o mapa de todas as aulas lecionadas durante todo o ano letivo.

TABELA 1

Cronograma das aulas lecionadas ao longo do ano letivo na classe de tuba.

Mês (2017/2018)	Dias do Mês				Total de Aulas
Setembro	14	21			2
Outubro	06	12	18	26	4
Novembro	02	09	16	23	4
Dezembro	04	07	11		3
Janeiro	04	11	18	25	4
Fevereiro	01	08	15	22	4
Março	01	08	15	22	4
Abril	16	26			2
Maió	3	10	17	24 ³	4
Junho	07 ³	141			2

³ O aluno não compareceu à aula.

3.3. Metodologia de Intervenção

Apresento neste subcapítulo a metodologia da intervenção pedagógica seguida durante o estágio. Começo por apresentar os objetivos e critérios de avaliação correspondentes ao 7º Grau do instrumento e, de seguida, as planificações de todas as sessões assistidas considerando os meus relatórios de cada sessão. Por fim, apresento a avaliação do aluno.

3.3.1. Objetivos e critérios de avaliação correspondente ao 7º Grau do instrumento

Apresento seguidamente os objetivos e critérios de avaliação correspondente ao 7º Grau de Tuba (Tabela 2).

TABELA 2

Objetivos e Critérios de Avaliação para a classe de Tuba

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade/pontualidade • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento Técnico; • Desenvolvimento Musical; • Estudo em Casa; • Participação em audições e concertos.

3.3.2. Repertório

De modo a sistematizar os elementos musicais que foram utilizados nas sessões de classe de tuba, apresento de seguida os métodos e as peças trabalhados.

Métodos

- Complete Method for Tuba – Jean Arban;
- 20 Warm-Ups by Gene Pokorny;
- Bel Canto Studies for tuba – Marco Bordgni;
- Daily Exercices for Tuba – Walter Hilgers;
- How to Buzz – Michael Davis;
- Lip Flexibilities for all brass instruments – Bai Lin;
- The Breath Gym – Jim Self
- The Buzzing Book – James Thompson;
- The Mastering Book – Roger Bobo;
- The Musical Tuba Playing – Jack Robinson;
- To Buzz – Alexandre Fossi;
- Warm-Ups and Studies – James Stamp;

Peças

- Romance – David Uber;
- Variations on a Theme - William Bell;
- Sonata in C Major – Jean Baptiste Bréval
- The Majesty the Tuba – Robert Dowling

3.3.3. Aulas: Planificações e relatórios

Durante o estágio foram realizadas as planificações e os relatórios das mesmas (ver Anexo IV)

3.3.4. Avaliação do aluno

No que respeita à avaliação do aluno, não tive o privilégio de poder participar ativamente na sua avaliação mas, foi-me fornecido pela escola as avaliações do primeiro e segundo período, sobre o quais contruí uma tabela a fim de apresentar as avaliações do aluno D.J.

TABELA 3

Avaliação Periódica do aluno D.J.

Critérios de avaliação (%)	1º Período	2º Período	3º Período
Estudo (Desenvolvimento Técnico e Musical) 30%	15	13	-
Participação do aluno (Audições e Concertos) 30%	16	14	-
Atitudes em aula (Avaliação contínua) 40%	17	15	-
Nota Final	16	14	-

Apreciação global (dada pelo professor):

1º Período – O aluno atingiu os objectivos definidos para este periodo. Deve estudar mais e melhor de maneira a conseguir obter melhores resultados e, pretendendo atingir o Ensino Superior, deve focar o seu estudo no trabalho base, ultrapassando as maiores lacunas (registo grave, flexibilidade, uso do ar).

2º Período – O aluno, apesar das capacidades/potencialidades, mostra falta de estudo e empenho. Deve refletir e delinear qual o caminho a percorrer no mais breve espaço de tempo possível.

4. A Classe Conjunto no CRAM

O Conservatório Regional de Artes do Montijo, tem várias classes de conjunto a funcionar, e a que me foi atribuída em Novembro de 2017, foi a classe de conjunto de clarinetes, pois era a única que daria para eu acompanhar por ser trabalho estudante e o meu horário daria apenas para aquela turma.

4.1. Caracterização dos alunos de Classe Conjunto

Esta classe de conjunto é composta por quatro alunos de clarinete, que fazem a sua formação e trabalho direcionado para quarteto de clarinetes. Optei neste caso por construir uma tabela onde farei a caracterização de cada aluno com a informação fornecida pelo professor da classe.

TABELA 4

Caraterização dos alunos da Classe de Conjunto

Nome	P.M.	J.A.	L.C.	S.A.
Idade	16 anos	15 anos	15 anos	15 anos
Naturalidade	Montijo	Montijo	Montijo	Montijo
Regime	Livre (6ºGrau)	Livre (3ºGrau)	Articulado (5ºGrau)	Articulado (5ºGrau)
Instrumento	Clarinete	Clarinete	Clarinete	Clarinete
Observações	É um aluno com um empenho regular, e bons métodos de estudo. Muito interessado e empenhado.	É um aluno pontual e empenhado, mostrando muitas evoluções até mesmo ao nível pessoal.	É uma aluna muito reservada e tímida, o que às vezes a prejudica na sua performance, tem muito medo de falhar, mas muitas capacidades.	Um aluno muito empenhado no seu trabalho, assíduo e pontual. Tem muitas capacidades e bons métodos de estudo.

4.2. Caracterização da Prática Pedagógica

Durante o estágio fiz um acompanhamento sistemático de todas as sessões de classe de conjunto de clarinete. As aulas decorreram todas as semanas às quintas-feiras com duração de 45 minutos (das 18h45 às 19h30).

As sessões foram desenvolvidas pelo professor da classe. Durante cada sessão posso identificar três partes.

Primeiramente para o aquecimento foram realizados exercícios de notas longas de modo a trabalhar a afinação. Seguidamente, foi realizada uma escala (esta era escolhida no momento pelo professor) e cada um começava num grau diferente da escala de forma a trabalhar a junção do grupo. De seguida, começavam por uma primeira leitura à peça a trabalhar, quando esta era apresentada pela primeira vez, e, seguidamente, trabalho de partes da peça que precisassem de mais atenção pelo grupo.

Apresento seguidamente o cronograma (Tabela 5) com o mapa de todas as aulas lecionadas durante todo o ano letivo.

TABELA 5

Cronograma das aulas lecionadas ao longo do ano letivo na classe de Conjunto

Mês (2017/2018)	Dias do Mês					Total de Aulas
Novembro	02	09	16	23	30	5
Dezembro	07	14				2
Janeiro	04	11	18	25		4
Fevereiro	01	08	15	22		4
Março	01	08	17	22		4
Abril	19	26				3
Maio	03	10	17			3
Junho	07					1
Total de Aulas lecionadas						26

⁴ Houve duas sessões neste dia

4.3. Metodologia de Intervenção

Apresento neste subcapítulo a metodologia da intervenção pedagógica seguida durante o estágio. Começo por apresentar os objetivos e critérios de avaliação correspondentes à classe de conjunto de clarinete, de seguida, as planificações de todas as sessões assistidas considerando relatórios de cada sessão. Por fim, a avaliação dos alunos.

4.3.1. Objetivos e critérios de avaliação correspondente à classe de conjunto

Apresento seguidamente os objetivos e critérios de avaliação correspondente à classe de conjunto (Tabela 6).

TABELA 6

Objetivos e Critérios de Avaliação para a classe de conjunto

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Incutir nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade / Pontualidade Comportamento/ Atitudes; Interesse e empenho; Desempenho musical; Estudo Individual; Participação em audições e concertos.

4.3.2. Repertório

De modo a sistematizar os elementos musicais que foram utilizados nas sessões de classe de conjunto, apresento de seguida as peças trabalhadas.

Peças

- Allegro from Symphony n25 – W.A. Mozart
- Anitra's Dance – Grieg
- Après un Rêve – Fauré
- Aragonaise – G. Bizet
- Aria – Bach
- Bohemian Rhapsody – Queen
- Concerto d'Amore – Jacob de Haan
- Danza Húngara n5 – Johannes Brahms
- Danza Pastorale – Vivaldi
- Danzas Españolas – Granados
- Funiculi Funicula – Denza
- Habanera – Pérez
- La Giralda – Juarranz
- Pavane Op.50 – Gabriel Faure
- Schindler's List – John Williams
- Serenade in G – W. A. Mozart
- The Impossible – Fernando Velásquez
- The Mask of Zorro – James Horner

4.3.3. Aulas: Planificações e relatórios

Durante o estágio foram realizadas as planificações e os relatórios das mesmas (ver Anexo V)

4.3.4. Avaliação dos alunos

Tal como aconteceu na disciplina de Tuba, na disciplina de Classe de Conjunto, também não tive o privilégio de poder participar ativamente na avaliação dos alunos mas, foi-me fornecido pela escola as avaliações do primeiro e segundo período, sobre o quais contruí uma tabela a fim de apresentar as avaliações dos alunos relativamente à disciplina.

TABELA 7

Avaliação Periódica do aluno P.M.

Critérios de avaliação (%)		1º Período	2º Período	3º Período
Estudo (Desenvolvimento Técnico e Musical)	30%	18	18	-
Participação do aluno (Audições e Concertos)	30%	18	18	-
Atitudes em aula (Avaliação contínua)	40%	18	18	-
Nota Final		18	18	-

Apreciação global (dada pelo professor): Aluno muito motivado e com excelente desempenho.

TABELA 8

Avaliação Periódica do aluno J.A.

Critérios de avaliação (%)		1º Período	2º Período	3º Período
Estudo (Desenvolvimento Técnico e Musical)	30%	5	5	-
Participação do aluno (Audições e Concertos)	30%	5	5	-
Atitudes em aula (Avaliação contínua)	40%	5	5	-
Nota Final		5	5	-

Apreciação global (dada pelo professor): Aluno muito motivado e com bastantes capacidades.

TABELA 9

Avaliação Periódica do aluno L.C.

Critérios de avaliação (%)		1º Período	2º Período	3º Período
Estudo (Desenvolvimento Técnico e Musical)	30%	5	5	-
Participação do aluno (Audições e Concertos)	30%	5	5	-
Atitudes em aula (Avaliação contínua)	40%	5	5	-
Nota Final		5	5	-

Apreciação global (dada pelo professor): Aluna muito motivada e com bom desempenho.

TABELA 10

Avaliação Periódica do aluno S.A.

Critérios de avaliação (%)		1º Período	2º Período	3º Período
Estudo (Desenvolvimento Técnico e Musical)	30%	5	5	-
Participação do aluno (Audições e Concertos)	30%	5	5	-
Atitudes em aula (Avaliação contínua)	40%	5	5	-
Nota Final		5	5	-

Apreciação global (dada pelo professor): Aluno muito motivado e com excelente desempenho

5. Reflexão Crítica sobre o desenvolvimento na PES

Terminado o estágio que decorreu durante o ano letivo 2017/2018 onde tive oportunidade de acompanhar o trabalho realizado em aulas da classe de tuba e em aulas de classe de conjunto, surge a importância de refletir sobre esta experiência enaltecendo as situações positivas, refletindo sobre as situações, que na minha opinião, poderiam ter ocorrido de outra forma e, por fim, referir as implicações positivas para o futuro da minha prática pedagógica.

Gostaria de enaltecer o ambiente promovido no Conservatório Regional de Artes do Montijo. Fui muito bem recebido ao longo das minhas visitas e senti-me sempre à vontade para observar, questionar e participar. No que diz respeito à minha participação nas sessões, nas aulas de classe de conjunto como os alunos eram de clarinete, não me foi permitido que tivesse uma participação muito ativa, por outro lado, nas aulas da classe de tuba foi-me permitido participar ativamente em todas as sessões, tendo existido sessões que executei a aula. Foi bastante importante a minha participação ativa nas sessões de tuba porque é importante observar as metodologias dos colegas, mas também é igualmente importante tentarmos aplicar o que pensamos que funciona. Pois é na prática que percebemos se a nossa metodologia realmente resulta com ou não.

Para além do ambiente promovido pelos professores e funcionários do conservatório, também gostaria de refletir sobre os alunos. A reação deles à minha presença foi bastante natural e não houve consequências na sua forma de agir. Por outro lado, quero destacar a força de vontade dos alunos e do seu talento. São miúdos com vontade de aprender, mas também com alguma “preguiça” em estudar. Penso que o facto de hoje em dia as crianças terem bastantes distrações faz com que não se empenhem tanto no estudo do instrumento. É importante que o professor encontre estratégias para que consiga motivar o aluno a cumprir as suas tarefas diárias em casa.

Durante o estágio houve vários momentos importantes de aprendizagem, que gostaria de destacar, nomeadamente a metodologia do reforço positivo/negativo dada ao aluno de classe de tuba. Esta metodologia foi utilizada para explicar ao aluno a importância da prática autónoma dos métodos e peças em estudo. Ou seja, sempre que o aluno não realizasse o estudo em casa, o professor repreendia o aluno e, por outro lado, quando o aluno demonstrava ter tentado estudar, o reforço positivo não era muito explícito. Penso que ao serem usados reforços negativos constantemente, embora justificados, por vezes poderá ter sido em demasia pois o aluno demonstrou ter pouca autoestima. Assim sendo, embora o aluno seja extremamente preguiçoso e não estude, penso que deveriam ser mais constantes os reforços positivos e tentar que através destes ele se motivasse a estudar e a evoluir.

Nas sessões de classe de tuba que lecionei, foi-me permitido usar uma abordagem diferente com o aluno, que me permitiu explorar outras metodologias e leccionar a aula de outra forma. Analisando o que normalmente acontecia optei por não ser tão passivo e em vez de escutar o estudo ou peça até ao fim e no fim apontar os erros, ao escutar um erro por parte do aluno imediatamente o corrigia e voltávamos um pouco a atrás para perceber se estava entendido. Foi necessário estar bastante atento à expressão e às dinâmicas. Por vezes esta metodologia teve resultados positivos embora sempre que era necessário por exemplo recorrer ao registo grave da tuba o aluno já tinha mais dificuldades e aí já tinha eu de “parar” a aula e tentar, com auxílio de exercícios corrigir o problema. Estes exercícios eram solicitados ao aluno para que os treinasse em casa, o que maio parte das vezes não aconteceu. No entanto houve alturas em que, na minha opinião, o aluno esteve mais à vontade com os exercícios e estudos, embora revelasse sempre alguma falta de estudo.

A classe de conjunto é uma classe dirigida especificamente para trabalhar repertório de quarteto de clarinetes, e penso que a dinâmica entre professor e alunos é extremamente boa, sempre com bastante motivação mesmo quando as coisas não correram tao bem como era suposto. Em todas as aulas os alunos saíam da aula com vontade de fazer mais e melhor. Uma das coisas que merece destaque na minha opinião é que esta classe durante o ano letivo tem sempre várias apresentações públicas e possivelmente isso é uma mais-valia para toda a motivação que os alunos têm.

Em suma, este estágio foi bastante importante para o meu percurso académico e profissional pois permitiu-me ter a oportunidade de conhecer outras formas de trabalhar que são sempre enriquecedoras para a formação pessoal e profissional.

Parte 2
Uma abordagem para o Ensino de Iniciação de Tuba:
O Método Suzuki

1. Introdução

No âmbito da prática da docência de tuba tem-se vindo a assistir ao aumento da reflexão sobre as práticas pedagógicas, dos métodos musicais e repertório existente. A questão basilar que se destaca é a importância da preparação dos alunos antes de ingressarem no conservatório, querendo ter consciência se estes estão preparados para as exigências do primeiro grau de ensino da música.

Após pesquisa de diferentes metodologias e conhecendo o sucesso que o Método Suzuki tem no ensino de violino bem como das suas adaptações a outros instrumentos, decidiu-se aplicar esta metodologia pretendendo realizar um estudo com o objetivo principal de aferir se a aplicação deste método no ensino da iniciação de tuba permitirá que os alunos cheguem ao Primeiro Grau melhor preparados do que seguindo uma metodologia mais tradicional. Deste modo, Definiu-se como questão de investigação deste trabalho: Será que a aplicação do método Suzuki no ensino de iniciação de tuba permitirá uma melhor preparação aos alunos para o seu ingresso no Primeiro Grau do ensino musical?

De forma a dar resposta à questão de investigação, desenvolveu-se um estudo baseado nos princípios basilares do Método Suzuki incluindo a criação de um método para a tuba e eufónio constituído por músicas erudita associadas a gravações de acompanhamento.

O presente documento está dividido em cinco capítulos. Primeiramente, no capítulo 1, faz-se uma contextualização da caracterização do ensino de Tuba em Portugal e o enquadramento do Ensino Artístico Especializado.

No capítulo 2 – Método Suzuki, apresenta-se uma descrição do Método Suzuki, do seu criador, da sua origem e criação, da sua característica e da sua adaptação para os instrumentos de sopro, incluindo o método para o ensino de Tuba criado para este trabalho.

O capítulo 3 – Metodologia, é constituído pela informação referente ao estudo realizado, nomeadamente, a natureza do estudo, a caracterização da amostra, o instrumento utilizado e a explicação dos procedimentos realizados.

O capítulo 4 – Apresentação, leitura e análise dos dados, é constituído pela apresentação e análise dos dados obtidos através do instrumento de recolha de informação utilizado.

Por fim, no Capítulo 5, apresenta-se as considerações finais do estudo referindo as principais conclusões, as limitações deste trabalho e referências a melhorias.

2. Ensino de Tuba em Portugal

Neste capítulo apresenta-se uma breve história do instrumento tuba desde os instrumentos que o antecederam até aos dias de hoje, bem como a descrição dos métodos tradicionais que são maioritariamente utilizados atualmente para o ensino do instrumento. Por fim, são apresentados os conhecimentos que o aluno deve ter quando entra no primeiro grau de modo a melhorar a sua aprendizagem e sucesso nesse grau de ensino.

2.1. Breve história da tuba

Para compreender a história da tuba é necessário entender o conceito de instrumento de sopro de metal. Segundo Sachs (1940) os instrumentos de sopro são classificados como aerofones – um tubo fechado ou aberto com uma coluna de ar que age como amplificador sonoro. A tuba é um aerofone de vibração labial pois é amplificado através da vibração dos lábios.

O instrumento de sopro grave que foi considerado o mais antigo antecessor da tuba pelo historiador Abbé Leboeuf é a Serpente (Figura 4). Este foi inventado por Edmé Guillaume em França no final do século XVI. Foi primeiramente utilizado para reforçar as linhas graves dos corais em igrejas uma vez que foi inventado por um religioso, sendo posteriormente usada em bandas militares e orquestras.



Figura 4 - Serpente⁵

Este instrumento era construído em tubos cónicos de madeira, preferencialmente de nogueira, revestidos em couro e curvados em S de modo que os furos de afinação pudessem ser digitados confortavelmente pelos instrumentistas. Mais tarde, de forma a facilitar a sua execução foram adicionadas chaves. O material usado para o bocal

⁵ Disponível em: <http://ajuntament.barcelona.cat/museumusica/en/blog/the-serpent-notes-on-terminology> Acesso em 17 de Novembro 2018

normalmente era o marfim, num formato muito parecido a um bocal de eufónio mas mais pequeno.

Em meados de 1817 foi inventado em França por Luthier Jean Hilaire Asté o oficleide (Figura 5). É feito todo de metal com furos laterais tapados por chaves. O tipo mais comum utilizado era o oficleide baixo afinado em dó. Este foi criado exclusivamente para substituir a serpente possuindo uma maior potência sonora e uma considerável melhoria na afinação. O oficleide teve um grande destaque em obras como *Sonho numa Noite de Verão*, de Mendelssohn, na *Sinfonia Fantástica* de Berlioz e também nas óperas de Wagner como a *Rienzi*, em 1840. O oficleide é considerado o antecessor direto da tuba (Bevan, 2000).

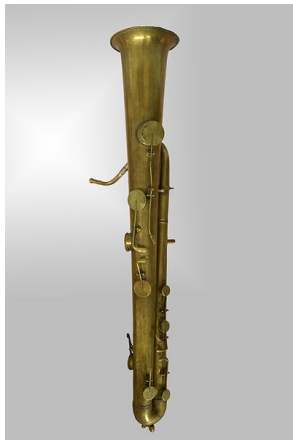


Figura 5 - Oficleide⁶



Figura 6 - Helicon⁷



Figura 7 - Sousafone⁸

Na busca por instrumentos de metais graves foram sendo construídos vários instrumentos que se revelaram bastante importantes no desenvolvimento da tuba, tal como o saxhorn que mais tarde, em meados de 1860, deu origem ao Helicon (Figura 6), instrumento que foi pensado para ser utilizado por bandas de cavalaria. A origem deste instrumento por volta de 1845, acredita-se que foi uma invenção russa, embora tenha sido patenteado na Áustria por Ignaz Stowasser de Viena em 1848. Os modelos fabricados são em fá e Sib.

O helicon foi o antecessor do Sousafone (Figura 7) inventado em 1893 por John Philip Sousa - compositor Português nos Estados Unidos - que se sentia insatisfeito com o som dos helicons da U.S. Marine Band, sugerindo a construção de um helicon em Sib mas com a campânula grande. Ele acreditava que a campânula grande espalhava o som sobre a banda como a cobertura num bolo. E assim nasceu o sousafone.

⁶ Disponível em: <http://www.berliozhistoricalbrass.org/cimbasso.htm> .Acesso em: 17 de Novembro 2018

⁷ Disponível em <http://www.blackdiamondbrass.com/tbahist/tubahist.htm> .Acesso em: 17 de Novembro 2018

⁸ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Sousaphone> .Acesso em: 17 de Novembro 2018

Os modelos de tuba foram evoluindo e sofreram várias modificações até aos dias de hoje. Atualmente são utilizadas a tuba baixo (Figura 8), instrumento afinado em fá ou mi bemol com sonoridade leve e clara e, tuba contrabaixo (Figura 9), instrumento afinado em dó ou si bemol com uma sonoridade mais densa e escura com maior quantidade de harmónicos. (Bevan, 2000)



Figura 8 - Tuba em Fá⁹



Figura 9 - Tuba em Dó¹⁰

O único instrumento de que sabemos a data de criação, é de facto a tuba, conforme está registado na patente prussiana 1921, de 12 de Setembro de 1835, para Baß-Tuba (tuba baixo). Bevan (2000), reforça que este não foi o primeiro instrumento com válvulas, nem o primeiro instrumento grave com válvulas, mas foi o primeiro instrumento a receber o nome de Baß-Tuba (figura 10).



Figura 10 - Baß-Tuba de Wiprecht e Moritz-¹¹

⁹ Disponível em: <https://www.b-and-s.com/en/instruments/tubas> .Acesso em: 17 de Novembro 2018

¹⁰ Disponível em: <https://www.b-and-s.com/en/instruments/tubas> Acesso em: 17 de Novembro 2018

¹¹ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Tuba#/media/File:M478 - tuba - C W Moritz - foto Hans Skoglund.jpg>
Acesso em: 17 de Novembro 2018

Atualmente nas orquestras são utilizados os dois tipos de tuba a tuba baixo em Fá e a tuba contrabaixo em Dó, alternando a utilização dependendo do repertório, sendo que, na maioria dos casos, a principal tuba na orquestra é a contrabaixo em Dó. Contudo existem alguns países com tradições específicas como o Reino Unido que usa majoritariamente a tuba baixo em mi bemol em vez de tuba em Fá e na Alemanha tuba contrabaixo em Si bemol em vez de tuba contrabaixo em Dó.

2.2. Ensino Artístico Especializado

No ensino artístico os alunos evoluem através da aprendizagem e desenvolvimento de várias competências que estão distribuídas ao longo de oito graus distintos e a iniciação que equivale ao 1º ciclo básico. Cada um dos graus é caracterizado por vários objetivos a atingir, sendo parte destes específicos e outros transversais a todos os graus. Os objetivos que são transversais referem-se ao trabalho referente à preparação física, ao relaxamento do corpo, respiração, foco do ar, bem como a vibração dos lábios e o posicionamento do bocal.

Ao ingressar no 1º Grau o aluno irá trabalhar diferentes capacidades quer a nível do instrumento quer a nível de formação musical. Relativamente à formação musical o aluno irá desenvolver a capacidade e leitura contemplando ritmo e noções de dinâmicas. Por outro lado, a nível do instrumento irá aprender diferentes articulações e dinâmicas com a dedilhação correta para cada nota, irá trabalhar a boa postura corporal, irá desenvolver a fluência da leitura, adquirir um bom som e desenvolver a respiração e embocadura.

De modo a permitir uma melhoria no desenvolvimento da aprendizagem do aluno no primeiro grau, este deverá ter tido contacto musical anterior, preferencialmente desenvolvido noções de leitura básica, ter a digitação do instrumento bem dominada, ter as noções básicas da respiração e também a altura das notas e saber a posição correta do bocal bem com saber executar a vibração dos mesmos.

3. Método Suzuki

No presente capítulo apresenta-se brevemente o pedagogo Suzuki, bem como as origens do seu método para o ensino da música. Posteriormente são abordadas as características relevantes do método e, por fim, é apresentado o método de aprendizagem criado para ser utilizado nesta investigação com base nas metodologias de Suzuki.

3.1. O Pedagogo: Shinichi Suzuki

Shinichi Suzuki nasceu em Nagoya, Japão, a 17 de Outubro de 1898 e faleceu a 26 de Janeiro de 1998 em Matsumato. Filho de Masakichi Suzuki, dono de uma fábrica de Samisen (instrumento de cordas tradicional japonês) que ao conhecer o violino ficou fascinado por este e, em 1888 começou a produção de violinos na sua fábrica (SUZUKI, 2008).

Como o seu pai tinha intenção que Shinichi gerisse o negócio de família, incentivou-o a estudar gestão na escola comercial de Nagoya, curso que concluiu em 1915. Por esse feito, o seu pai ofereceu-lhe uma grafonola onde ouviu uma gravação da Ave Maria de Schubert interpretada por Mischa Elman. Como ficou bastante inspirado pela obra que ouvira, começou a tocar violino como autodidata, tentando imitar a gravação (WOOD, n.d.).

Foi estudar para Tóquio aos 21 anos com a professora Ko Ando por influência do seu amigo Marquês Tokugawa e, no ano seguinte, foi estudar para a Alemanha, em Berlim, onde se tornou aluno de Karl Klingler. Durante a sua estadia, tornou-se amigo de Albert Einstein e conheceu Waltraud Prange, uma cantora alemã com quem se casou em 1928. No ano seguinte, voltou ao Japão onde formou um quarteto de cordas com os seus irmãos, realizando concertos por todo o país e, ao mesmo tempo, dava aulas no Conservatório Imperial (HERMANN, 1981).

Durante a Segunda Guerra Mundial a fábrica da família foi bombardeada e para além da família ficar sem dinheiro, um dos seus irmãos faleceu. Perante a adversidade, Shinichi mudou-se para Matsumato onde começou a dar aulas a crianças órfãs das cidades próximas. Deste modo começou a desenvolver estratégias de ensino e filosofias. Na mesma terra, criou a sua escola denominada Talent Education Institute, onde teve a oportunidade de desenvolver e melhorar o seu “método da língua materna”. Em 1964 fez a sua primeira apresentação no estrangeiro, viajando com alguns alunos aos Estados Unidos da América e, em 1973 apresentou-se na Europa onde realizou conferências (WOOD, n.d.).

As suas metodologias expandiram-se a inúmeros países do mundo, abrangendo também outros instrumentos tais como viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, piano, órgão, guitarra, harpa, bandolim, flauta transversal, flauta de bisel, canto e, mais recentemente, trompete. Suzuki manteve-se ativo enquanto professor até aos 90 anos de idade, sendo gratificado ao longo da sua vida com inúmeros prémios e títulos honoríficos, sendo nomeado Tesouro Nacional Vivo (Living National Treasure) pelo Imperador Japonês, bem como para o Prémio Nobel da Paz (WOOD, n.d.).

3.2. A Origem e a Criação do Método

Após regresso da estadia na Alemanha ao Japão, Suzuki foi questionado sobre a possibilidade de ensinar violino a Toshiya Eto, um menino de quatro anos. Após refletir sobre como iria ensinar música a uma criança tão nova, percebeu que todas as crianças aprendem a falar a sua língua materna rapidamente e de forma natural por ouvirem os seus familiares a falar, logo aprendem por imitação (SUZUKI, 2008). Deste modo, fazendo a mesma analogia e partindo do pressuposto que as crianças desde tenra idade adquirem bastante rapidamente tudo o que lhe é transmitido, quer por palavras quer por acções e gestos, compreendeu que esta seria o melhor método para a aprendizagem musical.

3.3. Caracterização do Método

Suzuki acreditava que cada criança ao nascer trazia consigo a potencialidade de aprender e de se desenvolver em várias áreas do conhecimento. Assim sendo, acreditava que o desenvolvimento musical permitia obter benefícios para além dos musicais. Logo, o seu objetivo não era desenvolver músicos profissionais mas sim permitir o desenvolvimento de habilidades transversais para qualquer profissão, nomeadamente, sensibilidade, disciplina e, entre outras, perseverança.

O autor acreditava que a música teria a capacidade de melhorar a individualidade das pessoas e, conseqüentemente melhorar a sociedade. Suzuki (2008:78) afirmou que :

Desejo, se for possível, uma modificação da maneira de educar, para não mais apenas dar instrução, mas educação no verdadeiro sentido da palavra, uma educação que, baseada no fato de a criança estar em crescimento, estimule, desenvolva e cristalize as capacidades humanas (...) O que virá de uma criança depende de sua educação. Meu mais profundo desejo é que todas as crianças deste mundo possam ser boas criaturas humanas, pessoas felizes, com habilidades extraordinárias, e é para conseguir isso que dou toda minha

força de ação. Isso porque estou plenamente seguro de que todas as crianças nascem com esse potencial.

Assim sendo, com base nos seus ideais e pressupostos, Suzuki criou o Método da Língua Materna acentuando em vários conceitos importantes para o seu sucesso.

3.3.1 Começar o mais cedo possível

Segundo Suzuki, existe uma grande importância no ambiente favorável proporcionado por meio da audição de bons modelos musicais desde o seu nascimento. Para além de Suzuki, outros autores defendem que a aprendizagem musical deve ser feita na primeira infância, pois “A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som” como referem Hohmann & Weikart (2004:658).

Fisicamente, os órgãos responsáveis pela audição começam a desenvolver-se no período da gestação, mas é durante o primeiro ano de vida que o cérebro vai desenvolvendo os neurónios conferindo ao cérebro a capacidade de aprender. Assim sendo, ao longo dos primeiros anos de vida o cérebro vai obtendo a informação e memórias que serão importantes para o futuro da criança. Neste sentido, a estimulação auditiva deve ser realizada o mais cedo possível através da exposição a sons musicais, canções de embalar, rimas e outras músicas.

3.3.2 Envolvimento Parental

Tendo em consideração a importância do contacto precoce com os sons musicais, os pais tem um papel preponderante neste sentido, dado que são estes que tem mais contacto com as crianças na primeira infância. Após esta fase, quando as crianças iniciam as aulas de música, Suzuki acreditava que os pais deveriam estar presentes nas aulas para que pudessem tomar notas, de forma a ajudarem os filhos em casa nos estudos, validando que a criança sabe como deve estudar, ajudando a criar rotinas diárias de estudo, bem como manter a motivação.

3.3.3. A importância de ouvir música

Para que a criança aprenda a falar é necessário ter um modelo de forma a aprender por memorização e repetição a partir dos pais e restantes pessoas que a envolvem. Da mesma forma, a aprendizagem musical deve passar por um processo de memorização, repetição e reprodução.

Segundo Suzuki (1938), a criança necessita de ter contacto com sons do seu instrumento para que possa aprender qual o som correto. Por este motivo ao utilizar o método Suzuki, são apresentadas gravações para que os pais e os professores tenham ao seu alcance uma ferramenta que complementa as aulas individuais e que motivem a criança. A criança irá ouvir a gravação da peça que está a estudar todos os dias, de forma a ter uma perceção do som do instrumento, a memorizar a peça e a tocar com acompanhamento.

3.3.4. Aprender a toca antes de aprender a ler

O momento para uma criança aprender a ler música depende de vários fatores, nomeadamente, a sua idade, a facilidade e domínio do instrumento, a capacidade de leitura de símbolos e o seu interesse/desejo de ler. É importante respeitar o tempo da criança. Suzuki dava importância à aprendizagem através da memória, afirmando que os estudantes devem saber a música de cor e não através da consulta de notas escritas (Suzuki,1998).

3.3.5. Um ambiente estimulante

Considerando os conceitos base do método Suzuki já referido, o ambiente tem uma relevância bastante importante, pois o autor acreditava que as capacidades musicais se desenvolvem naturalmente e que um ambiente estimulante irá permitir o desenvolvimento e a motivação da criança.

3.3.6. Um bom padrão de ensino

O professor tem um papel importante na orientação da aprendizagem do aluno e, para Suzuki, o professor tem que estar atento a ajudar o aluno de modo a analisar e reconhecer os pontos mais fracos do aluno e orientá-lo na abordagem à música de forma criativa. Suzuki (1981) enumera diversas características que o professor deverá atingir, nomeadamente:

- Incentivar os pais e crianças a ouvir música em casa;
- Demonstrar ao aluno como produzir um bom som no seu instrumento;
- Criar uma boa sensação de tempo musical;
- Ensinar a entoação correta;
- Ensinar uma expressão agradável e sentido de afinação;
- Orientar o método para estudar em casa;
- Despertar o desejo e motivação para estudar.

3.3.7. Repertório base igual para todos

Suzuki compilou várias partituras para violino organizando-as das mais simples para as mais complexas. Este acreditava que o nível de dificuldade deva ser crescente de peça para peça. Assim sendo a aprendizagem era desenvolvida por etapas, sendo que o aluno deve dominar totalmente os aspetos de cada uma das etapas.

Após a aprendizagem de uma peça é necessário não descartá-la, fazendo esta parte do repertório do qual a criança poderá voltar a esta para aperfeiçoar a técnica (Suzuki, 1981).

3.3.8. A importância da repetição e da memorização

Na sequência do repertório, quando a criança estuda intensivamente uma peça esta a repetir várias vezes a mesma e irá aumentar a sua capacidade de memorização. Assim sendo, para Suzuki, a repetição é a chave da memorização, mental e física. Quanto mais se pratica, menos tempo é necessário para memorizar. Ou seja, o Método Suzuki leva a criança a desenvolver as suas capacidades através de uma estimulação repetitiva (Suzuki, 1981).

3.3.9. Aulas de grupo

Um dos conceitos mais importantes no método Suzuki é a motivação, pois se a criança não estiver motivada não irá aprender com tanta facilidade. Assim sendo, uma das práticas para aumentar a motivação é a participação regular em aulas de grupo que não só permite o desenvolvimento técnico em conjunto, como também permite que desenvolvam competências de grupo que lhe ajudam a motivar uns aos outros (Suzuki, 1998).

Desta forma, o método Suzuki defende a colaboração e o incentivo mútuo independentemente das capacidades ou níveis de ensino, pois nestas aulas em grupo estão todos juntos a aprender em conjunto.

3.3.10. Audições

Uma outra forma de motivar a aprendizagem na criança é através de audições para público em geral e para familiares. Com a execução regular de apresentações públicas desenvolve na criança a perda do medo do palco, tornando-se momentos naturais, agradáveis e motivadores (Suzuki, 1998).

3.4. Adaptação Método Suzuki para o ensino da Tuba

De modo a aplicar o Método Suzuki para o ensino da Tuba (Anexo III) foi criado neste trabalho de investigação um método de aprendizagem de iniciação (Figura 11) dirigido a quem deseja aprender a tocar tuba ou eufónio.



Figura 11 - Método de aprendizagem iniciação

Este método foi concebido de forma a servir de apoio e guia para as várias sessões com os alunos de iniciação sendo um orientador para o trabalho dos professores bem como permitir que os pais estejam mais presente no estudo do filho.

Relativamente ao documento, este é constituído por 12 temas e sinfonias bem conhecidas do público em geral onde são apresentados até quatro acompanhamentos para que o aluno possa tocar e, ao mesmo tempo, acompanhar a melodia que pode ser ouvida nos ficheiros áudio que estão associados ao método. Através destes acompanhamentos, o método fornece capacidades de domínio do instrumento e de leitura até ao momento da sua integração no primeiro grau.

Para além de todas as capacidades técnicas, o método apresenta uma rúbrica denominada “Curiosidades” (Figura 12) na qual são apresentadas informações sobre o tema em estudo. Esta rúbrica capacita o aluno de conhecimentos sobre o tema em estudo de modo a compreender a época em que foi criada e os seus compositores.

NABUCCO
(CORO DOS ESCRAVOS)

Por Giuseppe Verdi



Bass in Bb

1-99

1

2

3

4


10

1

2

3

4

 **CURIOSIDADES**

Nabucco é um drama lírico constituído por quatro partes que foi apresentado pela primeira vez no La Scala de Milão em 1842. Esta obra marcou o verdadeiro início da carreira de Verdi, revelando as principais características do compositor: um novo e dinâmico uso do coro, uma extraordinária vitalidade rítmica e, um penetrante sentido do andamento dramático.

A ópera foi criada durante a época de ocupação austríaca no norte de Itália e o Coro dos Escravos Hebreus, no terceiro ato, tornou-se num símbolo de nacionalismo italiano.

Figura 12 - Exemplo de lição do método

4. Metodologia

No presente capítulo descreve-se a metodologia seguida no estudo, considerando especificamente a natureza do mesmo estudo, a caracterização da amostra, os procedimentos adoptados e os métodos de recolha e análise de dados.

4.1. Natureza do estudo

Com este estudo é pretendido aferir se a aplicação deste método no ensino da iniciação de tuba permitirá que os alunos cheguem ao Primeiro Grau melhor preparados do que seguindo uma metodologia mais tradicional. Deste modo, definiu-se como questão de investigação deste trabalho: Será que a aplicação do método Suzuki no ensino de iniciação de tuba permitirá uma melhor preparação aos alunos para o seu ingresso no Primeiro Grau do ensino musical?

Tendo em conta os objetivos definidos optou-se por utilizar maioritariamente o método quantitativo tendo em conta que, segundo Carmo & Ferreira (1998), o paradigma quantitativo interessa-se por explicar a realidade educativa de forma a fazer previsões e desenvolver teorias explicativas onde se pressupõe um positivismo lógico onde à margem de dados perspectiva a partir de fora, sem haver envolvimento ou participação do investigador, sendo orientado para o resultado assumindo uma realidade estável e particularista. Como qualquer outro método, o método quantitativo também apresenta algumas limitações, nomeadamente, (...) complexidade dos seres humanos; estímulo que dá origem a diferentes respostas de acordo com os sujeitos; grande número de variáveis cujo controlo é difícil ou mesmo impossível; subjectividade por parte do investigador; medição que é muitas vezes indirecta, como é por exemplo o caso das atitudes(...)(Carmo & Ferreira, 1998:179).

Considerando o método a seguir, os objectivos e a problemática do nosso estudo, verificámos que este se enquadra no estudo de caso que Yin (1988) citado em Carmo.& Ferreira define este método como: "(...) uma abordagem empírica que investiga um fenómeno actual no seu contexto real; quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes; e no qual são utilizadas muitas fontes de dados." (Carmo & Ferreira, 1998:216).

Este método constitui uma estratégia pertinente quando se deseja responder a questões de 'como' ou 'porquê'.O investigador não pode exercer controlo sobre os acontecimentos, decorrendo a investigação no seu contexto natural. Quando se segue esta metodologia, não se pretende fazer generalizações mas sim focalizar-se, descrever e compreender numa situação particular tendo em conta a realidade na sua globalidade e tendo como base o raciocínio indutivo. (Carmo & Ferreira, 1998)

Tal como noutros estudos, é necessário assegurar a validade e fiabilidade do mesmo. A validade diz respeito à correspondência entre os resultados e a realidade, a fiabilidade diz respeito à garantia de replicação do estudo onde os resultados seriam idênticos se repetido. Como no nosso estudo apenas iremos utilizar uma técnica de recolha de dados – o inquérito por questionário – não poderemos verificar se os dados recolhidos se verificaram realmente com a realidade.

Sendo este trabalho definido de modo a utilizar o método quantitativo, no final da experiência e após preenchimento dos questionários houve conversas informais dos professores envolvidos o que permitiu obter mais informações da experiência e que foi utilizada para as conclusões. Esta esta informação foi obtida por método qualitativo, conversas informais.

Enquadrada a metodologia a seguir no contexto deste trabalho, apresentamos nos seguintes pontos a amostra, os procedimentos realizados e o instrumento utilizado.

4.2. Caracterização da amostra

Neste estudo, tomou-se em consideração a natureza da pesquisa, a acessibilidade e a participação activa dos elementos da amostra, tal como a representatividade necessária para o estudo. Assim sendo, a amostra é constituída por seis professores de instrumento tuba que lecionam em escolas em todo o país que aplicaram o método Suzuki, no total a oito crianças com idades compreendidas entre seis e catorze a frequentar aulas de iniciação no instrumento.

A amostra foi escolhida por conveniência sendo por isso, uma amostra não probabilística de conveniência onde “(...) utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível (...)” (Carmo, H. & Ferreira, M, 1998:197). Contudo, apesar de ser permitido a escolha e selecção do público-alvo, também se torna menos fiável, pois “(...) os resultados obviamente não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência(...)” (Carmo, H. & Ferreira, M, 1998:197) mas do qual se poderão obter conclusões importantes.

4.3. Procedimentos realizados

Após estudo da metodologia de Suzuki aplicada a outros instrumentos, foi desenvolvido um método adaptado para o instrumento Tuba com excertos de músicas clássicas conhecidas. Para além do método com as pautas também foram desenvolvidos áudios de acompanhamento para que o aluno utilizasse como auxiliar e acompanhamento do estudo.

De seguida procedeu-se ao envio de e-mail aos professores participantes com o método e os áudios, bem como uma breve descrição e diretrizes para utilizar os recursos seguindo a metodologia de Suzuki. Durante quatro meses os professores puderam aplicar o método e tirar as suas conclusões sobre a metodologia educativa e o método criado.

Após desenvolvimento do questionário, este foi enviado para todos os professores participantes e estes responderam ao questionário que se encontrava acessível online.

Depois de obtermos os questionários, procedeu-se à organização da informação e comparação das diversas respostas dos inquiridos de modo a encontrar padrões e respostas às questões do nosso estudo recorrendo a gráficos elaborados no EXCEL.

O tratamento dos dados foi efectuado electronicamente com recurso a uma folha de cálculo para gestão das tabelas e construção dos gráficos demonstrativos dos resultados. Como no nosso estudo apenas utilizámos um tipo de instrumento de recolha de dados, a análise de dados apenas se pode basear nas “(...) respostas de diferentes inquiridos a determinada pergunta podem ser validamente comparadas entre si” (Foddy,1993: 14)

4.4. Instrumento

Para a recolha de dados, recorreremos ao inquérito por questionário, instrumento que normalmente serve para recolher informação sobre comportamentos, experiências passadas, motivações, crenças, valores e atitudes, ou seja, um conjunto de variáveis subjectivas. (Foddy, 1993). É permitido realizar as mesmas questões a diversos indivíduos obtendo diversas respostas segundo a conveniência de cada inquirido.

Existem alguns pontos essenciais que teremos em conta no momento da realização e aplicação do questionário. Quando se aplica este instrumento, onde não deverá existir interacção do investigador com os inquiridos em situação presencial dado que “(...) as respostas dos inquiridos a determinada pergunta têm maior validade se não forem sugeridas pelo investigador (...)” (Foddy,1993), o investigador deverá ter em atenção “(...) o cuidado a ser posto na formação das perguntas” (Carmo, H. & Ferreira, M, 1998:137) ponderando se está a ser claro relativamente à natureza da informação pretendida e à codificação desse pedido. Depois de acautelados os procedimentos na construção do questionário efectuar-se-á a verificação do mesmo.

O inquérito por questionário é “de um modo geral (...) bastante fiável desde que se respeitem escrupulosamente os procedimentos metodológicos quanto à sua concepção, selecção dos inquiridos e administração no terreno.” (Carmo, H. & Ferreira, M, 1998:140). É possível obter uma sistematização dos dados, uma rapidez na sua recolha

e uma maior simplicidade de análise, pelo que devemos acautelar o constrangimento no número de respostas e não respostas.

Quanto ao questionário (Anexo III) utilizado neste estudo, pretendeu-se aferir se a aplicação do método Suzuki no ensino da iniciação de tuba permite que os alunos cheguem ao 1º Grau melhor preparados do que seguindo uma metodologia mais tradicional. Para tal, num primeiro momento, construímos o questionário tendo em conta a organização coerente e lógica das questões e a organização por temáticas, tal como, criando questões objectivas, fechadas, não ambíguas e abrangentes a todos os pontos a questionar. (Carmo, H. & Ferreira, M, 1998).

Organizámos este instrumento em três partes onde os inquiridos nos deram conta da caracterização do professor e local da experiência (I), a opinião do professor sobre o método (II), e caracterização do(s) aluno(s) em experiência (III). No total, é composto por perguntas de resposta fechada e de resposta aberta. Em determinadas perguntas são apresentadas diversas opções de resposta onde cada inquirido deverá optar por uma única opção, o inquerido poderá escolher todas as que considere pertinentes. Existem ainda algumas questões que incluem a opção denominada 'outros' onde cada inquirido poderá acrescentar outras opções não contempladas. Finalmente serão ainda apresentadas questões que recorrem a uma escala de 0 a 5, apresentada num friso, e que convida o inquirido a posicionar-se nessa mesma escala, tendo em conta que 0 representa a opinião mais negativa e 5 a mais positiva.

5. Apresentação, leitura e análise dos dados

No presente capítulo são apresentados os resultados obtidos da aplicação do questionário aos professores da classe de tuba que participaram neste trabalho de investigação. Esta leitura irá recair sobre três aspectos distintos: caracterização do professor e local da experiência; opinião do professor sobre o método; e, por fim, caracterização do(s) aluno(s) em experiência.

Numa fase inicial, no questionário quisemos caracterizar e conhecer melhor os professores de tuba envolvidos na experiência bem como o local onde aplicaram o método Suzuki nos seus alunos. Assim sendo, na primeira questão quisemos saber a idade dos professores. Como podemos constatar pelos resultados presentes no gráfico na Figura 13, dos seis professores, cinco tinham entre 26 a 35 anos e um entre 36 e 45 anos.

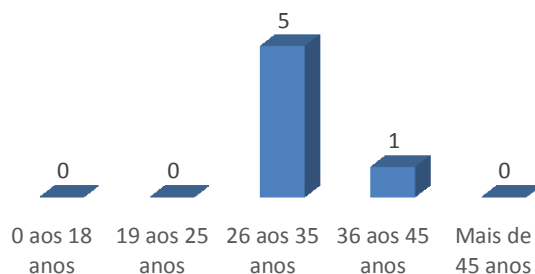


Figura 13 - Idade dos Professores

Seguidamente seria interessante compreender o nível de experiência do professor a leccionar tuba (independentemente dos anos de ensino nos quais exerceu as suas funções). Assim sendo, como podemos validar no gráfico presente na Figura 14, dois professores tinham 1 a 5 anos de trabalho, três tinham 6 a 10 anos de trabalho e um já leccionava entre 11 a 20 anos.

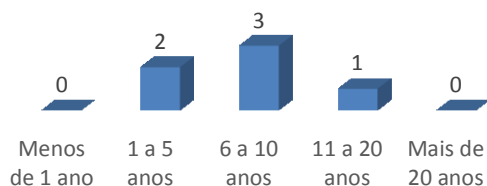


Figura 14 - Anos de trabalho

Quisemos depois diferenciar a zona geográfica das escolas que foram utilizadas para aplicar o método descrito nesta experiência. Como podemos constatar no gráfico presente na Figura 15, uma das escolas ficava na Zona Norte, duas na Zona Centro e três na Zona de Lisboa e Vale do Tejo.



Figura 15 - Disposição Geográfica das aulas de tuba

Por fim, para compreender o número de alunos que estavam envolvidos na experiência começámos por questionar os professores sobre quantos alunos de iniciação tinham nas suas classes de tuba e a quantos foi aplicado o Método Suzuki testado nesta experiência. Como podemos constatar na Tabela 11, todos os professores excepto o professor A aplicou o método em todos os seus alunos de iniciação. Assim sendo, em nove alunos de iniciação, o método foi aplicado a oito alunos.

TABELA 11

Número de alunos de iniciação nas classes dos professores e envolvidos na experiência

Professor	Nº Alunos de iniciação	Nº Alunos aplicado o método
A	3	2
B	1	1
C	2	2
D	1	1
E	1	1
F	1	1

Após caracterização do professor e do local geográfico onde decorreram as experiências, quisemos compreender qual a opinião dos professores sobre a aplicação do Método Suzuki nas aulas de iniciação dos alunos da classe de Tuba. Assim sendo, começámos por validar se os inquiridos achavam vantajosa a utilização do Método para a aprendizagem do aluno. Como podemos constatar no gráfico na Figura 16, um dos inquiridos posicionou-se no pólo negativo (níveis 0,1,2) outro incidiu no nível 2 (nível mais próximo do pólo positivo) e os restantes posicionaram-se no pólo positivo sendo quatro no nível 3 e um no nível 4.

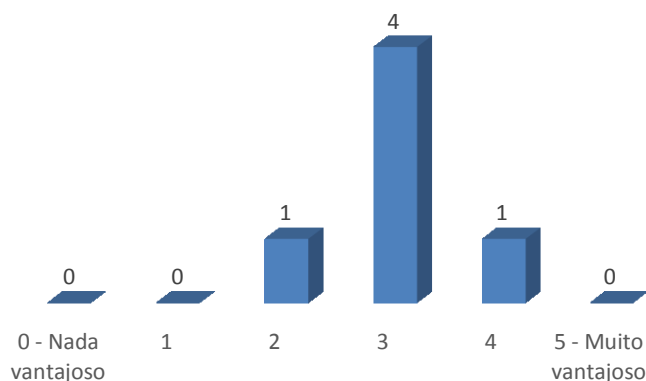


Figura 16 - Níveis de vantagens para aprendizagem do aluno

De seguida questionámos sobre quais as maiores vantagens que identificavam na aplicação do Método Suzuki. Podemos observar na Tabela 12 que os inquiridos não foram unânimes nas suas respostas sendo escolhidas todas as opções. Todavia, verificou-se uma maior incidência na escolha de “Intuitivo para o aluno” (20,83%), “Fácil de aplicar” (16,67%) e “Play longs adequados” (16,67%), por outro lado, as opções que foram escolhidas apenas por um dos inquiridos foram “As obras integrantes do método são adequadas ao nível de aprendizagem”, “Fácil de perceber pelo professor”, “Mais adequado para trabalho individual” e, “Registo do instrumento acessível”.

TABELA 12

Vantagens encontradas durante a aplicação do Método Suzuki

	ESCOLHIDA		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
As obras integrantes do método são adequadas ao nível de aprendizagem	1	4,17	24 = 100%
Fácil de aplicar	4	16,67	24 = 100%
Fácil de perceber pelo professor	1	4,17	24 = 100%
Intuitivo para o aluno	5	20,83	24 = 100%
Mais adequado para trabalho individual	1	4,17	24 = 100%
Permite o acompanhamento por parte dos pais	2	8,33	24 = 100%
Play longs adequados	4	16,67	24 = 100%
Possibilita que o aluno estude em casa	2	8,33	24 = 100%
Possibilita o trabalho em conjunto	3	12,5	24 = 100%
Registo do instrumento acessível	1	4,17	24 = 100%
Outros	0	0	24 = 100%

Opostamente quisemos compreender quais as desvantagens que identificavam na execução do método. Deste modo, como podemos constatar na Tabela 13, os inquiridos voltaram a não ser unânimes, contudo as opções mais selecionadas foram “As obras integrantes do método não são adequados ao nível de aprendizagem” (12,5%), “Inadequado para o trabalho individual” (18,75%), “não possibilita que o aluno estude em casa” (12,5%), “não possibilita o trabalho em conjunto” (12,5%).

TABELA 13

Desvantagens encontradas durante a aplicação do Método Suzuki

	ESCOLHIDA		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
As obras integrantes do método não são adequadas ao nível de aprendizagem	2	12,5	16 = 100%
Difícil de aplicar	0	0	16 = 100%
Difícil de perceber pelo professor	2	12,5	16 = 100%
Nada intuitivo para o aluno	1	6,25	16 = 100%
Inadequado para trabalho individual	3	18,75	16 = 100%
Não permite o acompanhamento por parte dos pais	2	12,5	16 = 100%
Play longs não adequados	1	6,25	16 = 100%
Não possibilita que o aluno estude em casa	2	12,5	16 = 100%
Não possibilita o trabalho em conjunto	2	12,5	16 = 100%
Registo do instrumento pouco acessível	1	6,25	16 = 100%
Outros	0	0	16 = 100%

De forma a compreender quais as principais diferenças que encontraram a aplicar o Método Suzuki através do método criado para a experiência à metodologia que costumam seguir. Deste modo, como podemos constatar na Tabela 14, os inquiridos definiram como opções mais selecionadas que “É mais motivante para o aluno tocar com os play longs” (33,3%), “Sem dar conta o aluno repete as mesmas notas com ritmos diferentes melhorando assim o seu som” (16,7%) e que “Os alunos acham interessante perceberem através das curiosidades o que estão a tocar” (16,7%).

TABELA 14

Principais diferenças entre o Método Suzuki e o método usado

	ESCOLHIDA		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
É mais motivante para o aluno tocar com os play longs	6	33,3	18 = 100%
O aluno é involuntariamente obrigado a estar atento à música e contar os tempos de forma correta	2	11,1	18 = 100%
Sem dar conta o aluno repete as mesmas notas com ritmos diferentes melhorando assim o seu som	3	16,7	18 = 100%
Podemos através deste método executar vários tipos de articulações sem ter de explicar ao aluno da forma tradicional como executar essas articulações	2	11,1	18 = 100%
Os alunos acham interessante perceberem através das curiosidades o que estão a tocar	3	16,7	18 = 100%
Pode ser usado para várias apresentações em audições	2	11,11111	18 = 100%
Outros	0	0	18 = 100%

Por fim, quisemos compreender se após esta experiência se os professores passariam a utilizar este método para leccionar as suas classes de iniciação de tuba. Como podemos verificar no gráfico da Figura 17, 67% (quatro professores) afirmaram que passariam a usar este método e 33% (dois professores) responderam que talvez passariam a seguir este método.

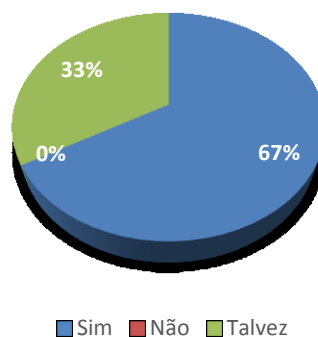


Figura 17 - Passariam a utilizar o método nas aulas de iniciação de Tuba

Após validação da opinião do professor sobre a experiência, falta compreender os alunos envolvidos na experiência e a opinião do professor sobre o sucesso do método nos alunos. Primeiramente começámos por uma caracterização dos alunos sobre o seu género. Como podemos validar no gráfico na figura 18, todos os oito alunos eram do género masculino.

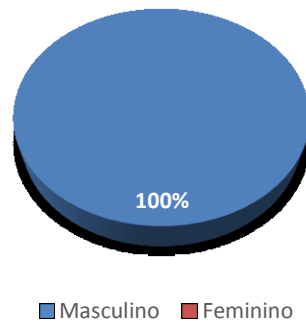


Figura 18 - Género dos alunos de classe de Tuba

De seguida quisemos saber a idade dos alunos envolvidos na experiência. Como podemos constatar pelos resultados presentes no gráfico na Figura 19, dos oito alunos, um aluno estava entre os 6 a 8 anos, quatro entre os 9 a 11 anos e os restantes três entre os 12 a 14 anos.

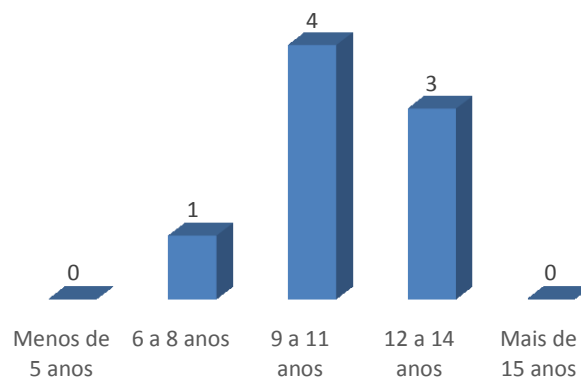


Figura 19 - Idades dos alunos de classe de Tuba

Uma questão relevante de validar seria se os alunos têm instrumento próprio ou não, deste modo ao questionarmos os professores, 62% (cinco alunos) tinham instrumento próprio e 38% (três alunos) não tinham instrumento próprio, como podemos constatar no gráfico na figura 20.

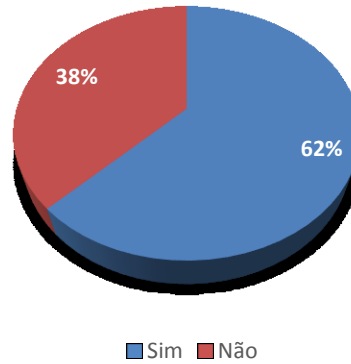


Figura 20 - Alunos com instrumento próprio

De seguida quisemos compreender se os alunos que não tinham instrumento próprio podiam levá-los para casa. Assim sendo, como podemos validar no gráfico da figura 21, 67% (oito alunos) podiam levar o instrumento para casa, contrariamente os 33% (um aluno) que não podia levar.

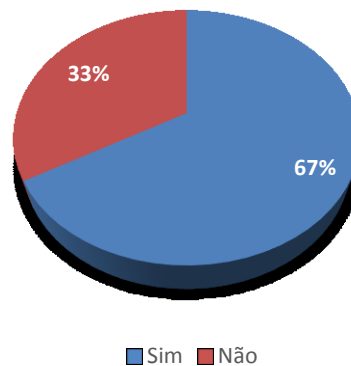


Figura 21 - Alunos sem instrumento próprio que levam instrumento para casa

De forma a conhecermos o nível dos alunos quando começaram a iniciar a utilização do método, verificámos que todos estavam no grau de iniciação, como é possível observar no gráfico da Figura 22.

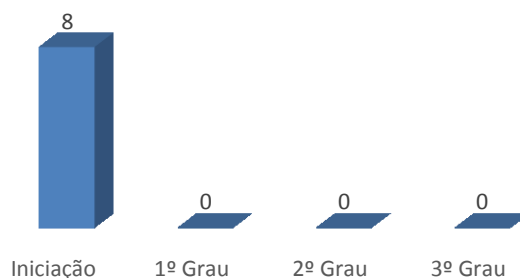


Figura 22 - Nível de ensino dos alunos

Relativamente à experiência nas várias sessões, quisemos compreender como realizaram a primeira aula. Como é possível constatar na tabela 15, nas opções mais utilizadas na primeira aula, 35,29% dos professores afirmou que realizou uma leitura do solfejo da primeira lição, 23,53% realizou o exercício com o play along e 17,65% realizou uma primeira leitura com o instrumento e o play along.

TABELA 15

Método utilizado na primeira aula

	ESCOLHIDA		TOTAL
	Nº	(%)	N=100%
Foi realizada uma leitura do solfejo da primeira lição	6	35,29	17 = 100%
Foi realizada uma leitura com o instrumento da primeira lição	2	11,76	17 = 100%
Foi realizada o exercício com o play along	4	23,53	17 = 100%
Foi realizada uma primeira leitura com o instrumento e o play along	3	17,65	17 = 100%
Foi realizada uma leitura da curiosidade do primeiro exercício para contextualizar o aluno sobre o tema	2	11,76	17 = 100%
Outros	0	0	17 = 100%

De seguida questionou-se sobre o nível de interesse revelado pelos alunos na primeira aula. Como podemos verificar no gráfico na Figura 23, todas as respostas estão associadas a níveis do pólo positivo sendo que as respostas de cinco alunos estão no nível 4 e três no nível 5, muito interesse.

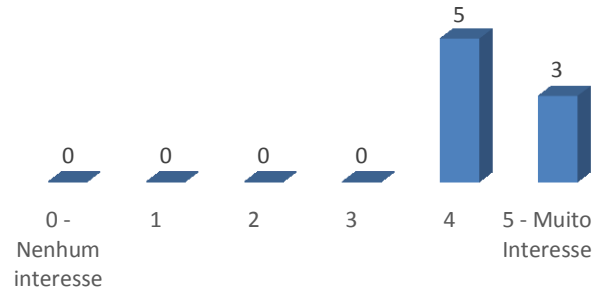


Figura 23 - Níveis de interesse dos alunos na primeira aula

Posteriormente questionou-se se os alunos prepararam as sessões seguintes em casa e, como podemos validar no gráfico na Figura 24, 62% (cinco alunos) que responderam afirmativamente e 38% (três alunos) não prepararam as sessões seguintes.

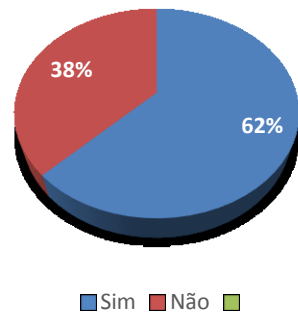


Figura 24 - Alunos prepararam as aulas em casa

De seguida questionou-se se os pais foram envolvidos no estudo dos seus filhos e, como podemos validar no Gráfico na Figura 25, 75% (seis alunos) afirmaram que os pais não foram envolvidos, ao contrário de 25% (dois alunos) que tiveram o auxílio dos pais no estudo.

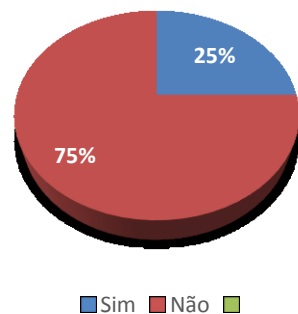


Figura 25 - Pais foram envolvidos no estudo dos filhos

De seguida questionou-se se foram realizadas aulas em conjunto. Como podemos verificar no gráfico na Figura 26, 25% (dois alunos) foram envolvidos em aulas de conjunto, ao contrário de 75% (seis alunos) que não tiveram a possibilidade de estar envolvidos em aulas de conjunto.

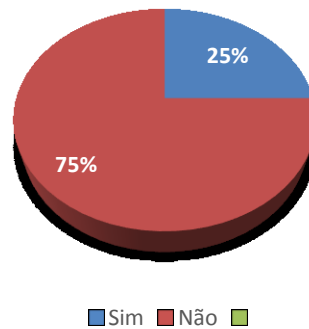


Figura 26 - Executou aulas em conjunto

Dos dois alunos que tiveram aulas em conjunto quisemos compreender qual o nível de interesse demonstrado pelos alunos. Assim sendo, os dois demonstraram ter nível 4 de satisfação, resposta associada ao pólo mais positivo, como é possível observar no gráfico na Figura 27.

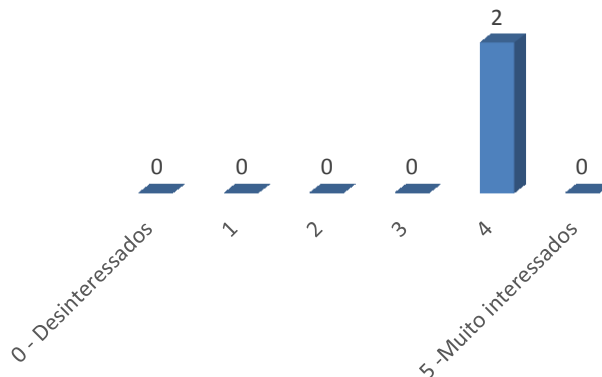


Figura 27 - Reação dos alunos às aulas em conjunto

Por fim, de forma a compreender qual a satisfação geral dos alunos perante a utilização do método Suzuki. Como podemos verificar no gráfico na Figura 28, todas as respostas estão associadas a níveis do pólo positivo (Níveis 3, 4 e 5) sendo que a resposta referente a um aluno está no nível 3, quatro alunos no nível 4 e um no nível 5, muito satisfeito.

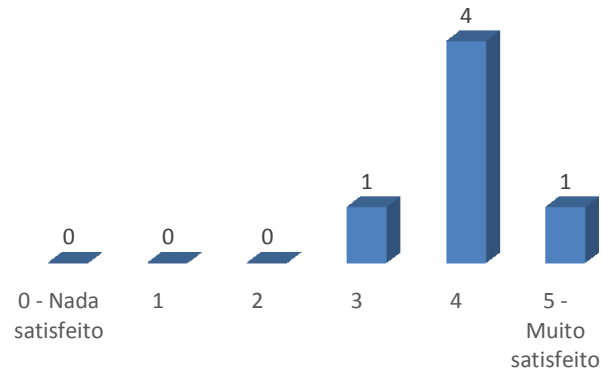


Figura 28 - Avaliação do aluno ao método no final de todas as sessões

Em suma, questionámos o professor sobre a evolução da aprendizagem do aluno após a execução do método e verificando o gráfico na Figura 29, todas as respostas estão presentes no pólo positivo, sendo que as de três alunos estão no nível 3 e cinco no nível 4.

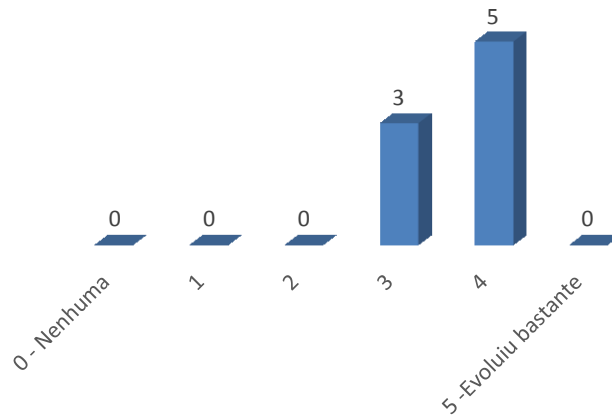


Figura 29 - Avaliação da aprendizagem do aluno após método

6. Considerações Finais

No presente capítulo apresenta-se as principais considerações resultantes da discussão dos resultados obtidos tendo em conta a questão de investigação e a revisão da literatura efetuada.

Com este estudo foi possível verificar que os professores de tuba envolvidos maioritariamente estavam no intervalo de idades entre os vinte e seis a trinta e cinco anos trabalhando entre os um e dez anos de trabalho, apesar de existir um dos professores com mais anos de experiência. Esta informação foi bastante relevante para compreender que os professores eram pessoas experientes que já experimentaram várias formas de ensinar os seus alunos. Pode-se verificar que, relativamente à distribuição geográfica das escolas, a região Lisboa e Vale do Tejo foi onde estavam maior parte dos alunos. Relativamente aos alunos envolvidos, o método foi aplicado a oito alunos de iniciação.

Observando a análise relativa à opinião dos professores sobre o método foi perceptível que a maioria dos professores se posicionaram num pólo positivo (nível 3), apesar de um dos professores ter respondido nível 2, pólo negativo. Das maiores vantagens identificadas pelos professores foram referentes ao método ser intuitivo para o aluno, fácil de aplicar e *Play alongs* adequados. Por outro lado, relativamente às desvantagens referiram que as obras integrantes do método não são adequados ao nível de aprendizagem, inadequado para o trabalho individual, não possibilita que o aluno estude em casa e não possibilita o trabalho em conjunto. As respostas de desvantagens vão um pouco contra o que o método Suzuki refere que é o mais importante, nomeadamente o estudo em casa que é uma das características baselares do método, bem como o trabalho em conjunto.

Os professores referiram como principais diferenças entre este método e o método tradicional a possibilidade do Método Suzuki ser bastante motivante para o aluno ao tocar com os *play alongs*, o aluno sem se dar conta repete as mesmas notas com os ritmos diferentes melhorando assim o seu som e que os alunos acham interessante perceberem através das curiosidades o que estão a tocar. Estas questões vão de encontro com as características baselares do Método Suzuki pois através da repetição os alunos aprendem, bem como, com o método criado conseguem melhorar o som e melhorar a leitura.

Relativamente aos alunos envolvidos na experiência, todos eram do género masculino em que maioria tinham idades compreendidas entre os nove e onze anos e outros mais velhos entre os doze e catorze anos. Relativamente ao instrumento, apenas três dos alunos não tinham instrumento próprio e de entre estes alunos, um não podia leva para casa. Esta situação não ajuda a cumprir uma das características baselares do

método Suzuki, a possibilidade de preparar as sessões em casa com o envolvimento dos pais. Ao conversar informalmente com os professores que disseram que os pais não foram envolvidos, referiram que os alunos exibem um comportamento diferente na presença dos pais e que estes interrompem a sessão.

Referindo as experiências ao longo das sessões, na primeira sessão maior parte dos alunos realizaram uma leitura de solfejo da primeira lição do método, contudo outros alunos realizaram o exercício com o play along e outros uma primeira leitura com o instrumento e o play along. Nesta primeira sessão os alunos mostraram-se com interesse e, nas restantes sessões nem todos prepararam as sessões em casa, sendo a maioria que não preparou a sessão. Nesse estudo em casa apenas dois dos alunos tiveram auxílio dos pais e apenas dois tiveram a oportunidade de desenvolver aulas em conjunto. Estes últimos alunos revelaram interessados nas aulas em conjunto e os professores referiram que foram momentos de grande desenvolvimento.

Os alunos expuseram ao professor que estavam satisfeitos com o método utilizado e, os professores avaliaram a evolução dos alunos com a utilização do método como muita evolução.

Suzuki não pretendia formar apenas músicos, mas sim pessoas com bom carácter, com disciplina, sensibilidade e perseverança. Nesta experiência com as opiniões de satisfação e revelação de interesse revelou-se que os alunos estiveram motivados ao longo da aprendizagem e que evoluíram. Bem como o destaque para as curiosidades que foram motivadoras para as várias sessões.

Deduzidas as conclusões decorrentes do estudo, é possível responder à questão de investigação: Será que a aplicação do método Suzuki no ensino de iniciação de tuba permitirá uma melhor preparação aos alunos para o seu ingresso no Primeiro Grau do ensino musical? Tendo em conta os resultados obtidos, sim, a aplicação do método Suzuki permite uma melhor preparação. Contudo é de ressaltar que este estudo carece de base para proceder a uma generalização, cabendo a cada docente explorar as possibilidades deste trabalho e potencializa-lo em favor dos alunos.

Em futuros estudos na aplicação do Método Suzuki nas aulas de iniciação de alunos de Tuba sugiro realizar um estudo de caso com um aluno em específico, realizando um registo de conhecimentos mais específicos de aprendizagem com questionários e testes específicos para que no fim possa retirar conclusões mais específicas das vantagens e desvantagens de todas as características baselares do método, bem como ter um registo fidedigno da sua evolução.

Referências Bibliográficas

- BEVAN, C.(2000) *The Tuba Family*, 2nd edition. Winchester: Piccolo Press
- Conservatório Regional de Artes do Montijo. (s.d.). Regulamento Interno do Conservatório Regional de Artes do Montijo. Montijo
- Conservatório Regional de Artes do Montijo. (s.d.). Projeto Educativo do Conservatório Regional de Artes do Montijo. Montijo
- CARMO, H. & FERREIRA, M. (1998), Metodologia da investigação guia para autoaprendizagem, Lisboa: Universidade Aberta
- FODDY, W. (1993), Como perguntar: Teoria e Prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários, Oeiras: Celta Editora
- HERMANN, Evelyn (1981). Shinichi Suzuki: The Man and His Philosophy. EUA: Summy – Birchard Inc.
- HOHMANN, Mary & WEIKART, David P. (2004). Educar a criança (3^a edição); Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian ; Lisboa
- KHATTAR (2014). TUBA: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras selecionadas. Tese de Mestrado em Música. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas
- Montijo – Câmara Municipal. (2018). Viver. Consultado, pela última vez, a 14 de junho de 2018 em <https://www.mun-montijo.pt>
- SACHS, Curt (1940). The History of Musical Instruments. New York: W. W. Norton
- SUZUKI, Shinichi (1981). The Man and His Philosophy: By Evelyn Hermann. Athens, Ohio: Ability Development Associates, Inc.
- SUZUKI, Shinichi (1998). Shinichi Suzuki: His Speeches and Essays. EUA: Summy – Birchard Inc.
- SUZUKI, Shinichi (2008). Educação é Amor – O Método Clássico da Educação do Talento. Brasil: Gráfica Editora Pallotti.
- WOOD, Enid (n.d.). Shinichi Suzuki (1898 – 1998), International Suzuki Association. Disponível: <http://internationalsuzuki.org/shinichisuzuki.htm>. Acesso em: 11 de Setembro de 2018

Anexos

Anexo I - Regulamento Interno

REGULAMENTO INTERNO



cram

Conservatório Regional de Artes do Montijo



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

Regulamento Interno

Conservatório Regional de Artes do Montijo

1. Introdução

O presente Regulamento Interno (RI) regula o funcionamento da Comunidade Educativa do Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM), de acordo com o seu Projeto Educativo (PE), no cumprimento da Lei e dos princípios democráticos de um Estado de Direito.

Este regulamento contém os aspetos mais importantes da sua organização, funções específicas dos seus membros e as normas pelas quais se deve reger a vida interna do Conservatório, de modo a que tudo contribua para a realização dos seus objetivos educativos, visando a educação integral dos alunos.

Cabe, neste âmbito e em conformidade com os normativos legais vigentes, definir no presente RI os propósitos, os termos e as formas de tais objetivos serem plenamente atingidos, entendendo-se como indispensável a colaboração de todos os membros da Comunidade Educativa, a qual deverá conhecer, cumprir e fazer cumprir as determinações constantes no presente documento.



2. Natureza, estrutura e organização administrativa e pedagógica

O CRAM é uma escola de ensino especializado de música que surge por iniciativa da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo (AFPDM), sua entidade titular, colmatando, desta forma, uma lacuna no ensino oficial das Artes na região, pretendendo abranger as áreas da Música, Dança e Teatro.

O CRAM funciona na Rua Cidade de Évora, número 48, de segunda-feira a sábado. Estas instalações foram cedidas ao CRAM pela Câmara Municipal do Montijo e adaptado para o ensino da música tendo em conta as indicações fornecidas pelo técnico da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE).

O Conservatório Regional de artes do Montijo propõe-se formar futuros músicos, criadores, professores mas também ouvintes. Na verdade, o ensino artístico não só promove a aquisição de competências nos domínios da execução artística especializada a nível vocacional como também ajuda a formar pessoas, desenvolvendo aprofundadamente o seu sentido estético e capacidade crítica.

O CRAM ministra o ensino vocacional da música nos regimes Articulado e Supletivo enquadrado na legislação em vigor, assim como Cursos de Iniciação, Cursos Livres, de Sensibilização e Pré-Iniciação musical (entre os 3 e os 5 anos) e, ainda Cursos Dança com as modalidades de ballet, a partir dos 3 anos até à idade adulta (ministrado de acordo com o método da *Royal Academy of Dance*, a partir do nível *Pre-Primary* até ao *Advanced Foundation*, atualmente) e de dança contemporânea, a partir dos 6 anos até à idade adulta, com 4 níveis diferentes (A, B, C e Iniciados). A partir dos 6 anos os alunos poderão complementar o seu trabalho técnico de dança, se for uma opção própria, com as duas modalidades de ballet e de dança contemporânea.

Com um corpo docente detentor na totalidade das habilitações necessárias à docência, o CRAM pretende ser um estabelecimento de ensino actualizado, dinâmico e com padrões pedagógicos e artísticos elevados.

2.1. Órgãos de administração e gestão

2.1.1. Entidade Titular

A Entidade Titular, designada por Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo, é o órgão de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. O representante da Entidade Titular, tem os seus direitos e deveres como consta no D.L. n.º 553/80 de 21 de Novembro, no Capítulo III, Secção I:

- a) Definir orientações gerais para a escola;
- b) Asegurar os investimentos necessários;
- c) Representar a escola em todos os assuntos de natureza administrativa;



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- d) Responder pela correcta aplicação dos subsídios, créditos, e outros apoios concedidos;
- e) Estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola;
- f) Assegurar a contratação e a gestão do pessoal;
- g) Prestar ao Ministério da Educação todas as informações que nos termos da lei sejam solicitadas;
- h) Cumprir as demais obrigações impostas por lei.

2.1.2. Conselho Pedagógico

Compete ao Conselho Pedagógico a coordenação e orientação da vida educativa do GRAM na área pedagógica e didáctica, bem como o acompanhamento dos alunos e da formação contínua do pessoal docente e não docente.

O Conselho Pedagógico é convocado pelo Director Pedagógico reunindo sempre que necessário.

O Conselho Pedagógico é composto pelo:

- Director Pedagógico
- Coordenadores
- Delegados de Grupo:
 - a) Sopros
 - b) Cordas friccionadas
 - c) Cordas dedilhadas
 - d) Teclas e Percussão
 - e) Formação musical
 - f) Classes de conjunto

Estes cargos são preenchidos por convite e por um período de um ano, podendo haver lugar à recondução no mesmo cargo.

2.1.2.1. Funcionamento dos Grupos

O Delegado de Grupo deve ser nomeado nas primeiras semanas do ano lectivo.

Será responsável:

- a) Pela comunicação aos respectivos colegas dos assuntos tratados em conselho pedagógico que o referido conselho achar de interesse para cada grupo e/ou para a escola.
- b) Por convocar uma reunião por período para que seja possível debater questões do foro pedagógico, avaliação, propostas para audições, visitas de estudo e outras que se acharem oportunas e de interesse para a escola.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

2.1.3. Serviços administrativos

A secretaria tem dois funcionários na dependência da Entidade Titular, que asseguram todo o funcionamento da escola nas áreas de expediente, arquivo, gestão de pessoal e alunos, património, tesouraria e contabilidade.

Estas atribuições estão suportadas informaticamente nas plataformas de gestão escolar MUSA e UtilFac.

O horário de atendimento ao público é fixado anualmente.

2.2. Parcerias

2.2.1. Entidades públicas

- a) Câmara Municipal do Montijo;
- b) Câmara Municipal de Alcochete;
- c) União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro;
- d) Agrupamento de Escolas D. Pedro Varela;
- e) Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra;
- f) Agrupamento de Escolas D. Manuel I;
- g) Escola Secundária Jorge Peixinho;
- h) Agrupamento de Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro

2.2.2. Associações

- a) Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro (Montijo)
- b) Academia Musical União e Trabalho (Sarilhos Grandes)
- c) Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete)
- d) Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense (Samouco)
- e) Banda Municipal do Barreiro (Barreiro)
- f) Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de S. Francisco
- g) Associação de Pais e Encarregados de Educação do Samouco

2.2.3. Instituições Particulares de Solidariedade Social

- a) Santa Casa da Misericórdia do Montijo;
- b) Centro Paroquial Padre Manuel Gonçalves;
- c) Fundação João Gonçalves Júnior;
- d) União Mutualista Nossa Senhora da Conceição - Associação Mutualista
- e) Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ataláia

2.2.4. Entidades privadas

- a) Colégio Quinta do Concelho
- b) Colégio Arco-Iris



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

- c) Colégio Planeta Brillante
- d) Multi Mall Management Portugal (Forum Montijo)
- e) Caixa Agrícola Entre Tejo e Sado
- f) É intenção do CRAM associar à vida da escola e às suas iniciativas um conjunto de empresas da região que, pelo menos, assegurem financeiramente a produção de alguns grandes projectos.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Manufatura

3. Legislação

Despacho n.º17/SERE/84 - Ensino articulado

Despacho n.º76/SEAM/85 - Ensino supletivo

Despacho n.º78/SEAM/85 - Novos planos de estudo

Decreto-Lei n.º344/90 - Educação artística

Despacho n.º65/SERE/90 - Planos curriculares/cargas horárias

Portaria 691/2009

Decreto-Lei n.º 139/2012 - Organização e gestão dos currículos e da avaliação

Portaria n.º225/2012 - Planos de Estudo para Ensino Básico

Declaração de Retificação n.º 55/2012 - Retificação da Portaria n.º225/2012

Portaria n.º243-B/2012 - Planos de Estudo para Ensino Secundário

Declaração de Retificação n.º38/2012 - Retificação da Portaria 243-B/2012

Lei n.º51/2012 - Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Decreto-Lei n.º152/2013 - Avaliação

Portaria n.º59/2014 - Autonomia curricular

Despacho normativo n.º13/2014 - Avaliação e certificação de alunos do ensino básico

Despacho n.º 7-B de 2015 - procedimentos da matrícula e respetiva renovação

Portaria n.º165-A/2015 Certificação dos cursos secundários

Portaria n.º 224-A/ 2015



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

4. Oferta Educativa

4.1. Cursos Oficiais

Curso Básico de Música dos 1º, 2º e 3º ciclos, autorizados pelo Ministério da Educação, nos termos do previsto na Portaria nº 223/2012 de 30 de julho, na Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto e na Portaria nº 59-B/2014 de 7 de março.

Os cursos em funcionamento no GRAM com autonomia pedagógica:

- Flauta
- Oboé
- Clarinete
- Fagote
- Saxofone
- Trompete
- Trompa
- Trombone
- Tuba
- Percussão
- Violino
- Viola
- Violoncelo
- Contrabaixo
- Harpa
- Piano
- Canto
- Guitarra Clássica
- Guitarra Portuguesa
- Flauta de Bêsel

4.1.1. Iniciação

A Iniciação musical destina-se a crianças que frequentam o 1º Ciclo de Ensino Básico. Visa desenvolvimento de competências auditivas e de leitura, a aprendizagem de técnicas básicas do instrumento e promover o respeito e disciplina do trabalho em conjunto.

Plano de Estudos:

Disciplina	Tipologia de aula	Carga horária semanal
Instrumento	Partilhada (2 alunos)	60'
Iniciação musical	Coletiva	45'
Coro	Coletiva	45'
Orquestras de Iniciação (oferta de escola)	Coletiva	45'

4.1.2. Supletivo

Destina-se a alunos que não podem ingressar no ensino articulado, quer pela idade quer pela impossibilidade de frequentar uma escola protocolada, mas pretendem realizar o ensino oficial de música. Os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música no GRAM independentemente das habilitações que possuem.

Plano de estudos:



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento da Mentis

Disciplina	Tipologia de aula	Carga horária semanal
Instrumento	Individual	45'
Formação musical	Coletiva	90'
Coro / Orquestra de cordas / Orquestra de sopros	Coletiva	90'
Música de câmara (oferta de escola)	Coletiva	45'

4.1.3. Articulado

Destina-se aos alunos que desejam prosseguir os seus estudos académicos com a componente vocacional de música. O ensino da música é articulado com o ensino regular de acordo com o plano curricular em vigor. A lecionação das disciplinas da componente de ensino artístico especializado é assegurada pelo CRAM e as restantes componentes por uma escola de ensino geral com protocolo.

Plano de estudos:

Disciplina	Tipologia de aula	Carga horária semanal
Instrumento	Individual	45'
Formação musical	Coletiva	90' + 45'(oferta de escola)
Coro / Orquestra de cordas / Orquestra de sopros	Coletiva	90'
Música de câmara (oferta de escola)	Coletiva	45'

4.2. Cursos Livres

4.2.1. Sensibilização à Música

Destina-se às crianças dos 0 aos 36 meses que frequentam a creche, e consiste numa aula semanal de 30 minutos ministrada por professores do CRAM que se deslocam às escolas parceiras.

4.2.2. Pré-iniciação

Destina-se às crianças dos 3 aos 6 anos que frequentam o pré-escolar, e consiste numa aula semanal de 30 minutos ministrada por professores do CRAM que se deslocam às escolas parceiras.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

4.2.3. Curso Livre de Música

Destina-se a todos os que pretendem estudar música de uma forma livre e/ou instrumentos que não tenham reconhecimento oficial.

Plano de estudos:

Disciplina	Tipologia de aula	Carga horária semanal
Instrumento	Individual	45'
Formação musical	Coletiva	45'
Coro / Orquestra de cordas / Orquestra de sopros	Coletiva	90'
Música de câmara (oferta de escola)	Coletiva	45'
História da Música	Coletiva	45'
Análise e Técnicas de Composição	Coletiva	45'
Combo Jazz	Coletiva	45'

4.2.4. Curso Livre Dança

Disciplina	Público Alvo	Carga horária semanal	
Ballet	Iniciação ao Ballet	Dos 3 aos 5 anos	45' - 1x/semana
	Ballet 1	Dos 6 aos 8 anos (metodologia que não segue a Royal Academy of Dance)	60' - 1x/semana
	Pré-Primário	Dos 5 aos 6 anos	45' - 2x/semana
	Primário	Dos 6 aos 7 anos	60' - 2x/semana
	Grau 1	Dos 7 aos 8 anos	60' - 2x/semana
	Grau 2	Dos 8 aos 9 anos	75' - 2x/semana
	Grau 3	Dos 10 aos 11 anos	90' - 2x/semana
	Grau 4	Dos 11 aos 12 anos	90' - 2x/semana
	Grau 5	Dos 12 aos 13 anos	90' - 2x/semana
	Grau 6 Grau 7	Nível Técnico (a partir dos 12 anos e com alguma técnica)	90' - 3x/semana



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

	Gran 8		
	Fundamentos Intermediários	Nível Vocacional – a partir dos 12 anos e com técnica mais apurada	90' – 3x/semana
	Intermediário		
	Fundamentos Avançados		
Dança Contemporânea	A	Dos 6 aos 10 anos	60' – 2x/semana
	B	Dos 11 aos 16 anos	60' – 2x/semana
	C	Adultos com alguma experiência	75' – 2x/semana
	Iniciados	Adultos sem experiência	60' – 2x/semana

4.3. Outros projetos

No âmbito da Música é objetivo a criação e manutenção de uma orquestra clássica/sinfónica tendo por base ex-alunos e alunos do Conservatório de anos de escolaridade mais avançados para dar resposta a uma lacuna existente no contexto local e distrital na criação de espetáculos para o público em geral e também para a comunidade escolar.

No âmbito da Dança é objetivo a criação e manutenção de uma companhia de dança contemporânea que desenvolva um trabalho regular na criação de espetáculos para o público em geral e também para a comunidade escolar.

São objetivos do CRAM a realização de workshops/cursos intensivos instrumentais e/ou vocais nas férias escolares que promovam o estudo do instrumento e incentivem os nossos alunos por via da troca de experiências. O CRAM pretende potenciar os equipamentos culturais existentes na região, procurando estreitar as relações com as colectividades locais, envolvendo a comunidade em geral.

4.3.1. Projeto Kont'arte

Este projeto pretende contribuir para o desenvolvimento, integração e autonomia das crianças e jovens, entre os 6 e os 30 anos, no Bairro da Caneira, através do seu envolvimento em atividades que promovam o desenvolvimento de competências ao nível educacional.

São objetivos específicos do projeto:

- Promover o Sucesso Escolar;
- Certificar em Recursos TIC;
- Promover a corresponsabilização dos pais no processo educativo;
- Promover a diminuição da indisciplina;
- Promover hábitos de saúde e higiene;



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

- Dotar os participantes de competências pessoais e sociais;

4.3.2. Projeto Orquestra na Escola

Este projeto tem como base o sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela, que possibilita o acesso à prática instrumental e orquestral a todas as crianças e jovens, inclusive as de bairros mais carenciados, tendo em consideração o Projeto Educativo do Conservatório Regional de Artes do Montijo cujo objetivos principais são a criação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Municipais (de cariz voluntário) e de Orquestras Sinfónicas Regionais no Distrito (de cariz profissional).

A implementação deste projeto social, cultural e educativo junto das crianças e jovens tem como principais objetivos:

- incentivar e desenvolver o estudo e ensino da música;
- promover a inserção dos alunos envolvidos no meio musical;
- estabelecer vínculos afetivos que serão fortalecidos pelo convívio e pela prática coletiva, “cultivando” uma segunda família;
- criar a ambivalência entre a estrutura responsável e formal de uma orquestra com ambiente acolhedor;
- promover a inclusão das crianças e jovens nas escolas, procurando combater o insucesso e o abandono escolar, bem como, contribuir para a promoção da sua auto-estima e formação futura;
- garantir uma atividade dentro das escolas, acessível a todos os alunos, com vista à promoção da inclusão social entre as crianças e os jovens de diferentes escolas, onde o projeto está implementado, bem como das Bandas Filarmónicas do concelho referenciado;
- proporcionar o acesso à formação musical e aprendizagem de um instrumento musical a custo muito reduzido;
- promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- aproximar as famílias do processo educativo dos seus educandos;
- criar um programa de música podendo potencializar grandes músicos, contribuindo para uma mudança radical na trajetória da vida destas crianças e jovens;
- aumentar o campo de recrutamento das Bandas Filarmónicas do concelho;
- proporcionar o aumento e rejuvenescimento da frequência de pessoas nas Associações/ Bandas.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Alentejo

5. Direitos e deveres dos membros da comunidade escolar

O seguinte conjunto de normas de carácter educativo e preventivo tem por objectivo esclarecer os Encarregados de Educação e os seus Educandos acerca do comportamento considerado correcto dentro do CRAM. Pretende-se que o CRAM funcione de modo a proporcionar o ambiente de trabalho necessário a qualquer aprendizagem.

5.1. Alunos

5.1.1. Direitos

- a) Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
- b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efectiva igualdade de oportunidades no acesso;
- c) Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projecto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade e da sua capacidade de auto-aprendizagem e de crítica consciente sobre os valores, o conhecimento e a estética;
- d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- e) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das actividades curriculares e extra curriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;
- f) Beneficiar, no âmbito dos serviços de acção social de apoios concretos que lhe permitam superar ou compensar as carências do tipo sócio-familiar, económico ou cultural que dificultem o acesso à escola ou o processo de ensino;
- g) Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito;
- h) Beneficiar de outros apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;
- i) Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral, beneficiando da especial protecção consagrada na lei penal para os membros da comunidade escolar
- j) Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita ocorrido ou manifestada no decorrer das actividades escolares;



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

- k) Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes no seu processo individual de natureza pessoal ou familiar;
- l) Participar através dos seus representantes, nos termos da lei nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do respectivo projecto educativo bem como na elaboração do regulamento interno;
- m) Eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e do regulamento interno da escola;
- n) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores de turma e órgão de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- o) Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres.
- p) Participar no regulamento interno da escola, conhecê-lo e ser informado, em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso o programa e objectivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, e os processos e critérios de avaliação, bem como sobre a matrícula e apoios sócio – educativos, normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos das instalações, incluindo o plano de emergência, e em geral, sobre todas as actividades e iniciativas relativas ao projecto educativo da escola;
- q) Participar nas demais actividades da escola, nos termos da lei e do respectivo regulamento interno;
- r) Participar no processo de avaliação, nomeadamente através dos mecanismos de auto e heteroavaliação;
- s) Beneficiar de medidas, a definir pela escola, adequadas à recuperação da aprendizagem nas situações de ausência devidamente justificadas às actividades escolares.

5.1.2. Deveres

- a) Os alunos são responsáveis, em termos adequados à sua idade e capacidade de discernimento, pela componente obrigacional inerente aos direitos que lhe são conferidos no âmbito do sistema educativo, bem como por contribuírem para garantir aos demais membros da comunidade educativa e da escola os mesmos direitos que a si próprio são conferidos, em especial respeitando activamente o exercício pelos demais alunos do direito à educação.
- b) Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
- c) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das actividades escolares;
- d) Trazer para as aulas o seu próprio instrumento, excepto os de Percussão, Piano e Harpa.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

- e) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;
- f) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa;
- g) Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;
- h) Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente;
- i) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
- j) Participar nas actividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais actividades organizativas que requirem a participação dos alunos;
- k) Respeitar a integridade física e moral de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos;
- l) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e moral dos mesmos;
- m) Zelar pela preservação, conservação e azeite das instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correcto dos mesmos;
- n) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- o) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do encarregado de educação ou da direcção da escola;
- p) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração;
- q) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o regulamento interno da mesma, subscrivendo declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso activo quanto ao seu cumprimento integral;
- r) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas;
- s) Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engrabos passíveis de, objectivamente, perturbarem o normal funcionamento das actividades lectivas ou poderem causar danos físicos ou morais aos alunos ou a terceiros.
- t) Não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos designadamente, telemóveis, equipamentos, programas ou aplicações informáticas, nos locais onde decorram aulas ou outras actividades formativas ou reuniões de órgãos ou estruturas da escola em que participe, exceto quando a utilização de qualquer dos meios acima referidos esteja directamente relacionada com as actividades a desenvolver e seja expressamente autorizada pelo professor ou pelo responsável pela direcção ou supervisão dos trabalhos ou actividades em curso;
- u) Não captar sons ou imagens, designadamente de actividades letivas e não letivas, sem autorização prévia dos professores, dos responsáveis pela direcção da escola ou supervisão dos trabalhos ou actividades em curso, bem como, quando for o caso, de qualquer



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- membro da comunidade escolar ou educativa cuja a imagem possa, ainda que involuntariamente, ficar registada;
- v) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente via Internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captadas nos momentos letivos ou não letivos sem autorização do conselho pedagógico da escola;
 - w) Respeitar os direitos de autor e de propriedade intelectual;
 - x) Apresentar-se com vestuário que se revele adequado, em função da idade, à dignidade do espaço e à especificidade das atividades escolares, no respeito pelas regras estabelecidas na escola;
 - y) Reparar os danos por si causados a qualquer membro da comunidade educativa ou em equipamentos ou instalações da escola ou outros locais onde decorram quaisquer atividades decorrentes da vida escolar e, não sendo possível ou suficiente a reparação, indemnizar os lesados relativamente aos prejuízos causados.

5.1.3. Disciplina

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no art. 10º do Estatuto do Aluno ou no regulamento interno da escola de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, nos termos das seguintes alíneas:

- a) A definição, bem como a competência e os procedimentos para a aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias estão previstos, respectivamente, nos artigos 26º, e 27º e nos artigos 28º e 33º do estatuto do aluno.
- b) A aplicação das medidas disciplinares sancionatórias previstas nas alíneas c), d) e e) do número 2 do artigo 28º do estatuto do aluno depende da instauração de procedimento disciplinar, nos termos estabelecidos nos artigos 28º, 30º e 31º.

5.1.4. Regime de faltas e justificações

- a) Nos cursos oficiais o regime de assiduidade está sujeito ao mesmo critério do das escolas de ensino regular, conforme consta no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- b) As faltas deverão ser sempre justificadas em impresso próprio, disponível na secretaria e entregue nesta num prazo de 3 dias úteis após a falta; o pedido de justificação de faltas é apresentado por escrito pelos pais ou encarregado de educação, ou pelo próprio quando maior de idade.
- c) Nos cursos livres, as faltas deverão ser justificadas junto da secretaria.
- d) Em todos os cursos e regimes, sempre que o aluno falte, qualquer que seja o número de faltas, a mensalidade é paga por inteiro, sendo de referir que este procedimento não se aplica aos alunos em regime de frequência articulado (após concessão de financiamento).



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- c) Se o professor faltar, as aulas serão repostas em horário a combinar com o aluno que, depois de aceitar a compensação, perderá a aula caso não compareça.

5.2. Pessoal docente

Ao pessoal docente abrangido pelo Contrato Colectivo de Trabalho, serão aplicadas as normas previstas no referido contrato.

5.2.1. Direitos

- a) Serem tratados de forma digna e respeitosa por todos os membros da comunidade escolar e pela direcção do CRAM;
- b) Usufruir, pelos meios disponíveis, das melhores condições para a realização do seu trabalho;
- c) Comunicar, a qualquer momento, ao Delegado de Grupo, à Entidade Titular ou Direcção Pedagógica algum assunto relativo à vida escolar e/ou laboral.

5.2.2. Deveres

- a) Cumprir e fazer cumprir aos alunos as normas do regulamento interno do CRAM;
- b) Tomar conhecimento das informações relativas às actividades que decorrem ou sejam organizadas pelo CRAM;
- c) Cumprir as directrizes aprovadas em Conselho Pedagógico e/ou vindas da Entidade Titular; as deliberações do conselho pedagógico e/ou as da Entidade Titular ou Direcção Pedagógica devem ser cumpridas por parte de todo o corpo docente; caso algum professor não as aceite e, consequentemente não as cumpra, depois de ser chamado à atenção, será alvo de um processo disciplinar;
- d) As comunicações da Direcção Executiva ou Pedagógica aos professores (circulares) serão entregues pelo funcionário da secretaria ou colocadas nas caixas para o efeito sobre o balcão;
- e) Preencher diariamente o sumário de cada aula utilizando plataforma digital disponível para o efeito (MUSA), não esquecendo a marcação de faltas aos alunos.
- f) A presença nas reuniões é obrigatória e, em caso de falta, o docente é penalizado em dois tempos de trabalho semanal. Os professores serão convocados para todas as reuniões, por meio de uma convocatória/circular e com uma antecedência mínima de 15 dias.

5.2.3. Faltas, justificações de faltas e reposições de aulas



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- a) Avisar imediatamente a secretaria do CRAM aquando de qualquer falta imprevisível ou sempre que saiba antecipadamente que irá faltar, cumprindo as normas criadas pela direcção pedagógica para casos de falta do professor;
- b) A reposição de aulas é possível desde que autorizada previamente pela secretaria da escola, sendo imprescindível a concordância dos alunos envolvidos.
- c) A reposição estará sempre condicionada pela existência de salas livres. As reposições das aulas individuais serão fora do horário do professor e deverão efectuar-se nas semanas anteriores (por antecipação, sempre que tal seja possível) à falta, na semana seguinte, ou durante o mês seguinte, desde que não exceda o limite de cada período escolar.
- d) O número de horas/tempos de reposição deve corresponder ao número de horas/tempos em falta, e, no caso de reposição de várias horas/tempos, serão definidas várias datas.

5.3. Pessoal não docente

Ao pessoal não docente abrangido pelo Contrato Colectivo de Trabalho, serão aplicadas as normas previstas no referido contrato.

5.3.1. Direitos

- a) Serem tratados de forma digna e respeitosa por todos os membros da comunidade escolar e pela direcção do CRAM;
- b) Usufruir, pelos meios disponíveis, das melhores condições para a realização do seu trabalho;
- c) Comunicar, a qualquer momento, à Entidade Titular ou Direcção Pedagógica algum assunto relativo à vida escolar e/ou laboral.

5.3.2. Deveres

O pessoal do quadro deve justificar as faltas por motivo de doença através de documentos legalmente previstos sempre que excedam 3 dias, sendo nos casos restantes justificadas por declaração médica ou mediante apresentação de outro comprovativo.

5.4. Pais e encarregados de educação

5.4.1. Direitos e deveres

- a) Os pais e encarregados de educação, enquanto membros da comunidade escolar, devem reger-se pela conduta definida no Estatuto do Aluno e Ética Escolar;
- b) É objetivo do CRAM proporcionar o acesso à plataforma digital de gestão escolar disponível (MUSA).
- c) O CRAM entende ser benéfico e essencial a constituição de uma associação de pais para uma contribuição formal e positiva na vida escolar.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

5.4.2. Atendimento pela direção pedagógica

O atendimento aos Encarregados de Educação é feito semanalmente pela direcção pedagógica em horário afixado no placar da sala de espera no início do ano lectivo.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

6. Admissões, matrículas e propinas

6.1. Admissões

Os alunos que nunca tenham frequentado esta Escola terão de se sujeitar um exame de aferição para adequar a sua integração nos níveis de ou no caso de não haver vagas no instrumento pretendido.

Em caso de não admissão, os inscritos serão reembolsados do valor pago correspondente à anuidade.

6.2. Regime de matrículas

O regime de matrículas é regulamentado pela legislação em vigor e pelo Regulamento Interno do CRAM.

Todas as matrículas nos cursos oficiais terão carácter provisório até ao parecer do corpo docente/direcção pedagógica.

6.2.1. Cursos oficiais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

- a) Só poderão fazer a primeira matrícula em regime articulado os alunos que efectuem a matrícula no 3.º ano de ensino regular.
- b) Aos alunos que se matriculem, no nível básico, em regime articulado, aplica-se o plano de estudos fixado no Anexo 3 (para os alunos do 2.º ciclo) e no Anexo 4 (para os alunos do 3.º ciclo) da Portaria 225/2012 de 30 de junho, com a Declaração de Retificação nº 55/2012 de 28 de setembro e com o Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho.
- c) Para que a matrícula em regime articulado seja efectiva, será necessário que entre as escolas do ensino regular e o Conservatório Regional de Artes do Montijo exista articulação de horários, como consta no nº 3 do Artº 7 da Portaria nº 691/2009, de 25 de Junho, e que seja possível ainda resolver as condições de matrícula e frequência dentro dos prazos previstos no Despacho nº 7-B de 2015 de 7 de maio.
- d) Os alunos que queiram frequentar o regime supletivo têm de se encontrar nas condições descritas na Portaria 225/2012 de 30 de junho com a declaração de retificação nº 55/2012 de 28 de setembro.

6.3. Documentação a apresentar

No acto da inscrição deverão ser apresentados os seguintes documentos:

Alunos que se matriculam pela 1.ª vez:

- Original do cartão de cidadão, para verificação dos dados constantes no boletim de matrícula;
- Declaração do Centro de Saúde, comprovando que o aluno tem as vacinas atualizadas;



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- 1 Fotografia atualizada; e
- Cópia de comprovativo de Morada

Renovações de matrícula:

- Entrega dos documentos que sofreram alterações relativamente ao ano anterior;
- Original do cartão de cidadão, para verificação dos dados constantes no boletim de matrícula;
- 1 Fotografia atualizada

6.4. Propinas

- Aos alunos será cobrada uma propina de matrícula, uma anuidade (propina de frequência) e o seguro escolar, de acordo com o catálogo de formação à disposição na secretaria da escola.
- O valor da anuidade poderá ser liquidado em prestações, por inteiro ou trimestralmente.
- As prestações, num total de 10, serão cobradas do seguinte modo:
 - As prestações serão cobradas de Setembro a Junho.
 - As propinas de frequência (prestações ou mensalidades) vencem no dia 1 do mês a que dizem respeito podendo no entanto ser liquidadas até ao dia 8 desse mês.
- Aquando do não cumprimento do prazo estabelecido, e sem que haja qualquer justificação apresentada pelo Encarregado de Educação, a escola aplicará uma taxa de mora correspondente a 10% da mensalidade ou prestação até final do mês correspondente. Se o pagamento não for efectuado, a frequência do aluno será automaticamente suspensa.
- É de referir que existem descontos com entidades protocoladas, para dependentes de colaboradores do CRAM e AFPDM, entre outros de acordo com o catálogo de formação existente na secretaria
- É de referir que após concessão de financiamento ao CRAM, os alunos que frequentem o regime articulado, esta frequência é totalmente gratuita, aos alunos que se encontrem abrangidos pelo contrato de patrocínio.
- Nos cursos básicos em regime supletivo pode ser exigida aos alunos, pelo CRAM, participação financeira no montante correspondente ao valor do financiamento público, acrescida até 20 % no caso dos cursos do ensino básico, como consta Portaria n.º 224-A/2015 de 29 de julho.

6.5. Anulação de matrícula

- Quanto ao prazo de anulação de matrícula no ensino secundário para efeitos de realização de exames enquanto alunos externos, aplica-se o previsto no Despacho normativo de matrículas n.º 7 -B de 2015 de 7 maio.
- Os alunos do ensino básico em regime articulado não podem anular a sua matrícula, por se tratar de escolaridade obrigatória, mas podem mudar de curso, ou seja transitar do ensino



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

vocacional para o ensino regular até ao 5º dia útil do 2º período, do ano lectivo corrente, como consta no despacho acima referido.

- c) Para os restantes regimes de frequência, as anulações de matrícula só são aceites até ao final do 1º período escolar (Dezembro). Após este limite serão apenas aceites as anulações/ desistências por motivos de saúde devidamente justificados. Os pedidos de anulação/ desistência ter de ser efectuados através de impresso próprio para o efeito disponível na secretaria.
- d) Todos os alunos que, tendo anulado a sua matrícula, pretendam o regresso, terão de efectuar uma nova matrícula.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

7. Atividades letivas

7.1. Calendário escolar

O ano lectivo iniciar-se-á segundo o calendário escolar aprovado pelo Ministério da Educação, exceptuando os cursos em que tal não seja possível, devido a problemas de horários, colocação de professores ou outros.

As interrupções lectivas serão anunciadas no início do ano lectivo, após a publicação de despacho anual em Diário da República.

As aulas terminarão de acordo com o disposto no calendário de actividades lectivas, publicado anualmente.

Não haverá aulas e não será descontada qualquer percentagem nas prestações ou mensalidades nos seguintes casos: férias escolares, interrupções lectivas (reuniões intercalares), feriados nacionais e municipais, cortes de fornecimento de energia e água (alheios à escola), ensaios, audições, recitais, concertos, provas intercalares/recital ou outras actividades que a Direcção da escola entenda deverem os alunos assistir e/ou participar.

7.2. Plano anual de actividades

O plano anual será afixado para consulta de toda a comunidade escolar no início do ano lectivo, após aprovação do conselho pedagógico.

7.3. Marcação de horários

A marcação de horários é feita na semana anterior à primeira semana de aulas, devendo os Encarregados de Educação apresentar o horário da escola regular dos seus educandos a fim de que a organização das turmas possa ser realizada rápida e definitivamente.

O Conservatório Regional de Artes do Montijo não é obrigado a resolver casos pontuais de incompatibilidade de horários, quer dentro desta escola, quer em relação à escola do ensino regular (no caso de regime articulado) que o aluno frequenta, no entanto usará, em parceria com a escola do ensino regular, todos os meios de que disponha e possibilitem a sua resolução.

A elaboração de horários, para os alunos em regime articulado, deve obedecer à Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, com a Portaria nº 419 - B/2012 de 20 de dezembro a Portaria nº 39-B/2014 de 7 de março e a Portaria nº 163-A/2015 de 3 de junho.

7.4. Classes de conjunto / Música de câmara



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

- a) A frequência de uma classe de conjunto (Coro, Orquestra de Cordas, Orquestra de Sopros e Música de Câmara) é obrigatória para os regimes articulado, supletivo e iniciação, podendo ser cumulativa (sem aumentar o valor da propina).
- b) A frequência da disciplina de Coro é obrigatória para os alunos dos regimes articulado e supletivo do 1º e 2º grau.
- c) Os alunos de cordas friccionadas, sopros e percussão serão enquadrados nas orquestras de cordas e sopros em conformidade com o seu nível de desenvolvimento no instrumento.
- d) Os grupos de música de câmara serão constituídos por alunos a partir do 3º grau, por indicação dos professores de instrumento, de acordo com o seu grau de desenvolvimento, tratando-se de uma disciplina de oferta complementar de escola.

7.5. Atividades de complemento curricular

Entende-se por atividades de complemento curricular as iniciativas do CRAM tais como Workshops, visitas de estudo, concertos, exposições, concursos e seminários.

Estas atividades são organizadas pela Direção Pedagógica e aprovadas em Conselho Pedagógico.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Promoção Profissional e Desenvolvimento de Montijo

8. Concertos e audições

8.1. Obrigatoriedade de comparência

- a) A participação em concertos e audições constitui-se como mais um parâmetro a avaliar, pelo que a não comparência nestes momentos terá repercussões na classificação a atribuir.
- b) É de salientar que, pela especificidade da Música enquanto arte performativa, os concertos e audições serão maioritariamente agendados em horário extra-curricular, conforme publicado no plano anual de atividades.

8.2. Audições

As audições serão sempre propostas pelos professores (audições de classes), Delegados de Grupo ou pela Direcção Pedagógica do CRAM. Serão realizadas em datas e locais determinados em Conselho Pedagógico. As audições serão afixadas no placar da sala de espera no início de cada período, preferencialmente.

A antecedência mínima para a marcação das mesmas é de 1 mês.

8.3. Pianista acompanhador

- a) Horário: os alunos devem marcar as aulas com o Professor Acompanhador junto da secretária conforme o plano mensal disponibilizado pelos professores.
- b) Partituras: as partituras para os ensaios devem ser entregues na secretária com a antecedência mínima de 1 mês.
- c) Todas as partituras têm de estar devidamente legíveis para o Professor Acompanhador.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

9. Avaliações

As avaliações devem ser preenchidas na plataforma informática (MUSA) até à data limite indicada pela secretária, conforme deliberação do conselho pedagógico.

A avaliação obedece aos princípios incluídos na Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho e da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto, estando os critérios de avaliação definidos por decisão do conselho pedagógico.

9.1. Sistemas de classificação

Nos cursos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico a classificação é de 0 a 5. No curso secundário é de 0 a 20.

9.2. Provas intercalares e de recital

- A Prova Intercalar realiza-se no 2.º período letivo (conforme o plano anual de atividades) com um júri de 2 professores (no mínimo). O programa da prova é entregue pelo aluno na secretária, 7 dias antes da prova com cópias das peças e estudos. Esta prova é de carácter obrigatório para todos os alunos dos cursos oficiais do 2.º e 3.º Ciclo, como decisão do conselho pedagógico.
- A Prova de Recital realiza-se no 3.º período letivo até à antepenúltima semana de aulas (conforme o plano anual de atividades) e é de carácter obrigatório para todos os alunos dos cursos oficiais do 2.º e 3.º ciclo Básico e para as iniciações IV do 1.º Ciclo. A prova de recital deve ter um júri de 2 professores (no mínimo). O programa da prova é entregue pelo aluno na secretária 7 dias antes da prova com cópias das peças e estudos.
- O Conselho Pedagógico decide em reunião no início do ano letivo a matriz das provas, e informa todo o corpo docente e alunos da mesma.
- Se a marcação da prova coincidir com o horário regular da aula não haverá lugar a reposição.

9.3. Provas de transição

- O calendário escolar definido em conselho pedagógico indica as datas nas quais serão realizadas as provas de Transição, de acordo com a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho e a Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.
- O júri para as provas de transição é constituído por 3 elementos, os quais serão nomeados pelo conselho pedagógico até 1 mês antes das mesmas.
- O repertório de qualquer das provas acima indicadas deverá ser entregue à direcção pedagógica 1 mês antes da realização das mesmas.
- Esta prova é proposta pelo professor ao director pedagógico, com conhecimento ao encarregado de educação, até ao final do 1.º período letivo.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTÃO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Marília

- e) A prova deve realizar-se até 5ª semana do 2º período letivo.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

10. Utilização de instalações e recursos

10.1. Acesso às salas e circulação no edifício

Os alunos devem circular calma e silenciosamente dentro das instalações do CRAM, devendo deslocar-se para as salas apenas quando for a hora da sua aula. Terminadas as aulas, o professor deve acompanhar o(s) aluno(s) até à sala de espera.

10.2. Requisição de salas de estudo

- a) Sempre que for possível os alunos poderão utilizar salas para estudar o seu instrumento; para o efeito é necessária a sua requisição na secretaria mediante a disponibilidade de sala.
- b) Durante o período de estudo os alunos são responsáveis por todo o material e/ou instrumentos que estejam nas salas.
- c) Se, por negligência, os alunos causarem qualquer dano dentro da escola, os seus encarregados de educação, ou os alunos quando maiores, deverão indemnizar a escola com o valor do dano causado, que será devidamente comprovado.

10.3. Instrumentos

- a) O CRAM poderá facultar instrumentos a alunos com autorização expressa da Direcção, por via do preenchimento de um termo de responsabilidade assinado pelo aluno e/ou pelo encarregado de educação. Os instrumentos facultados devem ser trazidos ao CRAM sempre que for solicitada a sua apresentação e necessariamente no final do ano lectivo. O incumprimento desta regra implica a cessação imediata da cedência.
- b) Será cobrado um montante mensal referente à fracção do valor do seguro anual do instrumento. O valor consta no preçário existente na secretaria.
- c) A manutenção ou reparação dos instrumentos cedidos será da responsabilidade do aluno ou do encarregado de educação.



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO



Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

11. Disposições finais

Todos os casos que venham a surgir e que estejam omissos no presente Regulamento serão alvo de estudo pela Direcção da escola que, após ouvir os intervenientes, tomará a decisão final.

No acto de inscrição ou de matrícula o aluno e/ou o encarregado de educação devem declarar o conhecimento e a aceitação integral do presente Regulamento Interno.

Anexo II - Plano de Actividades



Plano Anual de Actividades CRAM

2017/2018

Mês	Dia	Actividades
Setembro	4	Reunião Geral de Professores 15H
	A definir	Reunião Conselho Pedagógico
	A definir	Reunião Geral com os Encarregados de Educação 18H
	8	Lançamento dos horários de Formação Musical e Classes de Conjunto (exceto MC)
	11	Marcação de horários de antigos alunos
	12	Marcação de horários de novos alunos
	A partir de 12	Divulgação nas Escolas
	13	Início das aulas
	13 a 20	Open Week
30	Comemorações do Dia Mundial da Música (Transtejo) - Sujeito a confirmação	
Outubro	5	Comemorações do Dia Mundial da Música/ Música a cada Esquina (Montijo) – Sujeito a confirmação
	28	Concerto de Laureados/ Entrega de Prémios – II Concurso Cidade do Montijo – Guitarra e Violino - Salão Nobre da União de Juntas de Freguesia de Montijo e Afonsoeiro 17H
Novembro	4	Ensaio Extra – Coro Juvenil – 14h 30m / 16h 30m – Casa Amarela
	11	Ensaio Extra – Coro Infantil – 14h 00m / 15h 30m – Casa Amarela
		Ensaio Extra – Coro Juvenil – 15h 00m / 17h 00m – Casa Amarela
	18	Ensaio Extra – Orquestra de Sopros – 14h 00m / 17h 00m – Casa Amarela
	25	Ensaio Extra – Coro Infantil – 14h 00m / 15h 30m – Casa Amarela
		Ensaio Extra – Coro Juvenil – 15h 00m / 17h 00m – Casa Amarela
	27	Audição de Classe – Clarinete – Prof.ª João Rocha – 19h 30m – União de Juntas de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro
	A definir	Reunião Conselho Pedagógico
A definir	Entrega de diplomas de Ballet RAD (Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense)	
Dezembro	1	Ensaio Extra – Orquestra de Cordas – 10h 00m / 13h 30m – Casa Amarela
	8	Ensaio Extra – Orquestra de Cordas – 10h 00m / 13h 00m – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida
		Concerto de Natal Gala de Ópera - Orquestra Sinfónica do CRAM – 16h 00m – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida
	9	Ensaio Extra – Orquestra de Sopros e Percussão – 14h 00m / 17h 00m – Casa Amarela
	16	Final do 1.º Período – Música e Dança
Ensaio Extra – Orquestra de Cordas e Coro Juvenil – 11h 30m / 13h 00m – Casa Amarela		

		Ensaio Extra – Orquestra de Sopros e Percussão – 14h 00m / 16h 30m – Fórum Cultural de Alcochete
		Concerto de Natal - Orquestra de Sopros e Percussão - 21h 30m Fórum Cultural Alcochete
	18	Ensaio Geral – Orquestra de Cordas e Coro Juvenil – 15h 00m / 17h 00m – Casa Amarela (a confirmar)
		Concerto de Natal – Orquestra de Cordas e Coros Infantil e Juvenil – 21h 30m – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo - Montijo
	19	Reunião Geral de Professores e Avaliações
	A definir	Reunião de avaliação de dança
	A definir	Observação de aulas – Ballet RAD

Janeiro	3	Início do 2.º Período – Música e Dança
	6	Concerto de Ano Novo - Orquestra Sinfónica do CRAM – 21h 30m - Fórum Cultural de Alcochete
	12	Audição de Piano – Classe do professor Tiago Nunes – Fórum Cultural de Alcochete - 18h 30m
	12	Audição de Guitarra Clássica – Classe do professor Titus Isfan – União de Juntas de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro – 19h 00m
	15	Audição de Piano – Classe do professor Tiago Nunes – Conservatório Regional de Artes do Montijo – 19h 30m
	16	Audição de Piano – Classe da professora Maja Stojanovska - Conservatório Regional de Artes do Montijo – 20h 00m
	18	Audição de Flauta Transversal – Classe do professor Rui Marques - Conservatório Regional de Artes do Montijo – 18h 30m
	20	Recital de Guitarra Clássica – Vencedor do 1.º prémio, Nível VI, do II Concurso Nacional Cidade de Montijo – Assembleia Municipal de Montijo – 17h 00m
	24	Audição de Saxofone – Classe do professor Raúl Gouveia – Museu de Arte Sacra – Alcochete – 19h 00m
	24	Audição de Clarinete – Classe do professor Tiago Menino – Museu de Arte Sacra – Alcochete – 19h 00m
	26	Audição de Guitarra Clássica – Classes dos professores Íris Godinho e Pedro Baptista - União de Juntas de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro – 19h 30m
	A definir	Conselho Pedagógico 20H

Fevereiro	3	Recital de Dança e Entrega de Diplomas RAD – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida – Montijo – 16h 00m
	8	Audição de Violino e Viola D’Arco – Classe do Professor Cecília Isfan – União de Juntas de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro – 19h 00m
	11 a 14	Interrupção de Carnaval
	15	Sessão para Crianças – “Príncipezinho” - Orquestra Sopros e Percussão (data sujeita a confirmação)
	A definir	Espectáculo da Companhia de Dança Contemporânea do Montijo - Sujeito a confirmação
	15 a 28	Provas Intercalares
	A definir	Observação e Aulas Abertas Ballet RAD
	A definir	Aulas abertas - Dança

Março	8	Audição de Fagote – Classe do Professor Carolino Carneira – Conservatório Regional de Artes do Montijo – 19h 00m
	14	Audição de Canto – Classe do professor Pedro Nascimento – 19h 30m
	16	Concerto Grosso - Orquestra Sinfónica CRAM - Igreja Matriz do Montijo (Estrela)
	17	" Temas Históricos" – Orquestra de Sopros e Percussão CRAM (Estrela)
	23	Concerto Grosso - Orquestra Sinfónica CRAM – Local a definir (Reprise)
	A definir	Conselho Pedagógico
	A definir	Reunião Geral de Professores e avaliação
	A definir	Exames RAD (10h 00m às 17h 20m)
	A definir	Espectáculos didáticos – Datas e locais sujeitos a confirmação
	A definir	Master Class de Violino e Guitarra
	A definir	Avaliações Práticas Ballet
	A definir	Reunião Avaliação Dança
	24	Final 2.º Período – Música e Dança

Abril	2 a 6	Estágio de Cordas - Escola Profissional do Montijo
	A definir	Concerto – Estágio de Cordas
	9	Início 3.º Período – Música e Dança
	18 e 19	Espectáculo das Entidades Parceiras – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida
	21	"Temas Históricos" - Orquestra de Sopros e Percussão CRAM (Reprise) - Fórum Cultural de Alcochete 21H30
	Data a Definir	Master Classe de Violino/Guitarra

Maió	A definir	Recitais dos alunos do CRAM (1 aluno por classe) – Local e data sujeito a definir
	A definir	Conselho Pedagógico 20H
	03	Audição de Trompete – Classe do Professor Pedro Carvalho – 19h 30m – Museu de Arte Sacra – Alcochete
	05	Ensaio Coro Juvenil – 14h 00m / 16h 00m – Casa Amarela
		Ensaio Coro Infantil – 16h 00m / 18h 00m – Casa Amarela
	06	Ensaio Coro Juvenil – 10h 00m / 13h 00m e 14h 00m / 16h 00m – Casa Amarela
		Ensaio Coro Infantil – 16h 00m / 18h 00m – Casa Amarela
	08	Apresentação da Classe de Canto – Professor Pedro Nascimento – 18h 00m – Casa de Burgos - Évora
	13	Ensaio Coro Juvenil – 10h 00m / 13h 00m e 14h 00m / 16h 00m – Casa Amarela
		Ensaio Coro Infantil – 16h 00m / 18h 00m – Casa Amarela
	14 a 30	Provas de Recital
	19 e 20	III Concurso Nacional Cidade do Montijo – Guitarra Clássica, Violino e Viola de Arco (provas a decorrer na União de Juntas de Freguesia de Montijo e Afonsoeiro e instalações da Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo)
	24	Audição de Violino – Classe do Professor António Figueiredo – 20h 30m - CRAM
	27	Concerto Coro Juvenil – Praça da República – Montijo – 10h 30m
	29	Audição de Percussão – Classe do Professor Diogo Castro – 20h 00m - CRAM
	31	Ensaio Extra Coro Infantil – 18h 30m/20h 00m – Casa Amarela
A definir	Reunião avaliação Dança	
	01	Ensaio Geral do Teatro Musical – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida – Coro

Junho		Infantil – 18h 00m / 20h 00m
		Ensaio Geral do Teatro Musical – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida – Coro Juvenil – 21h 00m / 22h 30m
	02	1ª Récita do Teatro Musical – Coros Infantil e Juvenil – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida – 16h 30m
	03	Ensaio Extra Orquestra Clássica – 10h 00m / 13h 00m – Casa Amarela
	04	Audição de Piano – Classe do Professor Tiago Nunes – 20h 30m - CRAM
	05	Audição de Piano – Classe da Professora Maja Stojanovska – 20h 30m - CRAM
	06	Audição de Canto – Classe do Professor Pedro Nascimento – 19h 00m – União de Juntas de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro
	07	2ª Récita do Teatro Musical – Coros Infantil e Juvenil – Fórum Cultural de Alcochete – 21h 30m
	08	Ensaio Extra Orquestra Clássica – 20h 00m / 22h 00m – Auditório AFPDM
	08	Audição de Guitarra Clássica – Classe do Professor Titus Isfan – 19h 30m – União de Juntas de Freguesia de Montijo e Afonsoeiro
	09	Final 3.º Período Música (Alunos de 2º Grau e de 5º Grau)
	09	Concerto Coro Juvenil – 16h 00m – Gala Forum Montijo
		Apresentação da classe de Ballet e Dança – 21h 00m – Gala Forum Montijo
	10	Concerto Orquestra Clássica – 16h 00m – Gala Forum Montijo
	14	Audição de Clarinete – Classe do Professor João Rocha – 19h 00m – União de Juntas de Freguesia de Montijo e Afonsoeiro
	16	Ensaio Classe de Dança – Casa Amarela
	16	Final 3º Período Música (restantes alunos) e Dança
	16	O CRAM Convida - Gala Forum Montijo – Banda Academia Musical União e Trabalho – Sarilhos Grandes – 16h 00m
	17	Concerto Orquestra de Sopros e Percussão e solistas de canto – 16h 00m – Gala Forum Montijo
	18 a 22	Semana de preparação para o espetáculo final de Dança
A definir	Conselho Pedagógico	
22	Ensaio geral para o espetáculo de Dança – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida (Sujeito a confirmação)	
23	Espetáculo de Dança – Cinema-Teatro Joaquim de Almeida – 16h 30m	
A Definir	Participação nas Festas do Montijo (Sujeito a confirmação)	
Julho	02 a 08	Coral em Férias (datas, horários e locais a confirmar)
	11	Ensaio Extra Orquestra Cordas – 10h 00m/13h 00m – Casa Amarela
	13	Ensaio Extra Orquestra Clássica – 15h 00m/18h 00m – Casa Amarela
	14	Ensaio Extra Orquestra Clássica – 14h 30m/17h 30m – Casa Amarela
	15	Concerto Orquestra Clássica (local e horário a definir)
	16	Ensaio Orquestra Clássica (ensaio a confirmar)
	17	Concerto Orquestra Clássica – Festival ao Largo – Largo São Carlos – Lisboa 21h 30m

Observações – Poderão surgir várias situações em Alcochete, Montijo, entre outros, mediante solicitação das Autarquias, Juntas ou outras entidades que sejam de relevância para o CRAM.

Os locais a confirmar não dependem do CRAM e sim da disponibilidade das salas.

Plano sujeito a alterações.

Realizado por:

Aprovado por:

/ /

/ /

Anexo III- Método Suzuki para ensino de Tuba



INDICE

INTRODUÇÃO.....	3
SINFONIA Nº 9 (HINO DA ALEGRIA).....	4
SINFONIA Nº 9 (SINFONIA DO NOVO MUNDO – 4º ANDAMENTO).....	6
NABUCCO (CORDO DOS ESCRAVOS).....	8
SINFONIA Nº 40 (1º ANDAMENTO).....	9
CANON IN D.....	11
AS QUATRO ESTAÇÕES (INVERNO).....	13
AS QUATRO ESTAÇÕES (PRIMAVERA).....	14
ÁRIA NA CORDA SOL.....	16
PARA ELISA.....	18
BOLERO.....	20
DANÇAS GUERREIRAS.....	24
ABERTURA 1812.....	26

INTRODUÇÃO

O método de aprendizagem de iniciação é dirigido a quem deseja aprender a tocar tuba ou eufónio. Através de sinfonias e temas bem conhecidos do público em geral, este método fornece ao aluno capacidades de domínio do instrumento e de leitura até ao momento da sua integração no primeiro grau. Deste modo, é um orientador para o trabalho dos professores dos alunos iniciantes no instrumento.

O método é constituído por 12 temas onde são apresentados até quatro acompanhamentos para que o aluno possa tocar e, ao mesmo tempo, acompanhar a melodia que pode ser ouvida nos ficheiros áudio em anexo. Para que o professor siga as diretrizes do ensino do método Suzuki, em cada aula deverá ser trabalhada uma ou duas lições para garantir a aprendizagem do aluno.

SINFONIA Nº 9
(HINO DA ALEGRIA)

Por Ludwig van Beethoven



Bass in Bb



Faixa 1

$\text{♩} = 100$

1 2 3 4

1 2 3 4

1 2 3 4

29



CURIOSIDADES

A Sinfonia nº9 foi a última sinfonia completa composta por Ludwig van Beethoven. Esta é uma das obras mais conhecidas do compositor considerada como predecessora da música romântica.

A Nona Sinfonia foi o primeiro exemplo de um compositor importante a integrar texto cantado por solistas e coro dando igual destaque à voz humana e aos instrumentos. No último andamento pode-se ouvir o poema *An die Freude* ("À Alegria"), ode escrita por Friedrich Schiller. Este último andamento foi adaptado por Herbert von Karajan para se tornar o Hino da União Europeia, dando lugar ao nome pelo qual é mais conhecida – O Hino da Alegria.

A Nona Sinfonia foi apresentada pela primeira vez a 7 de Maio de 1824 em Viena, sobre regência de Michael Umlauf que partilhou o palco com Beethoven que, apesar do estado avançado da sua surdez teve direito a um lugar especial no palco ao lado do maestro.

SINFONIA Nº 9
(SINFONIA DO NOVO MUNDO – 4º ANDAMENTO)

Por Checo Antonín Dvořák



Bass in Bb



Faixa 2

$\text{♩} = 120$

1
2
3
4

1
2
3
4

1
2
3
4

Musical score for Tuba and Euphonium, measures 36-41. The score is written for four parts (1, 2, 3, 4) on a grand staff. The key signature is one flat (B-flat major/D minor) and the time signature is 4/4. The music consists of rhythmic patterns and rests.



CURIOSIDADES

A Sinfonia nº9 foi criada em 1892 num período de estadia do compositor nos Estados Unidos. Durante esse tempo Dvorak estava encantado com o novo lugar mas por sua vez sentia saudades da sua terra. Assim, surge a sinfonia que denota a conjugação de temas americanos e eslovacos. A obra tem como base a tonalidade menor (mi menor) o que revela o tom trágico que o compositor quis transmitir com esta obra.

A Nona Sinfonia foi estreada em 1893 em Nova Iorque nas comemorações do aniversário da conquista do novo mundo, facto que originou o nome pela qual é maioritariamente conhecida.

O quarto andamento (*Allegro con Fuoco*) refere um ambiente dramático à volta de um tema principal anunciado pelos metais. Neste o compositor evoca os principais motivos dos andamentos anteriores fazendo um resumo da sinfonia.

NABUCCO (CORO DOS ESCRAVOS)

Por Giuseppe Verdi



Bass in B♭



Faixa 3

$\text{♩} = 90$



CURIOSIDADES

Nabucco é um drama lírico constituído por quatro partes que foi apresentado pela primeira vez no La Scala de Milão em 1842. Esta obra marcou o verdadeiro início da carreira de Verdi, revelando as principais características do compositor: um novo e dinâmico uso do coro, uma extraordinária vitalidade rítmica e, um penetrante sentido do andamento dramático.

A ópera foi criada durante a época da ocupação austríaca no norte de Itália e o Coro dos Escravos Hebreus, no terceiro ato, tornou-se num símbolo de nacionalismo italiano.

SINFONIA Nº 40
(1º ANDAMENTO)

Por Wolfgang Amadeus Mozart



Bass in Eb

$\text{♩} = 150$



Faixa 4

1

2

3

4

9

7

7

7

7

21

1

2

3

4

The image shows a musical score for four staves, numbered 1 to 4. The score is written in 2/4 time and features a key signature of one flat (B-flat). The first staff (1) is marked with a dynamic of *ff* (fortissimo) and contains a series of notes. The second staff (2) is marked with a dynamic of *f* (forte) and contains a series of notes. The third staff (3) is marked with a dynamic of *f* (forte) and contains a series of notes. The fourth staff (4) is marked with a dynamic of *f* (forte) and contains a series of notes. The score is presented in a clean, professional layout with clear musical notation and dynamics markings.



CURIOSIDADES

A Sinfonia nº40 em sol menor foi composta em 1788 e foi uma das poucas sinfonias criadas pelo compositor em tons menores.

A sinfonia foi criada para uma flauta, dois oboés, dois clarinetes, dois fagotes, duas trompas e cordas, não sendo considerados trompetes nem tímpanos.

Esta sinfonia surge na era clássica e está estruturada em quatro andamentos (*Molto allegro*, *Andante*, *menuetto* e *Allegro Assai*).

Após análise de documentação da época, estes não foram esclarecedores sobre a estreia da obra existindo indicações de correções realizadas pelo Mozart à sinfonia que evidência a possibilidade da obra ter sido estreada durante a vida do compositor.

CANON IN D

Por Johann Pachelbel



Bass in Bb



Faixa 5

♩ = 60

Musical score for measures 1-8, featuring four staves (1-4) in 3/4 time. The music is in D major and begins with a piano (*p*) dynamic. The first staff (1) contains the main melody, while the other three staves (2-4) provide harmonic accompaniment.

Musical score for measures 9-16, continuing the four-staff arrangement from the previous system. The melody and accompaniment continue in the same style.

Musical score for measures 17-24, concluding the four-staff arrangement. The piece ends with a final cadence in D major.

23

1

2

3

4



CURIOSIDADES

O Canon in D foi composto pelo alemão Jonhann Pachelbel direcionado para um grupo de música de câmara. Apesar do compositor ter visibilidade na sua época, esta obra apenas conquistou o seu lugar no repertório clássico em meados da década de 1970.

Nesta obra é possível ouvir três violinos a tocarem o cânone enquanto um baixo continuo executa a música de fundo curta e simples de oito notas repetida sucessivamente durante cinquenta e quatro vezes.

Esta obra foi adaptada para orquestras completas, para quartetos de cordas e em várias versões incluindo remixes pop e rock.

AS QUATRO ESTAÇÕES (INVERNO)

Por Antonio Vivaldi



Bass in Bb

♩ = 80



Faixa 6

1 4

2 4

3 4

4 4

11 9

2 9

3 9

4 9

21 25

1

2

3

4

AS QUATRO ESTAÇÕES (PRIMAVERA)

Por Antonio Vivaldi



Bass in Bb



Folha 7

$\text{♩} = 112$

1
2
3
4

1
2
3
4

14
15
16
17

1
2
3
4



CURIOSIDADES

As Quatro Estações foram compostas pelo italiano Antonio Vivaldi em 1723. Nesta obra são apresentados quatro concertos para violino e orquestra intitulados a Primavera, Verão, Outono e Inverno. Estes quatro concertos são os primeiros de uma série de doze concertos publicados em 1725 (*Il cimento dell'armonia e dell'invenzione*).

Cada um dos concertos narra as estações do ano de acordo com as suas características próprias, enriquecidos com a metodologia grega, paisagens campestres e ambientes bucólicos. Cada um dos concertos foram apresentados com um poema respetivo, dos quais não há conhecimento de quem os elaborou.

ÁRIA NA CORDA SOL

Por Johann Sebastian Bach



Bass in B \flat



Faixa 8

$\text{♩} = 30$

23



CURIOSIDADES

Entre 1717 e 1723 Johann Sebastian Bach escreveu para o Príncipe Leopoldo a Suíte nº3 para orquestra em ré maior. Do 2º andamento da suíte, o compositor August Wilhelmj, criou uma adaptação para violino e piano transpondo a tonalidade da obra para Dó Maior. Wilhelmj conseguiu tocar a obra utilizando apenas a quarta corda do violino (afinada em Sol) e, desta forma surgiu o nome de *Ária na Corda Sol*.

Tem sido realizadas várias adaptações da obra nomeadamente na banda sonora do filme anime *The End of Evangelion*, no filme animado dos Beatles *Yellow Submarine* e, entre outros, o guitarrista Yngwie Malmsteen apresenta versões da obra nos seus álbuns.

PARA ELISA

Por Ludwig van Beethoven



Bass in Bb

$\text{♩} = 150$



Faixa 9

1

2

3

4

Musical score for measures 1-11, parts 1-4. The score is written for Bass in Bb. The tempo is marked as quarter note = 150. The key signature has two flats (Bb and Eb). The time signature is 4/4. The score consists of four staves, numbered 1 to 4. The music begins with a rest for the first staff, followed by a series of eighth and quarter notes in the other staves.

12

1

2

3

4

Musical score for measures 12-21, parts 1-4. The score continues from the previous system. The music features a mix of eighth and quarter notes across all four staves.

22

1

2

3

4

Musical score for measures 22-31, parts 1-4. The score continues from the previous system. The music features a mix of eighth and quarter notes across all four staves.



CURIOSIDADES

Não se conhece certezas sobre a obra Para Elisa, pensa-se pelos manuscritos, que Beethoven teria composto a obra em meados de 1810 em honra de uma senhora a quem prometeu casamento, a Therese Malfatti. A esta foi oferecida a partitura original da obra em 24 e Abril de 1810. Esta data está escrita no documento, mas não há certezas se foi escrita pelo Beethoven ou outra pessoa. Therese acabou por não casar com Beethoven por achá-lo demasiado autoritário e desorganizado.

Sabe-se que em 1822, Beethoven emendou o seu rascunho que guardava nos seus arquivos para uma possível publicação, mas nunca chegou a publica devido ao seu falecimento.

A caligrafia de Beethoven era caótica e deu origem a bastantes erros nas primeiras edições das suas obras e, devido a este facto, não se sabendo se por erro do editor ou por desconhecimento do nome da senhora a quem a peça era dirigida, a primeira publicação da obra em 1867 tinha o nome de Für Elise, Para Elisa.

BOLERO

Por Maurice Ravel



Bass in Bb



$\text{♩} = 70$

4

11

18

25

32

39

1

2

46

1

2

53

1

2

59

1

2

64

1

2

69

1

2

MÉTODO DE APRENDIZAGEM INICIAÇÃO

TUBA & EUFÔNIO

74

84

89

94

99

103



CURIOSIDADES

Bohéro é uma peça para orquestra que foi estreada em 1928. Originalmente esta era para ser um Ballet a pedido da bailarina Ida Rubinstein que encomendou a Ravel a criação de um ballet de carácter espanhol. O compositor primeiramente pensou em compilar alguns extratos de Iberia, um conjunto de peças para piano de Isaac Albéniz, mas devido aos direitos de autor, não o pode fazer. Assim sendo compôs uma nova obra que se estrejou em Paris na Ópera Garnier a 22 de Novembro de 1928 sob direcção de Walther Straram, com coreografia de Bronislava Nijinka. A bailarina Ida Rubinstein dançou na estreia e causou grande polémica devido à sensualidade da coreografia.

Curiosamente, o maestro português Pedro de Freitas Branco, amigo de Ravel, dirigiu o Bohéro numa versão lenta (♩ = 54), o que fez com que a obra durasse 18m30s.

DANÇAS GUERREIRAS

Por Aleksandr Borodin



Bass in Bb

14

1 2 3 4

27

1 2 3 4

40

1 2 3 4



CURIOSIDADES

As Danças Guerreiras são uma das secções mais conhecidas da ópera *O Príncipe Igor*, uma das obras que o compositor deixou inacabada. O compositor dedicou-se a esta durante 18 anos, mas foi Glazunov e Rimski-Korsakoff que completaram a obra. Esta ópera é baseada na epopeia *Canção da Campanha de Igor* que relata as lutas entre um príncipe russo e um povo nómada de origem turca denominado polovtsianos.

A composição das Danças Guerreiras terá decorrido durante o verão de 1875 e foram estreadas isoladamente em 1879. As Danças ocorrem num momento da ópera no qual o Príncipe Igor está preso no acampamento do chefe dos polovtsianos que o apresenta com um espectáculo em admiração pela sua valentia. O filho de Igor, Vladimir, também prisioneiro, está apaixonado da filha do chefe dos polovtsianos e este sentimento está subjacente ao caráter sensual da música.

ABERTURA 1812

Por Piotr Ilitch Tchaikovsky



Bass in B \flat



Musical score for Bass in B \flat , starting with tempo markings $J = 60$ and $J = 120$. The score is divided into four systems, each with three staves (1, 2, 3). The first system includes a 31-measure rest for all staves. The second system includes a 27-measure rest for all staves. The third system includes a 6-measure rest for all staves. The fourth system includes a 27-measure rest for all staves.



CURIOSIDADES

Em 1880, o diretor dos concertos da Sociedade Imperial Russa, Nikolai Rubinstein convidou Tchaikovsky para compor uma obra sinfónica para a abertura da Exposição Industrial e Artística de 1881. Embora criticado por conjugar a cultura folclórica russa com a tradição europeia ocidental, Tchaikovsky era um compositor reconhecido.

A Abertura 1812 foi composta entre setembro e novembro de 1880. O adiamento da Exposição deu a Tchaikovsky mais um ano para trabalhar na peça. Ele criou a obra para que fosse estreada com orquestra, banda de metais, coro e canhões na Praça Vermelha. Uma salva de 16 tiros de canhão encerraria a obra ao repique dos sinos do Kremlin e da Catedral de Cristo Salvador. Mas a primeira execução, regida por Ippolit Al'tani em Agosto de 1882, ocorreu num pavilhão.

Supostamente a abertura expõe nas cordas – os russos? – o coral ortodoxo *Deus, salva teu povo*. Segue-se nas madeiras a dança folclórica *No meu portão, no meu portão*. Os metais anunciam o hino francês. No desenvolvimento, o tema russo nas cordas duela com o francês nos metais. O folclore russo reaparece entrecortando com nostálgicas melodias populares o embate entre russos e franceses. Sinos, canhões e *Deus salva* o *Czar* expulsam *A Marselhesa*, na apoteose final.

Anexo IV - Aulas de Tuba: Planificações e Relatórios

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 1 - Classe Tuba					14 /09/2017	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordogni. 	<p>Apresentação;</p> <p>Estudos de técnica (Arban);</p> <p>Estudo n1 (Bordogni).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimeto técnico; • Desenvolvimeto musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

De modo a iniciar a aula, foi realizada uma apresentação informal, pois apesar de ser o primeiro ano do professor na escola, o aluno já conhecia o professor. De seguida procedeu-se à realização de alguns estudos técnicos do método "Arban". O aluno demonstrou algumas dificuldades na realização destes exercícios revelando falta de estudo. Seguidamente executou-se a lição nº1 do método de estudos melódicos de M.Bordogni, onde, mais uma vez o aluno demonstrou dificuldades, tanto na execução bem como na leitura musical. Como conclusão da sessão, o professor aconselhou o aluno a estudar os exercícios técnicos de todos os métodos que são utilizados nas sessões, pois se estudar regularmente terá mais facilidade na realização dos mesmos em qualquer momento.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 2 – Classe Tuba

21 /09/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas cromáticas em 12 notas; • Daily Exercises for Tuba – Walter Hilgers; • Bel Canto Studies for tuba – Marco Bordogni. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas cromáticas (diferentes técnicas de articulação); • Estudos técnicos (Hilgers); • Estudo n2 (Bordogni). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A presente aula começou pela execução de escalas cromáticas. Para a sua realização começou no dó grave da tuba a dois tempos a cada nota sucedendo as 12 notas até à oitava superior. Este exercício foi importante para o aquecimento, para trabalhar a digitação do instrumento e trabalhar as várias articulações. Ao longo do exercício o aluno foi revelando alguma hesitação e ao ir-se enganando foi demonstrando algum incómodo. Posteriormente foram realizados os estudos técnicos do método Walte Hilgers. O aluno mostrou mais domínio sobre estes estudos e sentiu-se bastante mais à vontade. Por fim, o aluno apresentou o estudo nº2 do método M. Bordogni e revelou bastantes enganos e que não tinha preparado o estudo no seu trabalho autónomo.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 3 – Classe Tuba

06/10/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios com várias articulações tendo por base a escala de Dó Maior; • “Complete Method for Tuba – Jean Arban; • Musical Tuba Playing – Jack Robinson. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó maior (exercícios de articulação e flexibilidade); • Exercícios Arban – Articulação em 3 oitavas; • Exercícios J. Robinson – articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A presente aula iniciou-se com o aquecimento realizando a escala de Dó Maior e respetivo arpejo com várias articulações e dinâmicas. Seguidamente realizou-se exercícios do método “Arban” em três oitavas de modo a exercitar a articulação. Mantendo o foco na sessão, foram realizados também exercícios de articulação do método J. Robinson. Nesta sessão o aluno mostrou algumas dificuldades nos vários exercícios e, deste modo, foi aconselhado pelo professor sobre a importância da prática regular dos exercícios em causa para garantir a boa performance do músico.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 4 – Classe Tuba

12/10/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • “Complete Method for Tuba – Jean Arban; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing; • Exercício n9 Arban – primeiro em buzzing e depois com o instrumento; • Estudos 19,20 e 21 – Arban; • Estudo da peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou pelo aquecimento através de exercícios com as escalas de Dó Maior subindo na escala por meio tons até Fá maior em *Buzzing* e por cada nota quatro tempos. Seguidamente o aluno realizou o exercício nº9 do método “Arban”, primeiro em *Buzzing* e, de seguida, com o instrumento. Este exercício funcionou bastante bem e o aluno executou o que lhe foi pedido de forma bastante satisfatória. Perante o sucesso da tarefa o professor reforçou positivamente o aluno. Na sequência destas tarefas o aluno ainda apresentou os estudos 19, 20 e 21 do mesmo método com uma excelente performance. Por fim iniciou a abordagem à obra Romance de David Uber realizando uma primeira leitura da mesma.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 5 – Classe Tuba

18/10/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • “Complete Method for Tuba – Jean Arban; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing; • Exercício “intervals” Arban; • Estudo da peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Na sequência da aula anterior, o aluno repetiu o exercício de escalas de Dó maior subindo por meio tons até Fá maior, sempre em *Buzzing*, com quatro tempos a cada nota. De seguida, utilizando o instrumento, realizou os exercícios “intervals” do método “Arban”, nos quais o aluno revelou bom domínio dos exercícios e do instrumento. Por fim, devido ao facto do aluno revelar não ter estudado a obra “Romance” de David Uber no seu estudo autónomo, foi necessário realizar um trabalho mais intenso sobre esta obra, ou seja, um estudo acompanhado com o professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 6 – Classe Tuba					26/10/2017	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • Daily Exercises for Tuba – Walter Hilgers • Lip Flexibilities for all brass instruments – Bai Lin; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing; • Exercícios 1,3,5 e 7 – Bai Lin; • Exercícios 1 e 2 Walter Hilgers • Trabalho sobre a peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou pelo aquecimento através de exercícios com as escalas de Fá Maior subindo na escala por meio tons até SIb maior em *Buzzing* e por cada nota quatro tempos. Seguidamente foi realizados exercícios de flexibilidade do método Bai Lin. O aluno revelou bastante insegurança na realização destes últimos exercícios o que originou bastantes enganos. Posteriormente foram realizados exercícios de articulação do método Walter Hilgers. Estes últimos exercícios já correram bastante melhor. Por fim no momento do aluno apresentar a obra "Romance", voltou a revela bastantes dificuldades e incorreções.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 7 – Classe Tuba

02/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • Escalas cromáticas; • Daily Exercises for Tuba – Walter Hilgers • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing; • Escalas cromáticas em 12 notas; • Exercícios 1 e 2 Walter Hilgers • Trabalho sobre a peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Na presente aula o aluno realizou o exercício de escalas de Dó maior subindo por meio tons até Fá maior, sempre em *Buzzing*, com quatro tempos a cada nota. De seguida, realizou-se as escalas cromáticas iniciando-se no Sol grave da tuba até à sua oitava, sempre com um tempo a cada nota. O aluno revelou bom domínio nos exercícios realizados com escalas. De forma a trabalhar a articulação foram realizados os exercícios 1 e 2 do método de W.Hilgers, exercícios que o aluno não apresentou dificuldades na sua realização. Por fim, foi necessário um trabalho mais intensivo de estudo em relação a algumas passagens da peça “Romance” que estavam menos estudadas. Contudo, o professor voltou a alertar o aluno da necessidade do estudo autónomo e do seu empenho para que seja possível avançar no seu crescimento como músico.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 8- Classe Tuba

09/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • Escalas cromáticas; • Daily Exercises for Tuba - Walter Hilgers • Romance - David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores com diferentes articulações; • Estudos 2 e 3 - Walter Hilgers • Exercícios 1 e 2 - Walter Hilgers • Trabalho sobre a peça Romance - David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou pelo aquecimento através de exercícios com as escalas de Sol maior e Sib maior com várias dinâmicas e articulações. O aluno realizou os exercícios sem dificuldade. Posteriormente foram realizados exercícios de articulação do método Walter Hilgers, primeiramente os exercícios 1 e 2 mas, como o aluno não apresentou dificuldades nos exercícios, o professor decidiu estender aos exercícios 2 e 3 do mesmo. Por fim, foi necessário trabalhar algumas passagens da peça "Romance", contudo, a peça foi apresentada com menos falhas, revelando algum estudo do aluno.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 9– Classe Tuba

16/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Musical Tuba Playing – Jack Robinson. • Escalas cromáticas; • “Complete Method for Tuba – Jean Arban. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios articulação e som – J. Robinson; • Escalas cromáticas em 12 notas; • Exercícios técnicos – Arban. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula						
<p>Nesta aula começou-se por abordar conceitos de som e articulação utilizando como recurso o método J.Robinson, exercícios que o aluno realizou bastante bem. De seguida realizou-se as escalas cromáticas em doze nota começando no Fá grave até à sua oitava superior. Por fim foram realizados exercícios do método “Arban” em três oitavas de modo a exercitar a articulação. Referente aos últimos exercícios, o aluno demonstrou alguma resistência a executar os exercícios corretamente.</p>						

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 10- Classe Tuba

23/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buzzing • Escalas cromáticas; • Daily Exercises for Tuba – Walter Hilgers • The Buzzing Book – James Thompson; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing 1,2,3,4 e 5 – J. Thompson; • Exercícios Arban de escalas maiores com bemóis; • Exercícios de intervalos com sustenidos – Arban; • Estudos 2 e 3 – Walter Hilgers • Exercícios flexibilidade 1 a 7 – Bai Lin • Trabalho sobre a peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Na sequência da aula anterior, o aluno repetiu a realização dos exercícios do método J.Thompson em *Buzzing*, contudo estes exercícios não correram como o esperado, revelando que o aluno não tem estudado regularmente o método. De seguida, de modo a trabalhar as escalas maiores com bemóis foram utilizados os exercícios de escalas do método “Arban”. Estas escalas apresentam uma maior complexidade e, por essa razão, o aluno apresentou algumas dificuldades, contudo demonstrou esforço para completar a tarefa. Na sequência do uso do método referido, também foram realizados os exercícios de intervalos. Nestes últimos exercícios o aluno já apresentou mais domínio. Posteriormente, executou corretamente exercícios de flexibilidade do método Bai Lin. Por fim, o aluno apresentou a peça “Romance” e revelou estudo tendo corrido bastante bem a sua apresentação e, pela sua boa prestação, o professor reforçou-o positivamente.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 11- Classe Tuba

04/12/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Warm-Ups and Studies – James Stamp • “Complete Method for Tuba – Jean Arban; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios – J. Stamp; • Exercícios de escalas – Arban; • Trabalho sobre a peça Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A presente aula iniciou-se explicando ao aluno a importância de realizar um excelente aquecimento, contudo, nem sempre é possível ter tempo para aquecer como se pretende, assim sendo, foram apresentadas formas de efetuar o aquecimento necessário com pouco tempo. Deste modo, foram realizados exercícios de *Warm-up* recorrendo ao método de J. Stamp. Por fim foi apresentada pelo aluno a peça "Romance". Relembrando que na sessão anterior tinha-se notado uma grande evolução, nesta aula não houve evolução.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 12- Classe Tuba

07/12/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Warm-Ups by Gene Pokorny; • Bel Canto Studies for tuba – Marco Bordgni. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios buzzing – 20min warm-up G. Pokorny; • Execução dos mesmos exercícios mas com o instrumento; • Estudo n4 – Bordogni. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Na presente aula o aluno conheceu mais um método de Warm-up do tubista Gene Pokorny. Para tal, começou a execução do exercício em *Buzzing* e, de seguida, realizou os mesmos exercícios com o instrumento. O aluno reconheceu a importância destes métodos e apresentou um bom domínio do método. Posteriormente, trabalhou-se o estudo nº4 do método M. Bordogni e o aluno revelou bastantes enganos o que revelou bastante falta de estudo.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 13- Classe Tuba

11/12/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores e menores. • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgni. • Romance - David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios com as escalas de Si bemol maior e Sol menor e respetivos arpejos; • Exercícios de flexibilidade e articulação - Bai Lin; • Estudo n4 - Bordogni; • Execução da obra Romance - David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou pelo aquecimento através de exercícios com as escalas de Sol menor e Sib maior com respectivos arpejos. Logo a seguir foram realizados exercícios de flexibilidade e articulação do método Bai Lin. Ao longo dos exercícios foi detetado que o aluno estava a respirar de forma incorreta, assim sendo, foi-lhe explicado como deveria respirar e os exercícios foram repetidos novamente. Na sequência da aula anterior, voltou-se ao estudo N4 do método M. Bordogni e, na execução deste, o aluno revelou bastantes dificuldades. A reação foi a mesma no momento de tocar a peça “Romance”. O aluno revela bastante falta de estudo autónomo.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 14- Classe Tuba

04/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • To Buzz – Alexandre Fossi; • The Mastering Book – Roger Bobo; • Bel Canto Studies for tuba – Marco Bordgni. • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing – A. Fossi; • Estudo nº 6 – M. Bordogni • Exercícios técnicos – R. Bobo; • Audição das obras para apresentar no recital do segundo período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou com exercícios de *buzzing* do método To Buzz de A. Fossi, os exercícios decorreram com normalidade embora com alguma dificuldade por parte do aluno em manter a afinação no registo médio. Realizou-se depois 4 estudos técnicos do método de Roger Bobo que trabalham essencialmente som e afinação. O estudo n6 do método de M. Bordogni foi realizado de modo a trabalhar as diferenças entre as dinâmicas e a musicalidade específica destes estudos. Depois foi feita uma simulação como se fosse uma audição onde o aluno tocou as peças a apresentar no recital do 2º período. O aluno mostrou muita insegurança ao tocar as obras e alguma falta de estudo, e teve noção disso, comprometendo-se a apresentar melhor na próxima aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 15- Classe Tuba

11/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Buzzer Book – James Thompson; • The Musical Tuba Playing – Jack Robinson; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing – J. Thompson; • Estudos técnicos – Robinson; • Leitura da peça Romance – D. Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula iniciou-se na execução de exercícios do método J.Thompson em *Buzzing*. De seguida foram realizados os estudos técnicos do método J.Robinson, exercícios que o aluno realizou bastante bem e apresentou bom desempenho. Por fim, o aluno apresentou a peça “Romance” e não revelou dificuldades, contudo, foi alertado para as diferenças entre as dinâmicas, dado que o aluno estava a ignorá-las.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 16- Classe Tuba

18/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Buzzing Book – James Thompson; • Escalas maiores e menores; • Romance – David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing – J. Thompson; • Exercícios com a escala de Lá bemol maior e a relativa menor; • Estudo da peça Romance – D. Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Na sequência da aula anterior, o aluno repetiu a realização dos exercícios do método J.Thompson em *Buzzing*, estes exercícios correram bastante bem. De seguida, de modo a trabalhar as escalas maiores com bemóis foram realizados exercícios com as escalas de Lá maior e a relativa menor. Estas escalas apresentam alguma complexidade mas o aluno não apresentou muitas dificuldades. Por fim, o aluno apresentou a peça “Romance” e revelou estudo tendo corrido bastante bem a sua apresentação e, pela sua boa prestação, o professor reforçou-o positivamente.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 17- Classe Tuba

25/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgni. • Daily Exercices for Tuba - Walter Hilgers 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos técnicos - W. Hilgers; • Estudos de flexibilidade - Bai Lin; • Estudo n7 - M.Bordogni. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula começou pelos exercícios de estudos técnicos do método Walter Hilgers, nos quais o aluno não apresentou muitas dificuldades. Logo a seguir foram realizados exercícios de flexibilidade e articulação do método Bai Lin. Nestes exercícios o professor esteve atento para perceber se o aluno tinha corrigido a questão da respiração que tinha sido identificada numa aula anterior. Por fim, trabalhou o estudo N7 do método M. Bordogni e, na execução deste, o aluno revelou algumas dificuldades.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 18- Classe Tuba

01/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Daily Exercises for Tuba - Walter Hilgers • Variations on a Theme - William Bell; • How to Buzz - Michael Davis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios buzzing - M. Davis; • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Exercícios com escalas maiores - W. Hilgers; • Trabalho da peça: Variations in on a theme - W.Bell 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A aula teve início com exercícios de *buzzing* de M. Davis, os exercícios decorreram com normalidade embora com alguma dificuldade por parte do aluno em manter a afinação. Logo a seguir foram realizados exercícios de flexibilidade e articulação do método Bai Lin. O professor validou que o aluno já estava a respirar corretamente na execução destes exercícios. De seguida foram realizados exercícios de escalas maiores do método Walter Hilgers, nos quais o aluno não apresentou muitas dificuldades. Por fim, iniciou-se o trabalho da peça “Variations in on a theme” de W.Bell. O aluno apresentou algumas dificuldades na leitura à primeira vista.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 19- Classe Tuba

08/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • “Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgni; • Variations on a Theme - William Bell; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnicos - J. Arban; • Exercícios de flexibilidade - J. Arban; • Estudo n8 - M. Bordogni; • Estudo da peça Variations on a Theme - W. Bell. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

A sessão começou pelos exercícios técnicos do método “Arban”, imediatamente seguido dos exercícios de flexibilidade do mesmo método, onde o aluno mostrou um desempenho bastante bom. Logo de seguida foi feito o estudo nº 8 do método M. Bordogni no qual o aluno revelou algumas dificuldades no solfejo pois era um compasso 3/8 à colcheia e o aluno estava com dificuldades em ler corretamente por estar a pensar à semínima e, depois de corrigida a situação foi um pouco mais fácil para o aluno perceber o estudo. Depois foi feito um trabalho com a peça Variations on a Theme de W. Bell, onde o aluno revelou falta de estudo da peça. Por esse motivo foi realizado um trabalho de quase estudo acompanhado junto com o professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 20- Classe Tuba

15/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores. • The Majesty the Tuba - Robert Dowling 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de articulações e dinâmicas com base nas escalas maiores; • Estudo da peça The Majesty the Tuba - R. Dowling. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Esta aula foi pensada com o objetivo de criar no aluno algumas bases para que este conseguisse perceber o que teria de fazer diariamente para manter a sua performance sempre em condições. Baseou-se em exercícios de dinâmicas e articulações com todas as escalas maiores. Depois foi realizada uma primeira leitura na peça The Majesty the Tuba, que correu bem ao nível da leitura mas muito pouca musicalidade por parte do aluno o que prontamente referenciado pelo professor para que o aluno tivesse essa noção.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 21- Classe Tuba

22/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Daily Exercises for Tuba - Walter Hilgers; • The Musical Tuba Playing - Jack Robinson; • Variations on a Theme - William Bell; • Romance - David Uber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnicos - W. Hilgers; • Exercícios técnicos - J. Robinson; • Estudo das peças: Variations on a Theme - W. Bell e Romance - D. Uber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Esta sessão foi pensada para resolver alguns problemas de ataques de notas no registo grave e afinação no mesmo registo, e para isso, foram utilizados os exercícios técnicos dos métodos W. Hilgers e J. Robinson. Depois o aluno tocou as peças Variations on a Theme e Romance como se fosse audição, e mostrou insegurança nas partes mais técnicas de ambas as peças.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 22- Classe Tuba

01/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Daily Exercises for Tuba - Walter Hilgers; • Escalas maiores e menores; • Romance - David Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnicos - W. Hilgers; • Exercícios com escalas maiores e menores; • Leitura da peça Romance - D. Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Nesta sessão foi reforçado o trabalho da aula anterior que procurava resolver problemas dos ataques e afinação do registo grave. Para completar este trabalho foram feitos exercícios com escalas maiores com várias oitavas. Posteriormente foi realizada uma leitura da peça Romance. O aluno mostrou algumas dificuldades nos primeiros exercícios tendo melhorado no final, tendo o trabalho da peça sido muito mais rentável.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 23- Classe Tuba

08/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Daily Exercises for Tuba - Walter Hilgers; • Romance - David Uber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnicos - W. Hilgers; • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Estudo da peça Romance - D. Uber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Nesta sessão começou por se realizar exercícios de flexibilidade do método Bai Lin, no qual o aluno revelou alguma falta de estudo e dificuldades em cumprir com os objetivos dos exercícios. Depois foram realizados exercícios técnicos de articulação do método W. Hilgers, os quais o aluno já executou de forma correta. Depois disto foi realizado um estudo sobre a peça Romance onde o aluno voltou a revelar as mesmas dificuldades da última aula em que se trabalhou a peça revelando falta de estudo.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 24- Classe Tuba

15/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing - Bai Lin; • Exercícios de articulação e dinâmicas tendo por base escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

O aluno não compareceu à aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 25- Classe Tuba

22/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplicá-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing - Bai Lin; • Exercícios de articulação e dinâmicas tendo por base escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta
Relatório de Aula						
O aluno não compareceu à aula.						

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 26- Classe Tuba

16/04/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing - Bai Lin; • Exercícios de articulação e dinâmicas tendo por base escalas maiores e menores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Após o aluno ter faltado a duas aulas anteriores, esta sessão teve como objetivo desenvolver exercícios de trabalho base. Assim sendo, começou por exercícios de buzzing, que foram executados através dos exercícios de flexibilidade do método Bai Lin. Seguidamente foi realizado um trabalho com escalas maiores e menores, que passou por realizar as mesmas com várias articulações e dinâmicas e também em várias oitavas. O aluno realizou todos os exercícios com alguma dificuldade principalmente as escalas.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 27- Classe Tuba

26/04/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • Daily Exercices for Tuba - Walter Hilgers; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgni; • Sonata in C Major - Jean Baptiste Bréval 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de buzzing - Bai Lin; • Estudo nº9 - M. Bordogni; • Exercícios de articulação - W. Hilgers; • Estudo da peça Sonata in C Major - J.B. Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Nesta sessão começou-se por exercícios de flexibilidade executando o método Bai Lin apenas em Bzzing. De seguida, foram realizados os exercícios de articulação do método W.Hilgers, tendo o aluno realizado grande parte dos exercícios sem dificuldades. Posteriormente realizou-se a primeira audição do professor da Sonata in C de J.B. Bréval, onde o aluno não revelou dificuldades com o solfejo mas em relação à musicalidade da peça estava tudo fora de contexto sendo essa parte trabalhada em aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 28- Classe Tuba

03/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Musical Tuba Playing – Jack Robinson; • Bel Canto Studies for tuba – Marco Bordgni; • Sonata in C Major – Jean Baptiste Bréval 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento – J. Robinson; • Estudo n10 – M. Bordogni; • Estudo da peça Sonata in C Major – J.B. Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Em aulas anteriores foi identificada alguma dificuldade por parte do aluno em realizar ataques as notas no registo grave mantendo a afinação, assim sendo, foram realizados exercícios para trabalhar estas questões. Começou-se pelos exercícios técnicos dos métodos J. Robinson inicialmente para aquecimento e depois os exercícios específicos para o referido anteriormente. De seguida realizou-se o estudo nº10 do método M. Bordogni, no qual o aluno revelou bastante falta de estudo. Posteriormente foi trabalhada a Sonata in C de J.B. Bréval, onde o aluno não revelou dificuldades com o solfejo mas em relação à musicalidade da peça estava novamente tudo fora de contexto sendo essa parte mais uma vez trabalhada em aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 29- Classe Tuba

10/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • “Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgini; • Sonata in C Major - Jean Baptiste Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Exercícios de intervalos - J. Arban; • Estudo n10 - M. Bordogni; • Estudo da peça Sonata in C Major - J.B. Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Nesta sessão foram abordados os exercícios de flexibilidade do método Bai Lin e os exercícios de intervalos do método Arban, os quais o aluno executou de forma correta. Depois foi realizado o estudo nº10 do método de M. Bordogni, que voltou a revelar alguma falta de estudo bem como na Sonata in C de J.B. Bréval. O aluno foi repreendido pelo professor para que se aplicasse mais nos estudos para que conseguisse prosseguir os seus estudos com distinção.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 30- Classe Tuba

17/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Breath Gym - Jim Self • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • "Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Bel Canto Studies for tuba - Marco Bordgni; • Romance - David Uber; • Sonata in C Major - Jean Baptiste Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de respiração - Jim Self; • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Exercícios de intervalos - J. Arban; • Estudo n11 - M. Bordogni; • Estudo das peças para audição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; • Breath Builder; • Saco de respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

Esta sessão começou por ser feita com exercícios de respiração do método The Breath Gym de Jim Self, nos quais o aluno relevou alguma falta de prática destes mesmos exercícios. Posteriormente foram abordados os exercícios de flexibilidade do método Bai Lin e os exercícios de intervalos do método Arban, os quais o aluno executou de forma correta. O estudo nº11 do método de M. Bordogni foi apresentado pelo aluno de forma correta, tendo sido só corrigido a amplitude entre as dinâmicas. Depois foi realizado um estudo de todas as peças para a audição. Este estudo foi realizado como se fosse na audição, e o mesmo revelou que ainda existiam partes de algumas obras que ainda precisavam de estudo pro parte do aluno.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 31- Classe Tuba

24/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Breath Gym - Jim Self • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • "Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Romance - David Uber; • Sonata in C Major - Jean Baptiste Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de respiração - Jim Self; • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Exercícios de intervalos - J. Arban; • Estudo das peças para audição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; • Breath Builder; • Saco de respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

O aluno não compareceu à aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 32- Classe Tuba

07/06/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplica-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Breath Gym – Jim Self • Lip Flexibilities for all brass instruments – Bai Lin; • “Complete Method for Tuba – Jean Arban; • Romance – David Uber; • Sonata in C Major – Jean Baptiste Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de respiração – Jim Self; • Exercícios de flexibilidade – Bai Lin; • Exercícios de intervalos – J. Arban; • Estudo das peças para audição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; • Breath Builder; • Saco de respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

O aluno não compareceu à aula.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 33- Classe Tuba

14/06/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Postura corporal em relação ao instrumento; • Desenvolver a respiração como aspeto fundamental para a execução musical; • Saber executar com a devida correção técnica; • Desenvolver o domínio técnico e expressivo do instrumento; • Desenvolver os diferentes tipos de articulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma correta embocadura; • Conhecer a digitação cromática do instrumento; • Desenvolver a respiração diafragmática; • Executar articulações simples e complexas (legato, staccato simples, duplo e triplo); • Ser consciente em relação ao fraseado musical e conseguir distribuir as respirações ao longo dos trechos; • Habituar-se a respirar corretamente durante os estudos; • Ter consciência sobre dinâmicas e aplicá-las num contexto musical; • Compreender as noções básicas de afinação; • Cuidar do som e ser responsável para que seja estável ao longo dos diversos registos. 	<ul style="list-style-type: none"> • The Breath Gym - Jim Self • Lip Flexibilities for all brass instruments - Bai Lin; • "Complete Method for Tuba - Jean Arban; • Romance - David Uber; • Sonata in C Major - Jean Baptiste Bréval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de respiração - Jim Self; • Exercícios de flexibilidade - Bai Lin; • Exercícios de intervalos - J. Arban; • Estudo das peças para audição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Estantes; • Partituras; • Lápis; • Borracha; • Afinador; • Metrónomo; • Bocal; • Instrumento; • Breath Builder; • Saco de respiração; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade; • Atitudes em aula; • Interesse e empenho; • Desenvolvimento técnico; • Desenvolvimento musical; • Estudo em casa; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta

Relatório de Aula

O aluno não compareceu à aula.

Anexo V - Aulas de Conjunto: Planificações e Relatórios

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 1- Classe de Conjunto						2/11/2017
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Incutir nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Mi bemol maior; • Trabalho das peças: Pavane Op.50 – Gabriel Faure, Schindler’s List – John Williams e Bohemian Rhapsody – Queen. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A primeira aula de classe de conjunto de clarinetes começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Mi bemol Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça Pavane Op.50 de Gabriel Faure, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida iniciou-se o estudo da obra Schindler's List de John Williams e, por fim, Bohemian Rhapsody dos Queen. Ambas as obras foram trabalhadas seguindo a mesma metodologia indicada na primeira obra. A sessão correu bastante bem, são alunos empenhados e que respondem aos pedidos do professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 2- Classe de Conjunto						09/11/2017
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Ré maior; • Trabalho da peça: The Mask of Zorro – James Horner. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento / Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Ré Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça The Mask of Zorro de James Horner, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. A sessão correu bastante bem, a obra era bastante conhecida dos alunos e estes revelaram grande empatia pela obra e empenharam-se.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 3- Classe de Conjunto

16/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Fá sustenido maior; • Trabalho das peças: The Mask of Zorro – James Horner e Schindler’s List – John Williams. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Fá sustenido Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e, como na aula anterior, voltou-se a trabalhar a obra The Mask of Zorro de James Horner, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida, voltou-se a trabalhar a obra Schindler's List seguindo a mesma metodologia abordada na obra anterior. A sessão correu bem, os alunos são empenhados e atentos às indicações do professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 4- Classe de Conjunto

23/11/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Dó maior; • Trabalho das peças: The Mask of Zorro – James Horner, Danza Húngara n5 – Johannes Brahms e Schindler’s List – John Williams. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento / Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Dó Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e reviu-se as obras The Mask of Zorro e Schindler's List e, por fim, começou-se a trabalhar a peça Danze Húngara n5 de Johannes Brahms, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. A sessão correu bem, os alunos respondiam aos pedidos do professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 5- Classe de Conjunto						30/11/2017
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Dó menor; • Trabalho das peças: The Mask of Zorro – James Horner e Danza Húngara n5 – Johannes Brahms. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Dó Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e reviu-se as obras The Mask of Zorro e Danze Húngara n5 de Johannes Brahms, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 6- Classe de Conjunto

07/12/2017

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Sol menor; Trabalho da peça: Bohemian Rhapsody - Queen. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Sol Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça Bohemian Rhapsody dos Queen, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. A sessão correu bastante bem, a obra era bastante conhecida dos alunos e estes revelaram grande empatia e empenharam-se.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 7- Classe de Conjunto					14/12/2017	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Sol menor; Trabalho das peças: The Mask of Zorro – James Horner e Schindler’s List – John Williams. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Só Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e reviu-se as obras The Mask of Zorro e Schindler's List, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 8- Classe de Conjunto

04/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Lá menor; Trabalho das peças: The Impossible - Fernando Velásquez, Pavane Op.50 - Gabriel Faure e La Giralda - Juarraz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Lá Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça The Impossible de Fernando Velásquez, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida iniciou-se o estudo da obra La Giralda – Juarranz seguindo a mesma metodologia indicada na primeira obra. Por fim, voltou-se a tocar a obra Pavane Op.50 de Gabriel Faure. A sessão correu bastante bem, são alunos empenhados e que respondem aos pedidos do professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 9- Classe de Conjunto

11/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Lá maior; Trabalho da peça: Serenade in G - W. A. Mozart. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento / Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Lá Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça Serenade in G de Mozart, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. Nesta sessão os alunos tiveram algumas dificuldades mas foram respondendo positivamente aos pedidos do professor e melhorando as passagens menos fáceis.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 10- Classe de Conjunto

18/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Si bemol maior; • Trabalho das peças: Serenade in G - W. A. Mozart e Allegro from Symphony n25 - W.A. Mozart. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Si Bemol Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e voltou-se a trabalhar a obra Serenade in G e Allegro from symphony n25, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. Nesta sessão os alunos foram respondendo positivamente aos pedidos do professor e melhorando as passagens menos fáceis.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 11- Classe de Conjunto

25/01/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Si menor; Trabalho das peças: Danza Pastorale - Vivaldi, Habanera - Pérez e Après un Rêve - Fauré. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta aula começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Si Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça Danza Pastorale de Vivaldi, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida iniciou-se o estudo da obra Habanera de Pérez e, por fim, Après un Rêve de Fauré. Ambas as obras foram trabalhadas seguindo a mesma metodologia indicada na primeira obra. A sessão correu bastante bem, são alunos empenhados e que respondem aos pedidos do professor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 12- Classe de Conjunto

01/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Sol menor; Trabalho da peça: Habanera - Pérez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento / Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Sol Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a peça Habanera, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. Nesta sessão os alunos foram respondendo positivamente aos pedidos do professor e melhorando as passagens menos fáceis.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 13- Classe de Conjunto

08/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Dó menor; Trabalho das peças: Après un Rêve – Fauré, Concerto d’Amore – Jacob de Haan e Aria – Bach. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Dó Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e voltou-se a trabalhar a obra *Après un Rêve*, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida iniciou-se o trabalho das peças *Concerto d'Amore* de Jacob de Haan e *Aria* de Bach. Para o trabalho destas obras seguisse a metodologia referida na primeira obra.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 14– Classe de Conjunto

15/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Fá menor; Trabalho da peça: Habanera – Pérez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Fá Menor para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e continuou-se a trabalhar a peça Habanera, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 15- Classe de Conjunto

22/02/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Fá maior; Trabalho das peças: Habanera – Pérez e Concerto d'Amore – Jacob de Haan. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Fá Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a finação e continuou-se o trabalho na obra Habanera, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. Por fim, voltou-se a trabalhar a obra Concerto d'Amore seguindo a metodologia referida anteriormente. Nesta sessão os alunos foram respondendo positivamente aos pedidos do professor e melhorando as passagens menos fáceis.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 16- Classe de Conjunto

01/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Dó sustenido maior; • Trabalho das peças: La Giralda – Juarranz, Allegro from Symphony n25 – W.A. Mozart e Habanera – Pérez. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Dó sustenido Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e voltou-se a trabalhar as obras LA Giralda, Allegro from Symphony n25 e Habanera. Para trabalhar estas obras começou-se por executar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhar excertos que não estivessem corretos. Esta sessão correu bastante bem, os alunos estavam bastante motivados e focados.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 17- Classe de Conjunto

08/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Si maior; Trabalho das peças: Habanera - Pérez, Danza Húngara n5 - Johannes Brahms e The Mask of Zorro - James Horner. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Si Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e voltou-se a trabalhar as obras Danza Húngara n5, Habanera e The Mask of Zorro. Para trabalhar estas obras começou-se por executar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhar excertos que não estivessem corretos. Esta sessão correu bastante bem, os alunos estavam bastante motivados e focados.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 18- Classe de Conjunto

17/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Ré maior; Trabalho das peças: Danza Húngara n5 – Johannes Brahms e The Mask of Zorro – James Horner. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Ré Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e voltou-se a trabalhar as obras Danza Húngara n5 e The Mask of Zorro. Para trabalhar estas obras começou-se por executar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhar excertos que não estivessem corretos. Esta sessão correu bem, os alunos estavam motivados.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 19- Classe de Conjunto

22/03/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recital de Clarinete. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.
Relatório de Aula						
Nesta sessão decorreu a sessão de clarinete que está relacionado com as aulas individuais dos alunos, não existindo componente de classe de conjunto.						

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 20 e 21- Classe de Conjunto

19/04/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Mi maior; • Trabalho das peças: Aragonaise – G. Bizet, Funiculi Funicula – Denza, Danzas Españolas – Granados e Anitra’s Dance – Grieg. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Esta aula começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Mi Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e começou-se a trabalhar a Aragonaise de Bizet, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. De seguida iniciou-se o estudo das obras Funiculi Funicula de Denza, Danzas Españolas de Granados e, por fim, Anitra's Dance de Grieg. Ambas as obras foram trabalhadas seguindo a mesma metodologia indicada na primeira obra. A sessão correu bastante bem, apesar de ter sido uma sessão de leituras à primeira vista de obras novas, são alunos estavam bastante motivados.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 22- Classe de Conjunto					26/04/2018	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					CrITÉrios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Mi maior; Trabalho da peça: Aragonaise – G. Bizet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Mi Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e continuou-se a trabalhar a peça Aragonaise, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 23- Classe de Conjunto

03/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Lá bemol maior; • Trabalho da peça: Aragonesa – G. Bizet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento / Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Mi Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e, na sequência da aula anterior, continuou-se a trabalhar a Aragonaise, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estavam muito corretos. Esta sessão correu muito melhor que a última e a obra ficou muito melhor.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 24– Classe de Conjunto						10/05/2018
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Lá maior; Trabalho da peça: Danzas Españolas – Granados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Lá Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e continuou-se a trabalhar a peça Danzas Españolas, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 25- Classe de Conjunto

17/05/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naipe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de aquecimento com notas longas; • Exercícios com base em escalas maiores e menores: Dó maior; Trabalho das peças: Danza Húngara n5 – Johannes Brahms e Concerto d'Amore – Jacob de Haan. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

A presente sessão começou com exercícios de aquecimento em conjunto com notas longas com o objetivo de trabalhar a qualidade do som e afinação. De seguida o professor escolheu a escala Mi Maior para trabalhar a afinação e conjunto, esta foi executada usando várias articulações e dinâmicas. Posteriormente foi verificada e corrigida a afinação e continuou-se a trabalhar as peças Danza Húngara n5 e Concerto d'Amore, começando por passar a obra do início ao fim e, de seguida, trabalhando excertos que não estivessem corretos. Estas obras eram as que tinham algumas questões por verificar antes do recital final.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 26- Classe de Conjunto

07/06/2018

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação	
					Critérios	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Motivar os alunos para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Inculcar nos alunos o espírito de autonomia e capacidade criativa; • Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima dos alunos face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais; • Fomentar a crítica, evitando juízos valorativos de senso comum; • Promover a aquisição de métodos de trabalho de modo a preparar os alunos para o mundo profissional; • Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas; • Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura correta; • Boa projeção / qualidade sonora; • Promover a interação musical; • Fomentar a interdisciplinaridade; • Promoção do trabalho em equipa; • Noções, respiração em conjunto, movimento corporal e contato visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Trabalho de naípe; • Escalas maiores e menores; • Arpejos e suas inversões. • Preparação de repertório para concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recital da classe de conjunto de clarinetes: Concerto d'Amore - Jacob de Haan • Danza Húngara n5 - Johannes Brahms • Habanera - Pérez • The Mask of Zorro - James Horner • Funiculi Funicula - Denza • Aragonaise - G. Bizet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis; • Borracha; • Estantes; • Cadeiras; • Instrumentos; • Afinador; • Metrónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade / Pontualidade • Comportamento/ Atitudes; • Interesse e empenho; • Desempenho musical; • Estudo Individual; • Participação em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta.

Relatório de Aula

Nesta sessão decorreu o recital final da classe de conjunto de clarinetes onde foram executadas todas as obras trabalhadas durante o ano letivo. A performance do grupo foi bastante bom e revelaram grandes progressos desde o início do ano letivo até ao fim.

Anexo VI - Questionário

Uma abordagem para o ensino de iniciação da tuba: Método Suzuki

O presente questionário destina-se aos professores de tuba com alunos de iniciação no instrumento e tem como objetivo aferir se a aplicação do método Suzuki no ensino da iniciação de tuba permite que os alunos cheguem ao 1º Grau melhor preparados do que seguindo uma metodologia mais tradicional. Este questionário está dividido em 3 partes onde nos facultarão informações sobre a caracterização do professor e local da experiência (Secção I), a opinião do professor sobre o método (Secção II), e caracterização do(s) aluno(s) em experiência (Secção III).

No total, é composto por perguntas de resposta fechada e de resposta aberta. Nas questões de resposta fechada deverá seleccionar as opções que achar pertinentes. Em várias questões é apresentada a opção de resposta "outros" onde poderá referir outros itens que não estejam contemplados mas que sejam pertinentes. Existem também questões onde são apresentados frisos numa escala de 0 a 5. O questionário demora cerca de 15 minutos a ser preenchido.

I - Caracterização do Professor e local da experiência

1.1. Assinale a sua idade

- 0 aos 18 anos
- 19 aos 25 anos
- 26 aos 35 anos
- 36 aos 45 anos
- Mais de 45 anos

1.2. Assinale há quantos anos é professor de tuba

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

1.3. Indique a localização geográfica da escola onde aplicou o método

- Zona Norte
- Zona Centro
- Lisboa e Vale do Tejo
- Zona Sul

1.4. A quantos alunos de iniciação leciona o instrumento?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

1.5. A quantos alunos de iniciação aplicou o método em estudo?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

II - Opinião do professor

2.1 - Indique como classifica o método em relação às vantagens para a aprendizagem do aluno (0 – Nada vantajoso e 5 – Muito Vantajoso)?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

2.2 - Seleccione as vantagens que encontrou durante a execução do método

- Fácil de perceber pelo professor
- Intuitivo para o aluno
- Possibilita o trabalho em conjunto
- Play alongs adequados
- Registo do instrumento acessível
- Fácil de aplicar
- Mais adequado para trabalho individual
- Possibilita que o aluno estude em casa
- Permite o acompanhamento por parte dos pais
- As obras integrantes do método são adequadas ao nível de aprendizagem
- Outros: _____

2.3 - Indique as desvantagens que encontrou durante a execução do método

- Difícil de perceber pelo professor
- Nada intuitivo para o aluno
- Não possibilita o trabalho em conjunto
- Play alongs não adequados
- Registo do instrumento pouco acessível
- Difícil de aplicar
- Inadequado para trabalho individual
- Não possibilita que o aluno estude em casa
- Não permite o acompanhamento por parte dos pais
- As obras integrantes do método não são adequadas ao nível de aprendizagem
- Outros: _____

2.4 - Quais as principais diferenças entre o método proposto e o que habitualmente usa?

- É mais motivante para o aluno tocar com os play alongs
- O aluno é involuntariamente obrigado a estar atento à música e contar os tempos de forma correta
- Sem dar conta o aluno repete as mesmas notas com ritmos diferentes melhorando assim o seu som
- Podemos através deste método executar vários tipos de articulações sem ter de explicar ao aluno da forma tradicional como executar essas articulações
- Os alunos acham interessante perceberem através das curiosidades o que estão a tocar
- Pode ser usado para várias apresentações em audições
- Outros: _____

2.5 - Se pudesse passaria a utilizar este método para os seus alunos de iniciação?

- Sim
- Não
- Talvez

2.6 - Há alguma sugestão que queira fazer em relação ao método proposto?

III - Caracterização do(s) aluno(s) em experiência

3.1. Indique o gênero do aluno

- Masculino
- Feminino

3.2. Assinale a idade do aluno

- Menos de 5 anos
- 6 a 8 anos
- 9 a 11 anos
- 12 a 14 anos
- Mais de 15 anos

3.3. O aluno tem instrumento próprio?

- Sim
- Não

3.4. Se o aluno não tem instrumento próprio, ele pode levar o instrumento para casa?

- Sim
- Não

3.5. Indique o nível no qual o aluno estava quando começou a utilizar o método

- Iniciação
- 1º Grau
- 2º Grau
- 3º Grau
- Outra opção: _____

3.6 - Como foi realizada a primeira aula?

- Foi realizada uma leitura do solfejo da primeira lição
- Foi realizada uma leitura com o instrumento da primeira lição
- Foi realizado o exercício com o play along
- Foi realizada uma primeira leitura com o instrumento e o play along
- Foi realizada uma leitura da curiosidade do primeiro exercício para contextualizar o aluno sobre a obra que ia tocar
- Outra: _____

3.7 - Qual o nível de interesse revelado pelo aluno na primeira aula (0 – Nada interessado e 5 – Muito Interessado)?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

3.8 - O aluno preparou o método em casa durante as aulas seguintes?

- Sim
- Não

3.9 - Os pais foram envolvidos no estudo dos filhos?

- Sim
- Não

3.10 - Executou aulas em conjunto?

- Sim
- Não

3.11 - Qual a reação dos alunos às aulas em conjunto (0 – Nada interessados e 5 – Muito interessados)?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

3.12 - Qual a avaliação do aluno ao método no final de todas as lições (0 – Nada satisfeito e 5 – Muito satisfeito)?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

3.13 - Enquanto professor qual foi evolução na aprendizagem do aluno após a execução do método (0 – Nenhuma e 5 – Evoluiu bastante)?

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---